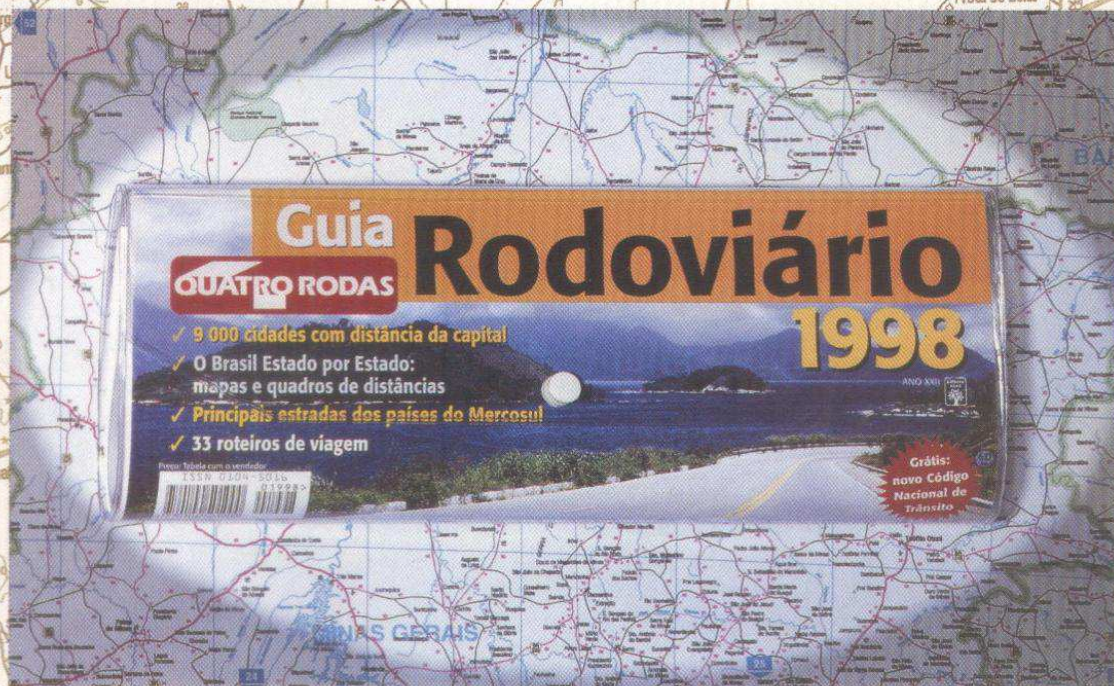
Editora Abril
Especial
PLACAR
5684/1-1138
Nº 3 - Abril de 1998
www.placar.com.br
R$ 4,50
Almanaque das Copas
As histórias, os heróis e as curiosidades de todos os Mundiais
ISSN 1415-2401
• Resultados dos 516 jogos
• Todos os recordes
• Quem marcou os 1584 gols
• O ranking das Copas
FIFA WORLD CUP

Sumário

Paixão histórica

FOTO GARRINCHA: AG. ESTADO

CELSO UNZELTE ACABA DE COMPLETAR 30 ANOS e gosta de futebol desde que se entende por gente. E desde essa época ele coleciona tudo o que acha interessante sobre o esporte. Na casa dele existem centenas de fichas com jogos do Corinthians, sua grande paixão (logo depois, é claro, da mulher, Patrícia, e da filha recém-nascida, Carolina). Celso também tem livros e mais livros com a história do futebol, um arquivo de jornais esportivos brasileiros e a coleção completa de PLACAR, do número 1 ao atual 1138.

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Celso Unzelte: arquivo particular

Quando decidimos lançar esta edição especial *Almanaque das Copas*, com a história, os números e as curiosidades da competição, escalar o Celso foi tão simples quanto obrigatório. Enfurnado num monte de guias e consultando sua biblioteca particular, ele comandou a caça aos recordes, aos personagens mais importantes (ou exóticos) e à miríade de informações que você verá nas páginas seguintes. É dele a idéia de publicar fotos inéditas no Brasil, que fomos achar na França e na Inglaterra. Boa parte delas pode ser vista nas páginas de abertura em cada Mundial.

Com tantas tarefas, ficava difícil para o Celso conciliar o trabalho com suas atividades de lazer. Mas ele conseguiu e arranjou um tempinho para rever uns bons amigos — no 15º Encontro Anual dos Colecionadores.

ALFREDO OGAWA
Editor Sênior

Editora Abril

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

PRESIDENTE E EDITOR: Roberto Civita
VICE-PRESIDENTE E DIRETOR EDITORIAL: Thomaz Souto Corrêa
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO: Luiz Gabriel Rico
VICE-PRESIDENTE DE OPERAÇÕES: Gilberto Fischel

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO EDITORIAL: Celso Nucci Filho
DIRETOR DE PLANEJAMENTO E CONTROLE: Celso Tomanik
DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS: Egberto de Medeiros
SECRETÁRIO EDITORIAL: Eugênio Bucci
DIRETOR DE SERVIÇOS EDITORIAIS: Henri Kobata
DIRETOR EDITORIAL ADJUNTO: Matinas Suzuki Jr.
DIRETOR DE PUBLICIDADE: Milton Longobardi

DIRETOR SUPERINTENDENTE: NICOLINO SPINA

DIRETOR DE REDAÇÃO: MARCELO DUARTE
DIRETOR DE ARTE: SILAS BOTELHO NETO
REDATOR-CHEFE: SÉRGIO XAVIER FILHO
EDITOR DE FOTOGRAFIA: RICARDO CORRÊA AYRES
EDITOR SÊNIOR: ALFREDO OGAWA
EDITOR ESPECIAL: CELSO UNZELTE
SUBEDITOR DE FOTOGRAFIA: ALEXANDRE BATTIBUGLI
CHEFE DE ARTE: ADRIANA NAKATA
DIAGRAMADOR: LUCIANO AUGUSTO DE ARAUJO
REPÓRTER: CHRISTIAN CARVALHO CRUZ

IVC

Grupo Abril

PRESIDÊNCIA: Roberto Civita, *Presidente e Editor*, José Augusto Pinto Moreira e Thomaz Souto Corrêa, *Vice-Presidentes Executivos*

VICE-PRESIDENTES: Angelo Rossi, Fatima Ali, José Wilson Armani Paschoal, Luiz Gabriel Rico, Peter Rosenwald, Placido Loriggio

CAPA: MONTAGEM DE ADRIANA NAKATA E LUCIANO AUGUSTO DE ARAUJO SOBRE FOTOS DE: COPA DO MUNDO/SIPA-SPORT; ROSSI/ANSA; MOORE, PELÉ E CRUYFF/LEMYR MARTINS; ROMÁRIO/A. BATTIBUGLI; MARADONA/ALLSPORT; BECKENBAUER E PLATINI/SÉRGIO SADE

Uruguai 1930

A festa uruguaia foi comandada por "El Negro" Andrade, o craque do time

INTERCONTINENTAL PRESS

Os pioneiros entram em campo

Com vitória dos donos da casa a Copa do Mundo vira realidade

CRIAR UM CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL era o velho sonho de Jules Rimet, o presidente da Fifa. Ele lutava por isso desde 1914, mas somente em 1928 conseguiu convencer os demais dirigentes de que a aventura valeria a pena. Principalmente depois que a Associação Uruguaia de Futebol (AUF) se comprometeu a pagar as despesas e a dividir o lucro com os demais participantes.

Mesmo assim, na primeira Copa, em 1930, somente quatro países europeus estiveram presentes: França, Bélgica, Iugoslávia e Romênia. O motivo alegado pelos ausentes era sempre o mesmo. Estar no campeonato significaria perder quinze dias para ir, quinze para voltar (sempre de navio) e outros quinze na disputa do título. As Federações profissionais alegavam que tanto tempo fora acarretaria prejuízos financeiros aos campeonatos. As amadoras afirmavam que seus atletas não poderiam se ausentar do trabalho por mais de um mês. Mas os uruguaios só estavam preocupados em jogar. Com o time-base das conquistas olímpicas de 1924 e 1928, passaram por cima de todos os adversários, incluindo a Argentina, na Final. O Brasil não foi representado pelo que tinha de melhor. Uma briga entre dirigentes de São Paulo e do Rio de Janeiro limitou a nossa participação a uma equipe carioca, engrossada pelo dissidente Araken. Resultado: a Seleção de 1930 (que, pelo regulamento, deveria levar dezessete atletas, mas acabou incluindo 24) caiu na Primeira Fase.

SELEÇÃO BRASILEIRA DE 1930

Goleiros: Joel (América) e Velloso (Fluminense)
Médios: Hermógenes (América), Fausto (Vasco), Fernando (Fluminense), Ivan (Fluminense), Oscarino (Ipiranga de Niterói), Manoelzinho (Ipiranga de Niterói), Pamplona (Botafogo), Fortes (Fluminense) e Benvenuto (Flamengo)
Zagueiros: Brilhante (Vasco), Itália (Vasco) e Zé Luiz (São Cristóvão)
Atacantes: Moderato (Flamengo), Nilo (Botafogo), Poly (Americano), Benedito (Botafogo), Araken (Flamengo), Carvalho Leite (Botafogo), Preguinho (Fluminense), Russinho (Vasco), Teófilo (São Cristóvão) e Doca (São Cristóvão)
Técnico: Píndaro de Carvalho

AMÉRICA 9 x EUROPA 4

Na primeira Copa do Mundo, a maioria dos países era americana

ALEX ARGOZINO

Nosso craque nº 1

Apesar da fraca campanha na primeira Copa, o Brasil revelou **Fausto dos Santos** ao resto do mundo. Esse maranhense de muito fôlego, toque de bola e passes precisos atuava no meio-campo da Seleção em 1930 e ganhou da imprensa local o apelido **La Maravilla Negra.** Foi sua única Copa.

Por que Copa do Mundo?

Cup era o nome da primeira taça da história disputada por Seleções nacionais. Instituída pela The Football Association a partir de 1872, reunia Inglaterra, Escócia, Irlanda do Norte e País de Gales. A Copa do Mundo (ou World Cup) nada mais era do que a intenção de ampliar essa *Cup* britânica em termos mundiais.

O TEMPLO DO CAMPEÃO

ANTONIO ANDRADE

O Estádio Centenário foi construído em uma região chamada Parque José Battle y Ordoñez, em Montevidéu. Projetado pelo arquiteto Juan Scasso para abrigar até 80 000 espectadores, só ficou pronto em 18 de julho, cinco dias depois do campeonato iniciado. Héctor "Manco" Castro marcou o primeiro gol no jogo Uruguai 1 x Peru 0.

Primeira Copa...

... primeiro gol:
Lucien Laurent, da França, aos 19 minutos de França x México.

... primeiro gol do Brasil:
Preguinho, atacante do Fluminense, contra a Iugoslávia (perdemos de 2 x 1).

... primeiro juiz brasileiro a apitar um jogo:
Gilberto de Almeida Rego (Argentina 1 x França 0).

... primeiro jogador a ser expulso:
De Las Casas, do Peru, no jogo Romênia 3 x Peru 1.

... primeiro juiz a expulsar um jogador:
Warken, do Chile.

... primeira goleada:
França 4 x México 1.

... primeira contusão:
Thépot, goleiro da França, contra o México. Como não eram permitidas substituições, o meio-campo Chantrel ficou no seu lugar.

Chefe da delegação era bom de tiro

Levar cartolas que pouco ou nada têm a ver com o futebol em Copas do Mundo é um velho hábito brasileiro. O chefe da delegação no Uruguai, em 1930, por exemplo, era Afrânio Costa, o "Paraná". Ele havia conquistado a primeira medalha do Brasil em Olimpíadas, a de prata, em tiro ao alvo, na categoria Pistola Livre, durante os Jogos Olímpicos de Antuérpia, em 1920. Mas de futebol, mesmo, entendia muito pouco.

Seleção Brasileira ou Seleção Carioca?

A Confederação Brasileira de Desportos (CBD, antecessora da CBF) cometeu um erro estratégico: não incluiu nenhum dirigente paulista na comissão nomeada para selecionar os jogadores. Em represália, a Associação Paulista de Esportes Athleticos (Apea) não cedeu nenhum dos seus jogadores convocados, entre eles Friedenreich.

Era uma vez *uma taça*

Nome: Taça do Mundo (rebatizada Taça Jules Rimet, a partir de 1950)
Período de disputa: de 1930 a 1970
Escultor: Abel Lefleur, artesão francês
Material: ouro puro
Altura: 55 cm
Peso: 1,8 kg
Preço: 15 500 dólares
Tempo de execução: três meses (entre fevereiro e abril de 1930)
Concepção: Uma mulher com asas, representando a vitória, cujos braços erguiam sobre a cabeça uma copa de base octogonal.
Posse definitiva: Brasil, primeiro país a conquistar três títulos mundiais, em 1958, 1962 e 1970. Foi roubada da sede da CBF em 23 de dezembro de 1983, derretida e vendida.

Uruguai campeão com bola feita em casa

Bola uruguaia no gol argentino

Na decisão, uruguaios e argentinos brigaram pela bola antes de o jogo começar. José Nasazzi, capitão do Uruguai, queria jogar com a bola feita em seu país. O argentino Manuel Ferreyra insistia em usar a bola trazida do outro lado da fronteira. O árbitro belga John Langenus decidiu: uma em cada tempo. Jogando com sua bola, a Argentina terminou o primeiro tempo em vantagem, 2 x 1. Mas, no segundo, o Uruguai, jogando com bola uruguaia, virou para 4 x 2.

OS JOGOS

Fase Classificatória

Grupo 1

13 de julho
FRANÇA 4 x MÉXICO 1
Gols: Laurent 19, Langiller 40, Maschinot 42 do 1º e 42 do 2º (FRA); Carreño 25 do 2º (MEX)

15 de julho
ARGENTINA 1 x FRANÇA 0
Gol: Monti 36 do 2º (ARG)

16 de julho
CHILE 3 x MÉXICO 0
Gols: Subiabre 4 do 1º e 5 do 2º, Vidal 19 do 2º (CHI)

19 de julho
CHILE 1 x FRANÇA 0
Gol: Subiabre 19 do 2º (CHI)

ARGENTINA 6 x MÉXICO 3
Gols: Stabile 8, Zumelzu 10, Stabile 17 do 1º, Varallo 8, Zumelzu 10, Stabile 35 do 2º (ARG); M. Rosas 38 do 1º e 20 do 2º, Gayon 30 do 2º (MEX)

22 de julho
ARGENTINA 3 x CHILE 1
Gols: Stabile 12 e 14 do 1º, M. Evaristo 6 do 2º (ARG); Subiabre 16 do 1º (CHI)

Grupo 2

14 de julho
BRASIL 1 x IUGOSLÁVIA 2
Gols: Preguinho 17 do 2º (BRA); Tirnanic 21, Bek 31 do 1º (IUG)
Local: Parque Central, Montevidéu (Uruguai); **Juiz:** Alberto Tejada (Uruguai); **Público:** 5 000 pagantes
BRASIL: Joel; Brilhante e Itália; Hermógenes, Fausto e Fernando; Poly, Nilo, Araken, Preguinho e Teophilo. **Técnico:** Píndaro de Carvalho
IUGOSLÁVIA: Jaksic, Ivkovic e Mihajlovic; Arseniijevic, Stefanovic e Djokic; Tirnanic, Marjanovic, Bek, Vujadinovic e Sekulic. **Técnico:** Bosko Simonovic

17 de julho
IUGOSLÁVIA 4 x BOLÍVIA 0
Gols: Bek 15 e 22, Marjanovic 20, Vujadinovic 40 do 2º (IUG)

20 de julho
BRASIL 4 x BOLÍVIA 0
Gols: Preguinho 12 do 1º e 38 do 2º, Moderato 37 do 1º e 28 do 2º (BRA)
Local: Centenário, Montevidéu (Uruguai); **Juiz:** J. Baldway (França) **Público:** 3 200 pagantes
BRASIL: Veloso; Zé Luís e Itália; Hermógenes, Fausto e Fernando; Benedito, Russinho, Carvalho Leite, Preguinho e Moderato. **Técnico:** Píndaro de Carvalho
BOLÍVIA: Bermúdez; Durandal e Chavarria; Sainz, Lara e Balderrama; Ortiz, Bustamante, Méndez, Alborta e Fernández. **Técnico:** Saucedo

Grupo 3

14 de julho
ROMÊNIA 3 x PERU 1
Gols: Stanciu 1 e 35 do 1º e Barbu 35 do 2º (ROM); Souza 30 do 1º (PER)

18 de julho
URUGUAI 1 x PERU 0
Gol: Castro 36 do 2º (URU)

21 de julho
URUGUAI 4 x ROMÊNIA 0
Gols: Dorado 6, Scarone 24, Anselmo 30 e Cea 35 do 1º (URU)

Grupo 4

13 de julho
ESTADOS UNIDOS 3 x BÉLGICA 0
Gols: McGhee 10, Gonsalvez 15 do 1º, Patenaude 3 do 2º (EUA)

17 de julho
ESTADOS UNIDOS 3 x PARAGUAI 0
Gols: Patenaude 10, Florie 15 do 1º, Patenaude 5 do 2º (EUA)

20 de julho
PARAGUAI 1 x BÉLGICA 0
Gol: Caceres 40 do 1º (PAR)

Semifinais

26 de julho
ARGENTINA 6 x ESTADOS UNIDOS 1
Gols: Monti 20 do 1º, Peucelle 11, 35 e 40, Stabile 24 e 42 do 2º (ARG); Brown 43 do 2º (EUA)

27 de julho
URUGUAI 6 x IUGOSLÁVIA 1
Gols: Cea 18 do 1º, 22 e 27 do 2º, Anselmo 20 e 31 do 1º, Iriarte 16 do 2º (URU); Sekulic 4 do 1º (IUG)

Disputa Terceiro Lugar

Não houve

Final

30 de julho
URUGUAI 4 x ARGENTINA 2
Gols: Dorado 12 do 1º, Cea 12, Iriarte 23, Castro 44 do 2º (URU); Peucelle 20, Stabile 37 do 1º (ARG)
Local: Centenário, Montevidéu (Uruguai); **Juiz:** Langenus (Bélgica); **Público:** 90 000 pagantes
URUGUAI: Ballesteros; Nazassi e Mascheroni; Andrade, Fernandez e Gestido; Dorado, Scarone, Anselmo, Cea e Iriarte. **Técnico:** Alberto Suppici
ARGENTINA: Botasso; Della Torre e Paternoster; Juan Evaristo, Monti e Suarez; Peucelle, Varallo, Stabile, Manuel Ferreyra e Evaristo. **Técnico:** Francisco Olazar

Classificação final	J	V	E	D	GP	GC
1º Uruguai	4	4	0	0	15	3
2º Argentina	5	4	0	1	18	9
3º EUA	3	2	0	1	7	6
4º Iugoslávia	3	2	0	1	7	7
5º Chile	3	2	0	1	5	3
6º Brasil	**2**	**1**	**0**	**1**	**5**	**3**
7º Romênia	2	1	0	1	3	5
8º Paraguai	2	1	0	1	1	3
9º França	3	1	0	2	4	3
10º Peru	2	0	0	2	1	4
11º Bélgica	2	0	0	2	0	4
12º Bolívia	2	0	0	2	0	8
13º México	3	0	0	3	4	13

Itália 1934

SIPA SPORT / OLYMPIA

O técnico Pozzo é carregado pelos jogadores: como o Duce queria

Em nome da pátria

A ordem do ditador italiano era clara: a Itália tinha que vencer a Copa

BENITO MUSSOLINI ERA UM HOMEM que sabia manipular o povo como poucos. Na visão do ditador italiano, uma nação forte era uma nação vencedora em todos os campos — inclusive nos campos de futebol. Por isso, ele foi sucinto ao explicar qual era o destino reservado à *Squadra Azzurra* na Copa que disputaria em casa: vencer ou sofrer as conseqüências. Ninguém nunca soube ao certo quais seriam essas "conseqüências", pois *il Duce* ("o Condutor", como era chamado) não as especificou. Mas eram desnecessárias. A Itália tinha time de sobra para ganhar a Copa e foi isso que ela fez em campo.

Sob o comando do grande atacante Giuseppe Meazza e reforçada por um exército de *oriundi*, talentosos filhos de imigrantes italianos recrutados na Argentina e no Brasil (o atacante Filó), os anfitriões tinham mesmo a melhor equipe. A campanha de cinco jogos, quatro vitórias e um empate, com doze gols a favor e três contra, levou a Itália ao título que o *Duce* tanto queria.

À ordem e disciplina italiana contrapunha-se a mais legítima bagunça do futebol brasileiro. Por aqui, os cartolas brigavam entre os adeptos do então incipiente profissionalismo e os tradicionalistas amadores. Venceram os amadores, reforçados por um punhado de jogadores profissionais. Enfim, um saco de gatos que só poderia dar no que deu: uma partida, uma derrota e a desclassificação relâmpago.

SELEÇÃO BRASILEIRA DE 1934
Goleiros: Germano (Flamengo) e Pedrosa (Botafogo)
Médios: Ariel (Botafogo), Martim Silveira (Botafogo), Waldir (Botafogo), Canalli (Botafogo) e Tinoco (Vasco)
Zagueiros: Sylvio Hoffmann (São Paulo da Floresta), Luiz Luz (Grêmio) e Octacílio (Botafogo)
Atacantes: Armandinho (São Paulo da Floresta), Luizinho (São Paulo da Floresta), Carvalho Leite (Botafogo), Átila (Botafogo), Leônidas da Silva (Vasco), Waldemar de Brito (São Paulo da Floresta) e Patesko (Botafogo)
Técnico: Luiz Vinhaes

O salvador

A Hungria não fez lá um grande papel na Copa de 1934, mas, pelo menos, seu goleiro **Avar** entrou para a história. Ele defendeu dois pênaltis no jogo contra a Áustria, um recorde até hoje. (Foram cobranças no tempo normal. Posteriormente a tarefa de defender um ou mais chutes foi facilitada pela loteria do desempate nas cobranças de pênaltis.)

A estréia do descobridor

No único jogo brasileiro na Copa, aconteceu a estréia do atacante Valdemar de Brito. Ele não ficaria muito famoso pelos seus feitos nos gramados. Valdemar entrou para a história 21 anos mais tarde, quando levou para o Santos Futebol Clube um garoto que, segundo ele, levava muito jeito para o futebol: um tal de Pelé.

Robertão, o original

Roberto Gomes Pedrosa foi o nome de um campeonato entre times de Rio de Janeiro, São Paulo e alguns outros parcos Estados, que fazia as vezes de campeonato nacional nas décadas de 50 e 60. Ganhou até o apelido carinhoso de Torneio Robertão. Mas quem era o Robertão? A resposta estava no gol da Seleção Brasileira de 1934. Nosso arqueiro chamava-se Roberto Gomes Pedrosa, era goleiro do Botafogo; foi árbitro de renome e, posteriormente, presidente da Federação Paulista de Futebol.

NUNCA FOMOS TÃO RUINS

Ao ser eliminado no primeiro jogo (derrota de 3 x 1 para a Espanha), o Brasil teve a sua mais fraca participação na história. Aqui estão as piores campanhas:

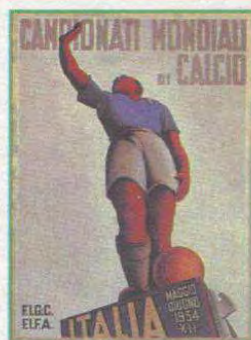
Copa	J	V	E	D	Classificação
1934	1	0	0	1	14º
1966	3	1	0	2	11º
1990	4	3	0	1	9º

Tutti buona gente

Em 1934, a Itália varreu o mundo à caça de filhos de imigrantes que soubessem jogar futebol. Os **oriundi** serviram para reforçar a Seleção dona da casa. Só argentinos eram quatro: Monti, Guaita, Orsi e De Maria. Nascido em São Paulo, o ex-ponta-direita corintiano **Filó** teve a honra de ser o primeiro brasileiro campeão do mundo sob o nome "italiano" de Guarisi.

Não vou, não vou!

Como represália pela ausência das principais forças européias no primeiro Mundial, o Uruguai resolveu boicotar a Copa de 1934 (e, de quebra, não foi à Copa de 1938 também). A Argentina, vice-campeã, também não foi. Tudo porque perdeu a disputa para ser a sede da Copa seguinte, em 1938, que foi jogada na França.

DIVULGAÇÃO

O cartaz perdido

Sob o domínio do Partido Fascista, a Itália aproveitava cada espaço para fazer propaganda das suas idéias. Assim, o cartaz da Copa mostrava um jogador com o braço erguido, na saudação característica dos fascistas *(acima, à esq.)*. Temerosa da reação em outros países, a Fifa conseguiu que os italianos criassem outro cartaz, com imagem mais neutra, que acabou entrando para a história, com a derrota do fascismo na Segunda Guerra Mundial.

O maior de todos

Não houve maior atacante naqueles anos dourados do futebol italiano. Giuseppe Meazza jogava na Ambrosiana, antigo nome da Internazionale, de Milão. Foram 238 gols em 348 partidas, sendo artilheiro do Campeonato Italiano três vezes. Na Seleção, Meazza marcou 33 gols em 53 partidas. Como homenagem ao grande ídolo, morto em 1979, a Inter batizou seu estádio com o nome de Meazza.

INTERCONTINENTAL PRESS

Giuseppe Meazza é amparado pelos companheiros: herói da Inter

27 países participaram das primeiras Eliminatórias para uma Copa. O Brasil estava inscrito no Grupo 2, mas nem precisou jogar. A outra Seleção da chave, o Peru, desistiu da disputa.

Façam as suas apostas

Zico não gosta hoje e os dirigentes brasileiros não gostavam em 1934. Mas o carteado sempre esteve incorporado à vida nas concentrações dos jogadores. Durante a viagem de navio entre o Brasil e a Itália, os craques brasileiros não perdiam uma mesa de cartas. A paixão pela jogatina era tanta que os cartolas emitiram uma ordem: carteado seria limitado a "uma hora e meia por dia, para não cansar os atletas".

De carona

O Brasil foi eliminado logo na primeira partida da Copa. Mas já que a delegação estava na Europa mesmo... Foi assim que a Seleção aproveitou para fazer mais dois amistosos no Velho Continente antes de voltar ao país. Melhor seria ter feito as malas antes. Contra a Iugoslávia, em Belgrado, levamos de 4 x 8 e, em Zagreb, também na Iugoslávia, só empatamos com o Gradjanski (0x0).

OS JOGOS

Oitavas-de-Final
27 de maio

ALEMANHA 5 x BÉLGICA 2
Gols: Kobierski 26 do 1º, Siffling 2, Conen 22, 25 e 41 do 2º (ALE); Voorhoof 31 e 43 do 1º (BEL)

ITÁLIA 7 x ESTADOS UNIDOS 1
Gols: Schiavio 18 e 29, Orsi 20 do 1º, Ferrari 18, Schiavio 19, Orsi 24, Meazza 45 do 2º (ITA); Donelli 12 do 2º (EUA)

ÁUSTRIA 3 x FRANÇA 2
Gols: Sindelar 44 do 1º, Schall 4 e Bican 6 do 1º da prorrogação (AUT); Nicolas 19 do 1º e Verriest 9 do 2º da prorrogação (FRA)

HUNGRIA 4 x EGITO 2
Gols: Teleki 12 do 1º, Toldi 31 do 1º, Toldi 7 e Vincze 14 do 2º (HUN); Fawzi 39 do 1º e 22 do 2º (EGI)

BRASIL 1 x ESPANHA 3
Gols: Leônidas da Silva 11 do 2º (BRA); Iraragorri 18, Lángara 27 do 1º e 32 do 2º (ESP)
Local: Ferraris, Gênova (Itália);
Juiz: A. Birlem (Alemanha);
Público: 40 000 pagantes
BRASIL: Pedrosa, Silvio Hofman e Luís Luz; Tinoco, Martim Silveira e Canali; Luisinho, Valdemar de Brito, Armandinho, Leônidas da Silva e Patesko.
Técnico: Luis Vinhaes
ESPANHA: Zamora; Ciriaco e Quincoces; Cilauren, Muguerza e Maculeta; Lafuente, Iraragorri, Lángara, Lecue e Gorostiza.
Técnico: Garcia Salazar

SUÉCIA 3 x ARGENTINA 2
Gols: Jonasson 8 do 1º e 22 do 2º e Kron 34 do 2º (SUE); Belis 3 do 1º e Galateo 2 do 2º (ARG)

SUÍÇA 3 x HOLANDA 2
Gols: Kielholz 14 e 43 do 1º e Abegglen III 19 do 2º (SUI); Smit 22 do 1º e Vente 42 do 2º (HOL)

TCHECOSLOVÁQUIA 2 x ROMÊNIA 1
Gols: Puc 4 e Nejedly 22 do 2º (TCH); Dobay 10 do 1º (ROM)

Quartas-de-Final
31 de maio

ÁUSTRIA 2 x HUNGRIA 1
Gols: Horvath 5 do 1º e Zischek 7 do 2º (AUT); Sarosi 22 do 2º (HUN)

ITÁLIA 1 x ESPANHA 1
Gols: Ferrari 44 do 1º (ITA); Regueiro 29 do 1º (ESP)

ALEMANHA 2 x SUÉCIA 1
Gols: Hohmann 15 e 18 do 2º (ALE); Dunker 38 do 2º (SUE)

TCHECOSLOVÁQUIA 3 x SUÍÇA 2
Gols: Svoboda 24 do 1º e 3 do 2º e Nejedly 38 do 2º (TCH); Kielholz 18 do 1º e Abegglen III 26 do 2º (SUI)

Jogo desempate
1º de junho

ITÁLIA 1 x ESPANHA 0
Gol: Meazza 11 do 1º (ITA)

Semifinais
3 de junho

ITÁLIA 1 x ÁUSTRIA 0
Gol: Guaita 21 do 1º (ITA)

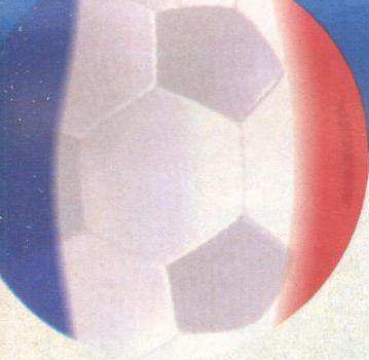
ALEMANHA 1 x TCHECOSLOVÁQUIA 3
Gols: Noack 5 do 2º (ALE); Nejedly 21 do 1º, 15 e 36 do 2º (TCH)

Disputa Terceiro Lugar
7 de junho

ALEMANHA 3 x ÁUSTRIA 2
Gols: Lehner 1, Conen 29 e Lehner 42 do 1º (ALE); Horvath 30 do 1º e Sesta 10 do 2º (AUT)

Final
10 de junho

ITÁLIA 2 x TCHECOSLOVÁQUIA 1
Gols: Orsi 35 do 2º e Schiavio 5 do 1º da prorrogação (ITA); Puc 25 do 1º (TCH)

Classificação final	J	V	E	D	GP	GC
1º Itália	5	4	1	0	12	3
2º Tchecoslováquia	4	3	0	1	9	6
3º Alemanha	4	3	0	1	11	8
4º Áustria	4	2	0	2	7	7
5º Espanha	3	1	1	1	4	3
6º Hungria	2	1	0	1	5	4
7º Suíça	2	1	0	1	5	5
8º Suécia	2	1	0	1	4	4
9º Argentina	1	0	0	1	2	3
França	1	0	0	1	2	3
Holanda	1	0	0	1	2	3
12º Romênia	1	0	0	1	1	2
13º Egito	1	0	0	1	2	4
14º Brasil	**1**	**0**	**0**	**1**	**1**	**3**
15º Bélgica	1	0	0	1	2	5
16º Estados Unidos	1	0	0	1	1	7

Sob olhares maravilhados

PRESSE SPORTS

O mundo descobre o Brasil

dos europeus, Leônidas da Silva faz a festa

Domingos da Guia (camisa branca) observa a defesa de Walter: vitória contra os tchecos

ANTES DE 1938, NINGUÉM CONHECIA O FUTEBOL BRASILEIRO na Europa. Uma ou outra excursão de clubes, a campanha pífia da Copa de 1934 e só. A falta de informação aumentou consideravelmente a surpresa de todos ao ver as maravilhas produzidas por Leônidas da Silva e seus companheiros. Aos passes retos e chutões para a frente, tão comuns em campos do Velho Continente, o Brasil oferecia como alternativas o toque de efeito e um arsenal de dribles. O bom futebol era resultado do fim da bagunça deste lado do Oceano Atlântico. Acabara a disputa entre amadores e profissionais, que tanto prejudicou a Seleção na Copa anterior. Na França, estava o que tínhamos de melhor. E com Luizinho, Romeu, Leônidas, Perácio e Hércules no ataque e Domingos da Guia na defesa, isso não era pouco.

Ficamos em terceiro lugar, depois de perder a Semifinal para a Itália, que não era o mesmo time vencedor da Copa de 1934. Era melhor. O capitão Giuseppe Meazza e o atacante Giovanni Ferrari eram os únicos remanescentes. Entre os nove restantes, havia craques como o goleiro Olivieri e o atacante Silvio Piola. Fora do campo, o comando ainda era do venerado Vittorio Pozzo, que até hoje permanece como único técnico bicampeão do mundo.

SELEÇÃO BRASILEIRA DE 1938

Goleiros: Batatais (Fluminense) e Walter (Flamengo)
Zagueiros: Domingos da Guia (Flamengo), Jaú (Vasco), Machado (Fluminense) e Nariz (Botafogo)
Médios: Zezé Procópio (Botafogo), Brito (América-RJ), Martin Silveira (Botafogo), Brandão (Corinthians), Afonsinho (São Cristóvão) e Argemiro (Portuguesa Santista)
Atacantes: Roberto (São Cristóvão), Lopes (Corinthians), Romeu Pelliciari (Fluminense), Luizinho (Palestra), Leônidas da Silva (Flamengo), Niginho (Vasco), Perácio (Botafogo), Tim (Fluminense), Hércules (Fluminense) e Patesko (Botafogo)
Técnico: Ademar Pimenta

Nas ondas do rádio

LUIS DANTAS

Na voz de Gagliano Netto, os brasileiros ouviram a narração de Brasil x Polônia. Era a nossa primeira transmissão internacional de rádio, graças à PRA-3 Rádio Club do Brasil.

A domingada do Domingos

O zagueiro (à dir.): erro grosseiro

O Brasil naquele sufoco tentando empatar a Semifinal com a Itália, a bola lá na frente e o zagueiro Domingos da Guia resolve acertar o atacante Piola na própria área. O juiz viu tudo. Pênalti que Meazza cobra e faz 2 x 0. Nascia ali a "domingada", expressão que passou a designar uma jogada estúpida – intelectual e futebolisticamente falando.

Champanhe estragado

O time era tão bom, mas tão bom, que a delegação brasileira resolveu comemorar por conta na véspera da Semifinal contra a Itália. Primeiro, já saiu comprando as passagens aéreas para Paris, onde seria disputada a Final. Segundo, deixou o champanhe rolar solto um dia antes do jogo. Perdemos por 2 x 1. Como forma vil de vingança, os brasileiros se recusaram a ceder as passagens de avião para os italianos, que acabaram fazendo o trajeto Marselha-Paris de trem.

Quebra-ossos

O chute do brasileiro Perácio foi tão forte que, ao defendê-lo, o goleiro tcheco Planicka quebrou o braço e a clavícula, prensados contra a trave.

Nosso primeiro carrasco

Tudo bem, Paolo Rossi arrasou com a gente marcando os três gols que desclassificaram o Brasil na Copa de 82. Mas o recorde de gols marcados no Brasil pertence a Wilimovski, atacante polonês, que enfiou quatro bolas na rede de Batatais. Pelo menos, esse jogo nós não perdemos. Vitória de 6 x 5 para o time brasileiro.

Meu pé direito

Outra de **Leônidas** que entrou para a história. Na vitória de 6 x 5 sobre a Polônia, um dos gols de Leônidas foi marcado com o pé descalço, pois sua chuteira havia estourado minutos antes.

Um maço de Leônidas, por favor

Artilheiro da Copa, com oito gols, elogiado pela imprensa mundial, o brasileiro Leônidas da Silva transformou-se no grande ídolo brasileiro da época. O apelido "Diamante Negro" rendeu um chocolate homônimo, que sobrevive até hoje. O que pouca gente sabe é que o atacante de Flamengo, Botafogo e São Paulo também virou marca de cigarro.

Sem adversário

Nas Copas, apenas um jogo programado acabou não sendo realizado. Suécia e Áustria deveriam se enfrentar pelas Oitavas-de-Final. Mas entre a divulgação da tabela e o jogo, a Áustria foi anexada pela Alemanha, que se reforçou com os melhores talentos do outro país. Os suecos classificaram-se automaticamente.

A Alemanha nazista (à esq.): reforço à força

As Copas
que nunca existiram

Pela lógica de disputar uma Copa a cada quatro anos, 1942 e 1946 eram anos de Mundial. Em 1942, a Copa seria no Brasil, mas a Segunda Guerra Mundial impediu a disputa. O conflito terminou em 1945, mas causou tantos estragos que não havia como disputar uma Copa logo no ano seguinte. Antes da guerra, os candidatos a sede eram a Hungria e a Alemanha.

Campeã vaiada

GUERIN SPORTIVO

Na democrática França, ninguém engolia a Seleção da fascista Itália. Durante o torneio inteiro os torcedores locais vaiavam constantemente os representantes do ditador Mussolini. Nem mesmo na Final os franceses deram trégua para os campeões italianos.

OS JOGOS

Fase classificatória
4 de junho
SUÍÇA 1 x ALEMANHA 1
Gols: Abegglen III 43 (SUI); Gauchel 29 do 1º (ALE)

5 de junho
CUBA 3 x ROMÊNIA 3
Gols: Socorro 42 do 1º, Maquina 43 do 2º e 11 do 1º da prorrogação (CUB); Covaci 38 do 1º, Baratki 14 do 2º, Dobay 8 do 1º da prorrogação (ROM)

TCHECOSLOVÁQUIA 3 x HOLANDA 0
Gols: Kostalek 6 do 1º da prorrogação, Nejedly 6 do 2º da prorrogação, Zeman 29 do 2º da prorrogação (TCH)

FRANÇA 3 x BÉLGICA 1
Gols: Veinante 1, Nicolas 12 do 1º e 24 do 2º (FRA); Isemborghs 38 do 1º (BEL)

HUNGRIA 6 x ÍNDIAS HOLANDESAS 0
Gols: Kahut 18, Toldi 20, Sarosi 28, Zsengeller 35 do 1º, Zsengeller 7 e Toldi 32 do 2º (HUN)

BRASIL 6 x POLÔNIA 5
Gols: Leônidas 18, Romeu 25, Perácio 44 do 1º, Perácio 27 do 2º, Leônidas 3 e 12 do 1º tempo da prorrogação (BRA); Wilimowski 22 do 1º, Scherfke 5, Wilimowski 14, 43 do 2º e 17 do 2º da prorrogação (POL)
Local: La Meinau, Estrasburgo (França); **Juiz:** Eklind (Suécia); **Público:** 13 882 pagantes
BRASIL: Batatais; Domingos da Guia e Machado; Zezé Procópio, Martim Silveira e Afonsinho; Lopes, Romeu, Leônidas da Silva, Perácio e Hércules. **Técnico:** Ademar Pimenta
POLÔNIA: Madjeski; Szczepaniak e Galecki; Gora, Nyc e Dytko; Piec I, Piontek, Scherfke, Wilimowski e Wodarz. **Técnico:** Josef Kaluza

ITÁLIA 2 x NORUEGA 1
Gols: Ferrari II 2 do 1º, Piola 4 do 1º da prorrogação (ITA); Brustad 38 do 1º (NOR)

Jogo desempate
9 de junho
SUÍÇA 4 x ALEMANHA 2
Gols: Walaschek 41 do 1º, Bickel 19, Abegglen III 30 e 33 do 2º (SUI); Hahnemann 8, Lortscher (contra) 22 do 1º (ALE)

CUBA 2 x ROMÊNIA 1
Gols: Túnas 20, Sosa 35 do 2º (CUB); Dobay 9 do 1º (ROM)

Quartas-de-Final
12 de junho
ITÁLIA 3 x FRANÇA 1
Gols: Colaussi 9 do 1º, Piola 7 e 27 do 2º (ITA); Heisserer 10 do 1º (FRA)

SUÉCIA 8 x CUBA 0
Gols: H. Andersson 15, Nyberg 32, Wetterstrom 34, 41 do 1º, 7 e 44 do 2º, H. Andersson 9 e Nyberg 15 do 2º (SUE)
Obs.: A Suécia entrou no lugar da Áustria, que, anexada pela Alemanha, teve de desistir do Mundial

HUNGRIA 2 x SUÍÇA 0
Gols: Sarosi 42 do 1º, Zsengeller 23 do 2º (HUN)

BRASIL 1 x TCHECOSLOVÁQUIA 1
Gols: Leônidas 30 do 1º (BRA); Nejedly 19 do 2º (TCH)
Local: Municipal, Bordeaux (França); **Juiz:** Von Hertzka (Hungria); **Público:** 14 000 pagantes; **Expulsões:** Zezé Procópio, Machado e Kreuz
BRASIL: Walter; Domingos da Guia e Machado; Zezé Procópio, Martim Silveira e Afonsinho; Lopes, Romeu, Leônidas da Silva, Perácio e Hércules. **Técnico:** Ademar Pimenta
TCHECOSLOVÁQUIA: Planicka; Burgr e Daucik; Kostalek, Boucek e Ludl; Horak, Senecky, Kreuz, Nejedly e Puc. **Técnico:** Sedlacek

Jogo desempate
14 de junho
BRASIL 2 x TCHECOSLOVÁQUIA 1
Gols: Leônidas 11, Roberto 18 do 2º (BRA); Kopecky 30 do 1º (TCH)
Local: Municipal, Bordeaux (França); **Juiz:** Capdeville (França); **Público:** 15 000 pagantes
BRASIL: Batatais; Jaú e Nariz; Brito, Brandão e Argemiro; Roberto, Luisinho, Leônidas da Silva, Tim e Patesko. **Técnico:** Ademar Pimenta
TCHECOSLOVÁQUIA: Burkert; Burgr e Daucik; Kostalek, Boucek e Ludl; Horak, Senecky, Kreuz, Kopecky e Puc. **Técnico:** Sedlacek

Semifinais
16 de junho
HUNGRIA 5 x SUÉCIA 1
Gols: Eriksson (contra) 18, Titkos 26 do 1º, Zsengeller 38 do 1º, Sarosi 16, Zsengeller 32 do 2º (HUN); Nyberg 4 do 1º (SUE)

BRASIL 1 x ITÁLIA 2
Gols: Colaussi 10, Meazza (pênalti) 15 do 2º (ITA); Romeu 42 do 2º (BRA)
Local: Parque dos Príncipes, Paris (França); **Juiz:** Wuthrich (Suíça); **Público:** 35 000 pagantes
BRASIL: Walter; Domingos da Guia e Machado; Zezé Procópio, Martim Silveira e Afonsinho; Lopes, Luisinho, Romeu, Perácio e Patesko. **Técnico:** Ademar Pimenta
ITÁLIA: Olivieri; Foni e Rava; Serantoni, Andreolo e Locatelli; Biavati, Meazza, Piola, Ferrari e Colaussi. **Técnico:** Vittorio Pozzo

Disputa Terceiro Lugar
19 de junho
BRASIL 4 x SUÉCIA 2
Gols: Romeu 43 do 1º, Leônidas 18 e 28 do 2º, Perácio 35 do 2º (BRA); Jonasson 18, Nyberg 38 do 1º (SUE)
Local: Municipal, Bordeaux (França); **Juiz:** Langenus (Bélgica); **Público:** 15 000 pagantes
BRASIL: Batatais; Domingos da Guia e Machado; Zezé Procópio, Brandão e Afonsinho; Roberto, Romeu, Leônidas da Silva, Perácio e Patesko. **Técnico:** Ademar Pimenta
SUÉCIA: Abrahamsson; Eriksson e Nilsson; Almgren, Linderholm e Svanstrom; Jonasson, Persson, Nyberg, H. Andersson e A. Andersson. **Técnico:** Joszef Nagy

Final
19 de junho
ITÁLIA 4 x HUNGRIA 2
Gols: Colaussi 5 e 35 do 1º, Piola 16 do 1º e 37 do 2º (ITA); Titkos 7 do 1º, Sarosi 35 do 2º (HUN)
Local: Colombes, Paris (França); **Juiz:** Langenus (Bélgica); **Público:** 15 000 pagantes
ITÁLIA: Olivieri; Foni e Rava; Serantoni, Andreolo e Locatelli; Biavati, Meazza, Piola, Ferrari e Colaussi. **Técnico:** Vittorio Pozzo
HUNGRIA: Szabó; Polgar e Biro; Lazar, Szucs e Szalay; Sas, Vincze, Sarosi, Zsengeller e Titkos. **Técnico:** Karoly Dietz

Classificação final	J	V	E	D	GP	GC
1º Itália	4	4	0	0	11	5
2º Hungria	4	3	0	1	15	5
3º Brasil	**5**	**3**	**1**	**1**	**14**	**11**
4º Suécia	3	1	0	2	11	9
5º Tchecoslováquia	3	1	1	1	5	3
6º Suíça	3	1	1	1	5	5
7º Cuba	3	1	1	1	5	12
8º França	2	1	0	1	4	4
9º Romênia	2	1	0	1	4	5
10º Alemanha	2	0	1	1	3	5
11º Polônia	1	0	0	1	5	6
12º Noruega	1	0	0	1	1	2
13º Bélgica	1	0	0	1	1	3
14º Holanda	1	0	0	1	0	3
15º Antilhas Hol.	1	0	0	1	0	6

Cara a cara com Barbosa, o uruguaio Schiaffino empata: início da tragédia

Malditos para sempre

Para a Seleção de 1950, perder a Final contra o Uruguai virou um pesadelo eterno

O MARACANÃ, CONSTRUÍDO ESPECIALMENTE PARA A COPA, transformou-se em um túmulo naquele 16 de julho de 1950. O gol do uruguaio Gigghia era tão inesperado quanto a derrota brasileira na Final. Precisávamos só de um empate, saímos vencendo, mas a partida fugiu do roteiro. Duzentas mil pessoas mudas no maior estádio do mundo. Todas a amaldiçoar um time que até aquele momento era brilhante, insuperável, vencedor, a um passo da glória. Bastou perder quando não era permitido e a Seleção Brasileira de 1950 entrou para a história do futebol como a mais derrotada de todos os tempos. Pouca gente parece se importar com a ótima campanha realizada até aquele dia fatídico. Foram cinco jogos, quatro vitórias e um empate, 21 gols marcados e só quatro sofridos. Isso não interessa. O que não sai da memória é a falha do goleiro Barbosa no segundo gol uruguaio; o suposto (e nunca provado) acovardamento do lateral Bigode, esbofeteado por Obdúlio Varela; a cabeça dura do técnico Flávio Costa, que não escalou Nílton Santos na lateral-esquerda. Por mais glórias que tenham alcançado depois em seus clubes, Barbosa, Augusto, Danilo, Juvenal, Bauer, Bigode, Friaça, Zizinho, Ademir, Jair e Chico, aqueles que formaram o timaço de 1950, sempre foram e serão lembrados por causa de Uruguai 2 x Brasil 1. Malditos para sempre.

SELEÇÃO BRASILEIRA DE 1950

Goleiros: Barbosa (Vasco) e Castilho (Fluminense)
Zagueiros: Augusto (Vasco), Nílton Santos (Botafogo), Juvenal (Flamengo) e Nena (Internacional)
Médios Bauer (São Paulo), Eli (Vasco), Danilo (Vasco), Rui (São Paulo), Bigode (Flamengo) e Noronha (São Paulo)
Atacantes: Friaça (São Paulo), Alfredo II (Vasco), Zizinho (Bangu), Maneca (Vasco), Baltazar (Corinthians), Adãozinho (Internacional), Jair Rosa Pinto (Palmeiras), Ademir de Menezes (Vasco), Chico (Vasco) e Rodrigues (Palmeiras)
Técnico: Flávio Costa

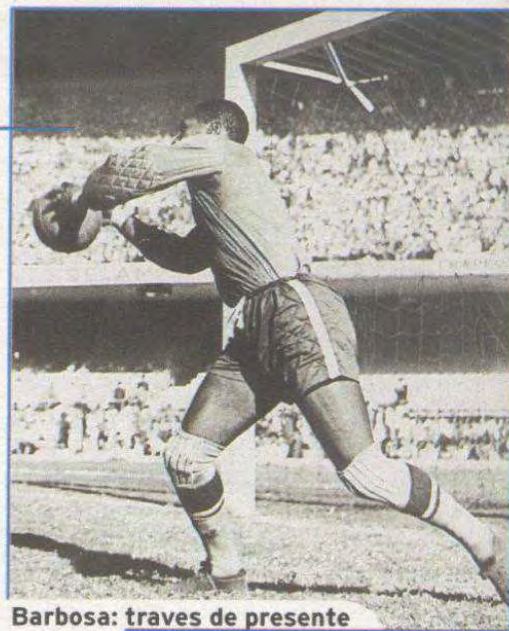
Ao *perdedor*, as traves

EL PAÍS

Obdúlio: tapas em Bigode

Dando a cara para bater

Na Final contra o Uruguai, era nítido o nervosismo do lateral-esquerdo Bigode. Especulou-se na época que ele se acovardara depois de ter levado um tapa no rosto, desferido por Obdúlio Varela. "Eu não esbofeteei ninguém", desmentiu o capitão uruguaio. "Quem se acovardou foi a torcida brasileira, que se calou depois do nosso empate." Nunca ninguém contestou, porém, a previsão de Gigghia, ao notar otimismo demais no rosto de Bigode. "Vais chorar lágrimas de sangue", teria dito a ele o carrasco.

Responsabilizado pela derrota do Brasil na Final, o goleiro **Moacir Barbosa** teve que amargar mais uma "gozação" dezenove anos depois. Em 1969, os administradores do Maracanã decidiram substituir pela primeira vez as traves do estádio especialmente construído para a Copa. E acharam que agradariam Barbosa dando-lhe as balizas de presente. Não se sabe que fim o goleiro deu às traves, mas ele não conseguiu enriquecer com uma eventual venda de tão valiosa lembrança. Aos 77 anos, Barbosa mora hoje de favor num casebre em Iguape, litoral de São Paulo.

Barbosa: traves de presente

ADEMIR, o homem-gol

O GLOBO

O artilheiro com o presidente Vargas

Pela segunda vez o Brasil fez um artilheiro em Copas do Mundo. **Ademir de Menezes** marcou nove vezes e superou o feito de Leônidas da Silva, que havia anotado sete tentos em 1938. Ademir foi também o brasileiro que mais marcou em um único Mundial. Nos 7 x 1 contra a Suécia, fez quatro. Marca que passou em branco, porque o quarto gol foi anotado como contra, do zagueiro Anderson. Erro corrigido anos depois.

"Que ninguém se iluda. Se jogássemos 100 vezes contra o Brasil, perderíamos 99. O melhor futebol era jogado pelos brasileiros."

De Obdúlio Varela, capitão do Uruguai, sobre a tragédia do Maracanã

Olé! Olé! Olé!

Depois do sexto gol brasileiro na Semifinal contra a Espanha (6 x 1), o Maracanã não perdoou. Quase 200 000 pessoas cantaram *Touradas em Madri*, marchinha de João de Barro:

Eu fui às touradas em Madri
Pararatchimbum, bum, bum
Pararatchimbum, bum, bum
E quase não volto mais aquiii,
Pra ver Ceciii beijar Peri...
Pararatchimbum, bum, bum
Pararatchimbum, bum, bum
Eu conheci uma espanhola
Natural da Cataluuuunha
Queria que eu tocasse castanholas
E pegasse um touro a uuuunha
Caramba, caracoles,
Soy do samba, não me amoles,
Pro Brasil eu vou fugir
Isso é conversa mole
Para boi dormir

MALDIÇÃO DO MARACANÃ

ALBERTO FERREIRA

Dois jogadores brasileiros do time vice-campeão mundial tiveram mortes trágicas. O goleiro **Castilho**, reserva de Barbosa, jogou-se da cobertura (sétimo andar) que pertencia à sua ex-mulher, em 1987. E o meia Maneca, do Vasco, tomou veneno, em 1961.

7 x 1 para cima da Suécia.

Foi a maior goleada do Brasil em Copas do Mundo, com gols de Ademir de Menezes (quatro), Chico e Maneca (dois). Anderson descontou, de pênalti, para os suecos.

O HERÓI LAVADOR DE PRATOS

Autor do gol dos Estados Unidos contra a Inglaterra (1 x 0, maior zebra das Copas), **Joe Gaetjens** não era americano, mas haitiano. Imigrante, lavava pratos em Nova York. Morreu assassinado em seu país.

BANANA DIGITAL

Quando o ponta **Gigghia** pegou a bola na intermediária, Brasil e Uruguai empatavam em 1 x 1 e o título ainda era nosso. Perseguido por Bigode, ele foi avançando, avançando, e, em vez de cruzar para o meio da área – como Barbosa esperava –, chutou a gol. Ali o Uruguai se sagrou campeão.

EL PAÍS

MACACADA

No Maracanã, o clima era de enterro. Nas ruas de Montevidéu, no entanto, o povo uruguaio fez festa em cima dos eternos rivais. **Uruguay 2 x Macacos 1**, dizia um cartaz da comemoração. **Macaquitos** é o apelido dado aos brasileiros por argentinos e uruguaios.

OS JOGOS

Primeiro Turno

Grupo 1

24 de junho

BRASIL 4 x MÉXICO 0

Gols: Ademir 32 do 1º, Jair 21 do 2º, Baltazar 27 do 2º e Ademir 36 do 2º (BRA)

Local: Maracanã, Rio de Janeiro (BRA); **Juiz:** George Reader (ING); **Público:** 81 649 pagantes

BRASIL: Barbosa; Augusto e Juvenal; Ely, Danilo e Bigode; Maneca, Ademir, Baltazar, Jair e Friaça

MÉXICO: Carbajal; Zetter e Montemayor; Ruiz, Ochoa e Roca; Septim, Ortiz, Casarim, Perez e Velasquez

25 de junho

IUGOSLÁVIA 3 x SUÍÇA 0

Gols: Mitic 13, Tomasevic 19 e Oganjanov 37 do 2º (IUG)

28 de junho

BRASIL 2 x SUÍÇA 2

Gols: Alfredo 2 e Baltazar 31 do 1º (BRA); Fatton 16 do 1º e 43 do 2º (SUI)

Local: Pacaembu, São Paulo (BRA); **Juiz:** Ramón B. Azon (ESP); **Público:** 42 032 pagantes

BRASIL: Barbosa; Augusto e Juvenal; Bauer, Rui e Noronha; Alfredo, Ademir, Baltazar, Jair e Friaça

SUÍÇA: Stuber; Neury e Bocquet; Lusenti, Eggimann e Quinche; Tamini, Bickel, Friedlander, Bader e Fatton

29 de junho

IUGOSLÁVIA 4 x MÉXICO 1

Gols: Bobek 19 do 1º, Tchaikowski II 22 e 17 do 2º, Tomasevic 36 do 2º (IUG); Velasquez 43 do 2º (MEX)

1º de julho

BRASIL 2 x IUGOSLÁVIA 0

Gols: Ademir 3 do 1º e Zizinho 24 do 2º (BRA)

Local: Maracanã, Rio de Janeiro (BRA); **Juiz:** Mervin Griffiths (GAL); **Público:** 138 987 pagantes

BRASIL: Barbosa; Augusto e Juvenal; Bauer, Danilo e Bigode; Maneca, Zizinho, Ademir, Jair e Chico

IUGOSLÁVIA: Mrkusic; Horvath e Stankovic; Tchaikowski I, Jovanovic e Djajic; Vukas, Mitic, Tomasevic; Bobek e Tchaikowski II

2 de julho

SUÍÇA 2 x MÉXICO 1

Gols: Bader 12 e Tamini 36 do 1º (SUI); Casarim 43 do 2º (MEX)

Grupo 2

25 de junho

INGLATERRA 2 x CHILE 0

Gols: Mortensen 37 do 1º e Finney 7 do 2º (ING)

ESPANHA 3 x ESTADOS UNIDOS 1

Gols: Basora 35 e 37 e Zarra 40 do 2º (ESP); J. Souza 18 do 1º (EUA)

29 de junho

ESPANHA 2 x CHILE 0

Gols: Zarra 19 e 35 do 1º (ESP)

ESTADOS UNIDOS 1 x INGLATERRA 0

Gol: Gaetjens 39 do 1º (EUA)

2 de julho

ESPANHA 1 x INGLATERRA 0

Gol: Zarra 4 do 2º (ESP)

CHILE 5 x ESTADOS UNIDOS 2

Gols: Robledo 20, Riera 32 do 1º, Cremaschi 9 e 37 e Prieto 15 do 2º (CHI); Wallace 1 e E. Souza 4 do 2º (EUA)

Grupo 3

25 de junho

SUÉCIA 3 x ITÁLIA 2

Gols: Jeppsson 25 do 1º, Andersson 33 do 1º e Jeppsson 23 do 2º (SUE); Carapellese 7 do 1º e Muccinelli 30 do 2º (ITA)

29 de junho

SUÉCIA 2 x PARAGUAI 2

Gols: Sundqvist 23 e Palmer 25 do 1º (SUE); Lopez 35 do 1º e 35 do 2º (MEX)

2 de julho

ITÁLIA 2 x PARAGUAI 0

Gols: Carapellese 12 do 1º e Pandolfini 17 do 2º (ITA)

Grupo 4

2 de julho

URUGUAI 8 x BOLÍVIA 0

Gols: Schiaffino 14, Vidal 18, Schiaffino 23, 45 do 1º, 11 e 14 do 2º, Perez 28 e Gigghia 38 do 2º (URU)

Finais

9 de julho

BRASIL 7 x SUÉCIA 1

Gols: Ademir 17 e 36, Chico 39 do 1º, Ademir 7e 9, Maneca 40 e Chico 43 do 2º (BRA); Andersson 22 do 2º (SUE)

Local: Maracanã, Rio de Janeiro (BRA); **Juiz:** Arthur Ellis (ING); **Público:** 138 886 pagantes

BRASIL: Barbosa; Augusto e Juvenal; Bauer, Danilo e Bigode; Maneca, Zizinho, Ademir, Jair e Chico

SUÉCIA: Svensson; Samuelsson e Erik Nilsson; Andersson; Nordahl e Gard; Sundqvist, Palmer, Jeppsson, Skoglund e S. Nilsson

ESPANHA 2 x URUGUAI 2

Gols: Basora 32 e 39 do 1º (ESP); Gigghia 29 do 1º e Varela 28 do 2º (URU)

13 de julho

BRASIL 6 x ESPANHA 1

Gols: Ademir 15, Jair 21, Chico 31 do 1º e 10 do 2º, Ademir 12 do 2º, Zizinho 22 do 2º (BRA); Igoa 26 do 2º (URU)

Local: Maracanã, Rio de Janeiro (BRA); **Juiz:** Reginald Leafe (ING); **Público:** 172 772 pagantes

BRASIL: Barbosa; Augusto e Juvenal; Bauer, Danilo e Bigode; Friaça, Zizinho, Ademir, Jair e Chico

ESPANHA: Ramallets; Alonso e Gonzalvo II; Gonzalvo III, Parra e Puchades; Basora, Igoa, Zarra; Panizo e Gainza

13 de julho

URUGUAI 3 x SUÉCIA 2

Gols: Gigghia 39 do 1º, Míguez 32 e 40 do 2º (URU); Palmer 5 e Sundqvist 40 do 1º (SUE)

16 de julho

SUÉCIA 3 x ESPANHA 1

Gols: Sundqvist 15, Melberg 33 e Palmer 39 do 1º (SUE), Zarra 37 do 2º (ESP)

BRASIL 1 x URUGUAI 2

Gols: Friaça 2 do 2º (BRA); Schiaffino 21 e Gigghia 34 do 2º (URU)

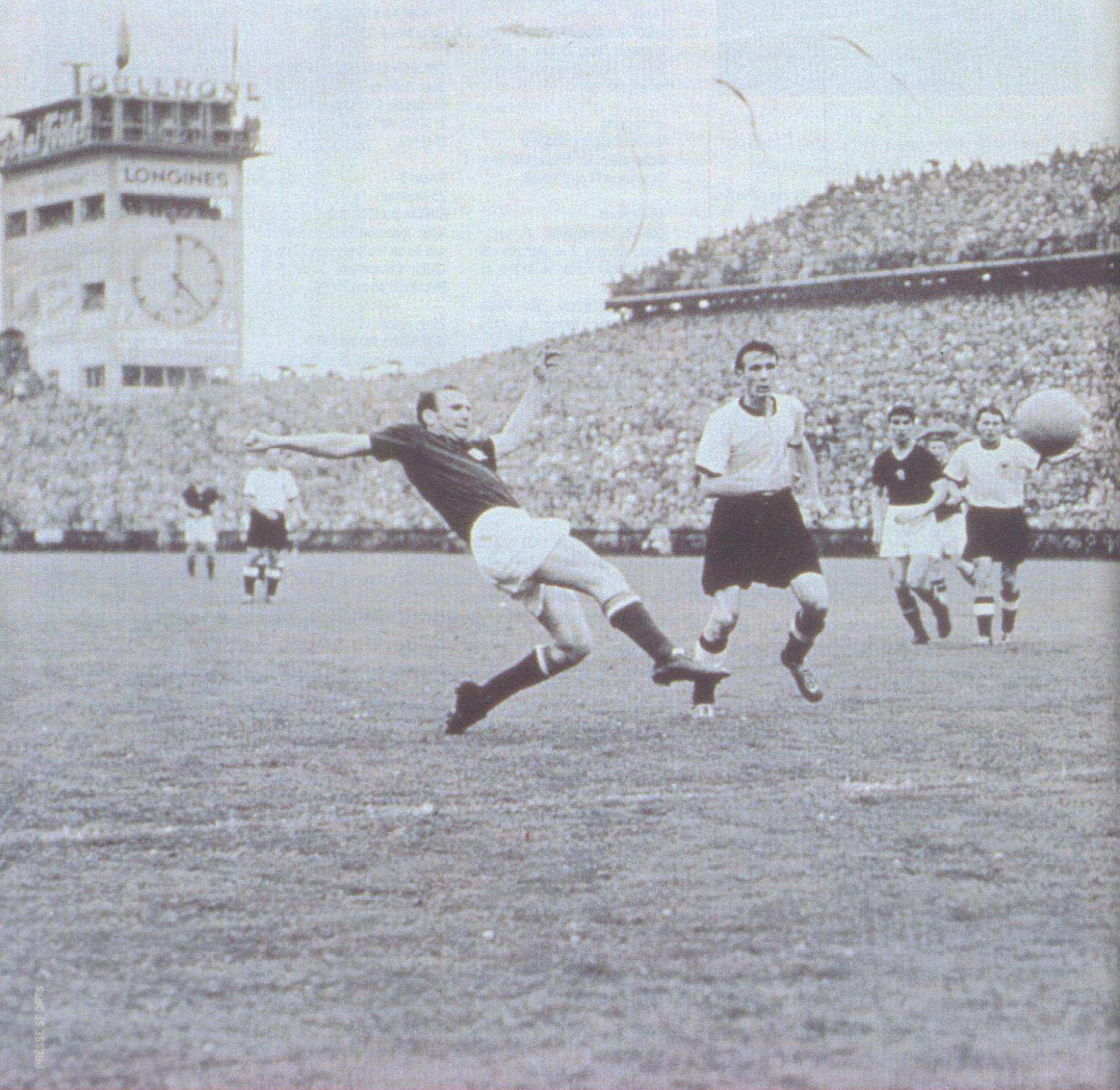
Local: Maracanã, Rio de Janeiro (BRA); **Juiz:** George Reader (ING); **Público:** 173 850 pagantes

BRASIL: Barbosa; Augusto e Juvenal; Bauer, Danilo e Bigode; Friaça, Zizinho, Ademir, Jair e Chico

URUGUAI: Máspoli; Mathias Gonzalez e Tejera; Gambetta, Obdulio Varela e Rodriguez Andrade; Gigghia, Perez, Míguez, Schiaffino e Morán

Classificação final	J	V	E	D	GP	GC
1º Uruguai	4	3	1	0	15	5
2º Brasil	**6**	**4**	**1**	**1**	**22**	**6**
3º Espanha	6	3	1	2	10	12
4º Suécia	5	2	1	2	11	15
5º Iugoslávia	3	2	0	1	7	3
6º Suíça	3	1	1	1	4	6
7º Itália	2	1	0	1	4	3
8º Inglaterra	3	1	0	2	2	2
9º Chile	3	1	0	2	5	6
10º Estados Unidos	3	1	0	2	4	8
11º Paraguai	2	0	1	1	2	4
12º México	3	0	0	3	2	10
13º Bolívia	1	0	0	1	0	8

Suíça 1954

PRESSE SPORTS

Só os fortes sobrevivem

Os húngaros deram espetáculo. Os alemães ficaram com a taça

DESDE SEU INÍCIO, A COPA DO MUNDO DE 1954, disputada na Suíça, parecia destinada àquele fantástico time da Hungria. Da estréia, massacrando a Coréia do Sul por 9 x 0, até a Final, contra a Alemanha, seu ataque não deixou barato. Dono, até hoje, da maior média de gols por partida da história da competição — 5,4 —, o poderoso esquadrão húngaro sempre marcou pelo menos uma vez antes dos 15 minutos iniciais de cada jogo.

No caminho, eles foram triturando muita gente boa, inclusive o Brasil. Nosso time não era ruim. Tinha craques que se tornariam lendas, como Castilho, do Fluminense; Julinho, ponta-direita que, para muitos, teria sido mais eficiente do que o próprio Garrincha; e o centroavante Baltazar, excepcional cabeceador. Tínhamos, até, futuros campeões do mundo, como os laterais Djalma e Nílton Santos e o meia Didi. Mas ainda faltava Pelé. Os húngaros, por sua vez, já contavam com Puskas. Herói ausente dos jogos pelas Quartas-de-Final contra o Brasil (4 x 2) e das Semifinais diante do Uruguai (também 4 x 2), ele enfrentaria a Alemanha na decisão. Que poderiam fazer os alemães contra aquela máquina de jogar futebol? O impossível, porém, aconteceu. A Alemanha se superou (dizem que com o auxílio de um doping jamais comprovado), a ponto de virar o jogo de 2 x 0 para 3 x 2. A diferença era que, enquanto os húngaros proporcionaram espetáculo, os alemães se preocuparam em ganhar o título.

SELEÇÃO BRASILEIRA DE 1954

Goleiros: Castilho (Fluminense), Veludo (Fluminense) e Cabeção (Corinthians)
Zagueiros: Mauro (São Paulo), Pinheiro (Fluminense), Nílton Santos (Botafogo), Alfredo (Vasco) e Paulinho (Vasco)
Médios: Bauer (São Paulo), Eli (Vasco), Dequinha (Flamengo), Rubens (Flamengo) e Brandãozinho (Portuguesa)
Atacantes: Julinho (Portuguesa), Maurinho (São Paulo), Pinga (Vasco), Humberto (Palmeiras), Didi (Botafogo), Índio (Flamengo), Baltazar (Corinthians) e Rodrigues (Palmeiras)
Técnico: Zezé Moreira

A Hungria ainda vencia por 2 x 1 quando Hidegkuti perdeu este gol. Na seqüência, Rahn empataria para a Alemanha. Que ficaria com o título

Suando a camisa

Ninguém entendia nada quando a **Hungria** entrava em campo já com as camisas empapadas de suor. Vinham de outro jogo? Quase isso. Antes de cada partida, os jogadores se aqueciam disputando peladas. Para as demais equipes, a palavra "aquecimento" era novidade. Isso explica por que eles sempre abriam a contagem antes dos 15 minutos. Foi assim nos 4 x 2 contra o Brasil, nas Quartas-de-Final: aos 7 minutos, os húngaros já venciam por 2 x 0.

Hungria x Brasil: 2 x 0 em sete minutos

Mano a mano

O que Alemanha e Hungria tinham em comum na Copa de 1954, além de disputarem a Final? Jogavam com dois irmãos de cada lado. Pela Hungria, atuavam os Toth. E pela Alemanha, os Walter. Nessa peleja familiar, os alemães levaram a melhor. Ottmar e Fritz Walter fizeram, juntos, sete gols. Pela Hungria, só Mihaliy Toth marcou — contra a própria Alemanha, na vitória de 8 x 3, durante a Primeira Fase. No fim, Fritz Walter foi quem ergueu a taça.

Chuva de gols

A partida de Copa do Mundo em que aconteceu o maior número de gols foi Áustria 7 x Suíça 5, pelas Quartas-de-Final do Mundial de 1954. Os donos da casa chegaram a estar ganhando de 3 x 0, mas ainda no primeiro tempo viraram perdendo por 5 x 4.

Uruguai perde a primeira

O Uruguai só foi perder a primeira competição internacional que disputou em toda sua história na Suíça, em 1954. Antes, havia sido campeão olímpico em 1924 e 1928 e da Copa do Mundo em 1930 e 1950 (na Itália, em 1934, e na França, em 1938, não quis participar).

5,38 gols por jogo

A Copa da Suíça mantém até hoje a maior média de gols em Mundiais. Foram 140 tentos em 26 jogos (só a Hungria fez 27 gols – um quinto do total). Só a Copa da Espanha supera essa marca, com 146 gols. Mas teve o dobro exato de partidas (52). A média cai para 2,80.

O Brasil corre, sem necessidade, para cima da Iugoslávia

"Nós jogamos alegremente, eles disputaram o título"

De Ferenc Puskas, craque da Hungria, sobre a derrota na Final para os alemães.

Falsa goleada

Os húngaros chegavam à decisão realmente muito empolgados. Afinal, já haviam aplicado um chocolate de 8 x 3 na Alemanha, durante a Primeira Fase. Mas naquela oportunidade os alemães, praticamente classificados, jogaram com oito reservas – entre eles o carniceiro Liebrich, que acertara **Puskas** por trás, tirando-o da partida contra o Brasil e comprometendo seu desempenho na decisão.

Puskas: contundido

Calma, gente!

No último jogo da Primeira Fase, os brasileiros ficavam furiosos toda vez que o capitão iugoslavo Mitic apontava o **1 x 1** no placar. Didi, Julinho, Baltazar, Rodrigues e Cia. disparavam para o gol adversário e fuzilavam o goleiro Wladmir Beara. Achavam que era provocação. Na verdade, Mitic só tentava dizer que o empate classificava as duas equipes e que os brasileiros podiam diminuir o ritmo. Como ninguém da delegação conhecia o regulamento, houve um desgaste inútil de energias.

O GLOBO

Brasil x Hungria: o jogo que virou caso de polícia

A batalha de Berna

Brasil x Hungria ficou conhecido como a "Batalha de Berna" por causa do quebra-pau durante e depois do jogo. Nílton Santos e Bozsik trocaram socos e acabaram expulsos. Como Humberto Tozzi, que esqueceu a bola e chutou Lorant. No final, Puskas – que, contundido, não havia jogado – acertou uma garrafada na cabeça de Pinheiro. A briga, generalizada, continuou vestiário adentro.

Os "irmãos" Santos

A população da Suíça não se empolgou muito com a realização do Mundial. Até os jornalistas não sabiam patavinas de futebol. Depois do primeiro jogo do Brasil, por exemplo, elogiaram a atuação dos "irmãos" Santos (Djalma e Nílton, à esquerda e à direita na foto). Um, branco. O outro, negro.

OS JOGOS

Fase Classificatória

Grupo 1

16 de junho

IUGOSLÁVIA 1 x FRANÇA 0

Gol: Milutinovic 15 do 2º (IUG)

BRASIL 5 x MÉXICO 0

Gols: Baltazar 23, Didi 30, Pinga 38 e 43 do 1º, Julinho 23 do 2º (BRA)

Local: Les Charmilles, Genebra (Suíça); **Juiz:** Paul Wissling (Suíça); **Público:** 17 500 pagantes

BRASIL: Castilho; Pinheiro e Nílton Santos; Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer; Julinho, Didi, Baltazar, Pinga e Rodrigues. **Técnico:** Zezé Moreira

MÉXICO: Mota; Lopez e Romo; Gomez, Cardenas e Avalos; Torres, Naranjo, Lamadrid, Balcazar e Arellano. **Técnico:** Vial

19 de junho

BRASIL 1 x IUGOSLÁVIA 1

Gols: Didi 24 (BRA); Zebec 3 do 2º (IUG)

Local: La Pontaise, Lausane (Suíça); **Juiz:** Edward Faultless (Escócia); **Público:** 30 000 pessoas

BRASIL: Castilho; Pinheiro e Nílton Santos; Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer; Julinho, Didi, Baltazar, Pinga e Rodrigues. **Técnico:** Zezé Moreira

IUGOSLÁVIA: Beara; Stankovic e Crnkovic, Tchaikowski I, Horvath e Boskov; Milutinovic, Mitic, Zebec, Vukas e Dvornic. **Técnico:** Tirnanic

FRANÇA 3 x MÉXICO 2

Gols: Vincent 19 do 1º, Cardenas (contra) 4, Kopa 43 do 2º (FRA); Lamadrid 9, Balcazar 40 do 2º (Mex)

Grupo 2

17 de junho

HUNGRIA 9 x CORÉIA DO SUL 0

Gols: Puskas 12, Lantos 18, Kocsis 24 e 36 do 1º; Kocsis 5, Czibor 14, Palotas 30 e 38, Puskas 44 do 2º (HUN)

ALEMANHA OC. 4 x TURQUIA 1

Gols: Schafer 14 do 1º, Klodt 7, Walter 15, Marlock 36 do 2º (ALE); Suat 2 do 1º (TUR)

20 de junho

HUNGRIA 8 x ALEMANHA OC. 3

Gols: Kocsis 3 e 21, Puskas 17, Hidegkuti 5 e 9, Kocsis 22 e 33, Toth 28 do 2º (HUN); Pfaff 25 do 1º, Rahn 32, Hermann 36 do 2º (ALE)

TURQUIA 7 x CORÉIA DO SUL 0

Gols: Suat 10 e 30, Lefter 24, Burhan 37 do 1º, Burhan 19 e 25, Erol 31 do 2º (TUR)

Jogo desempate

23 de junho

ALEMANHA OC. 7 x TURQUIA 2

Gols: Walter 8, Schafer 12, Marlock 30 do 1º, Marlock 15 e 33, Fritz Walter 17, Schafer 34 do 2º (ALE); Mustafa 21 do 1º, Lefter 37 do 2º (TUR)

Grupo 3

16 de junho

ÁUSTRIA 1 x ESCÓCIA 0

Gol: Probst 33 do 1º (AUS)

URUGUAI 2 x TCHECOSLOVÁQUIA 0

Gols: Míguez 24, Schiaffino 37 do 2º (URU)

19 de junho

ÁUSTRIA 5 x TCHECOSLOVÁQUIA 0

Gols: Stojaspal 3, Probst 4, 21 e 24 do 1º, Stojaspal 20 do 2º (AUS)

URUGUAI 7 x ESCÓCIA 0

Gols: Borges 17, Míguez 30 do 1º, Borges 2 e 12, Abbadie 9 e 40, Míguez 38 do 2º

Grupo 4

17 de junho

INGLATERRA 4 x BÉLGICA 4

Gols: Broadis 26, Lofthouse 36 do 1º, Broadis 18 do 2º, Lofthouse 1 do 1º da prorrogação (ING); Anoul 5 do 1º, Anoul 26, Coppens 33 do 2º, Dickinson (contra) 4 do 1º da prorrogação

SUÍÇA 2 x ITÁLIA 1

Gols: Ballaman 17 do 1º, Hugi II 33 do 2º (SUI); Boniperti 44 do 1º (ITA)

20 de junho

INGLATERRA 2 x SUÍÇA 0

Gols: Mullen 43 do 1º, Wilshaw 24 do 2º (ING)

ITÁLIA 4 x BÉLGICA 1

Gols: Pandolfini 40 do 1º, Galli 3, Frignani 13, Lorenzi 23 do 2º (ITA); Anoul 36 do 2º (BEL)

Jogo desempate

23 de junho

SUÍÇA 4 x ITÁLIA 1

Gols: Hugi II 14 do 1º, Ballaman 3, Hugi II 40, Fatton 45 do 2º (SUI); Nesti 22 do 2º (ITA)

Quartas-de-Final

26 de junho

ÁUSTRIA 7 x SUÍÇA 5

Gols: Wagner 24 e 27, Korner II 25, Ocwirk 32, Korner I 34 do 1º, Wagner 7, Probst 31 do 2º (AUS); Ballaman 16, Hugi II 17, Hugi II 23, Ballaman 39 do 1º, Hugi II 13 do 2º (SUI)

URUGUAI 4 x INGLATERRA 2

Gols: Borges 5, Varela 39 do 1º, Schiaffino 1, Ambrois 33 do 2º (URU), Lofthouse 16 do 1º, Finney 22 do 2º (ING)

27 de junho

BRASIL 2 x HUNGRIA 4

Gols: Djalma Santos (pênalti) 18 do 1º, Julinho 20 do 2º (BRA); Hidegkuti 4, Kocsis 7 do 1º, Lantos (pênalti) 15, Kocsis 42 do 2º (HUN)

Local: Wankdorf, Berna (Suíça); **Juiz:** Arthur Ellis (Inglaterra); **Público:** 63 200 pagantes; **Expulsões:** Nílton Santos, Humberto e Bozsik

BRASIL: Castilho; Pinheiro e Nílton Santos; Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer; Julinho, Didi, Índio, Humberto e Maurinho. **Técnico:** Zezé Moreira

HUNGRIA: Grosics; Buzansky e Lantos; Bozsik, Lorant e Zakarias; M. Toth, Kocsis, Hidegkuti, Czibor e J. Toth. **Técnico:** Gustav Sebes

ALEMANHA OC. 2 x IUGOSLÁVIA 0

Gols: Horvath (contra) 9, Rahn 40 do 1º (ALE)

Semifinais

30 de junho

HUNGRIA 4 x URUGUAI 2

Gols: Czibor 13 do 1º, Hidegkuti 35 do 2º, Kocsis 6 do 2º da prorrogação, Kocsis 16 do 2º da prorrogação (HUN); Hohberg 30 e 41 do 2º (URU)

ALEMANHA OC. 6 x ÁUSTRIA 1

Gols: Marlock 31 do 1º, Marlock 2 e 16, Fritz Walter 9 e 20, Walter 44 do 2º (ALE), Probst 6 do 2º (AUS)

Disputa Terceiro Lugar

3 de julho

ÁUSTRIA 3 x URUGUAI 1

Gols: Stojaspal 16 do 1º, Cruz (contra) 14, Ocwirk 34 do 2º (AUS); Hohberg 22 do 1º (URU)

Final

4 de julho

ALEMANHA OC. 3 x HUNGRIA 2

Gols: Marlock 10, Rahn 18 do 1º, Rahn 39 do 2º (ALE); Puskas 6, Czibor 8 do 1º (HUN)

Local: Wankdorf, Berna (Suíça); **Juiz:** Ling (Inglaterra); **Público:** 63 800 pagantes

ALEMANHA OC.: Turek; Posipal e Kohlmeyer; Eckel, Liebrich e Mai; Rahn, Marlock, Walter, Fritz Walter e Schafer. **Técnico:** Sepp Herberger

HUNGRIA: Grosics; Buzansky e Lantos; Bozsik, Lorant e Zakarias; Jozsef Toth, Kocsis, Hidegkuti, Puskas e Czibor. **Técnico:** Gustav Sebes

Classificação Final	J	V	E	D	GP	GC
1º Alemanha Ocidental	6	5	0	1	25	14
2º Hungria	5	4	0	1	27	10
3º Áustria	5	4	0	1	17	12
4º Uruguai	5	3	0	2	16	09
5º Suíça	4	2	0	2	11	11
6º Brasil	**3**	**1**	**1**	**1**	**8**	**5**
7º Inglaterra	3	1	1	1	8	8
8º Iugoslávia	3	1	1	1	2	3
9º França	2	1	0	1	3	3
10º Turquia	3	1	0	2	10	11
11º Itália	3	1	0	2	6	7
12º Bélgica	2	0	1	1	5	8
13º México	2	0	0	2	2	8
14º Tchecoslováquia	2	0	0	2	0	7
15º Escócia	2	0	0	2	0	8
16º Coréia do Sul	2	0	0	2	0	16

Suécia 1958

CORREIO DA MANHÃ

Na Final antecipada contra a forte França, Gilmar sofreu seu primeiro gol na Copa. Mas os 5 x 2 garantiram a vaga na Final

Nunca

Com Garrincha

fomos tão felizes

e Pelé no time, o Brasil chega ao paraíso

DEPOIS DE VÁRIAS TENTATIVAS FRUSTRADAS, o Brasil, enfim, realiza seu velho sonho. Volta da Suécia coroado como campeão mundial, invicto, naquele inesquecível 1958. Essa história, porém, poderia ter tido um final menos feliz, não fosse uma providencial reunião entre o técnico Feola e os jogadores Bellini, Didi e Nílton Santos, acontecida no meio do campeonato. O time havia estreado vencendo a modesta Áustria (3 x 0) e empatando com a Inglaterra (0 x 0). Resultados que não eram de todo maus. Experientes, aqueles jogadores sabiam, no entanto, que a Seleção poderia render ainda mais. Bastaria dar chance a dois gênios (Pelé e Garrincha) e a um líder (Zito), cujos lugares vinham sendo ocupados por Mazola, Joel e Dino Sani. Feola acabou convencido disso. E o Brasil que se viu a partir dali transformou-se em outro time.

A nova formação estreou contra a União Soviética, tida como um time de "futebol científico". Nos dois primeiros minutos, Garrincha já havia driblado toda a defesa (incluindo uma seqüência de estontear o lateral Kuznetsov) e chutado uma bola na trave. Tudo isso antes de servir a Didi, que passou para Vavá marcar o primeiro dos 2 x 0 daquela tarde. O menino Pelé (então com 17 anos) começaria a brilhar no jogo seguinte, pelas Quartas-de-Final, dando um lençol no zagueiro antes de marcar o gol do sofrido 1 x 0 sobre o País de Gales. No jogo seguinte (o melhor de toda a Copa, espécie de final antecipada), Pelé marcaria mais três vezes, despachando a temível França dos goleadores Fontaine (artilheiro da competição com treze gols) e Kopa, com um categórico 5 x 2. Mesmo resultado da Final, contra os anfitriões suecos, diante dos quais, dessa vez, não houve tremedeira. Até ali, nunca havíamos sido tão felizes.

SELEÇÃO BRASILEIRA DE 1958

Goleiros: Gilmar (Corinthians) e Castilho (Fluminense)
Laterais-direitos: Djalma Santos (Portuguesa) e De Sordi (São Paulo)
Laterais-esquerdos: Nílton Santos (Botafogo) e Oreco (Corinthians)
Zagueiros: Bellini (Vasco), Orlando (Vasco), Mauro (São Paulo) e Zózimo (Bangu)
Volantes: Zito (Santos) e Dino Sani (São Paulo)
Meias: Didi (Botafogo), Pelé (Santos), Moacir (Flamengo) e Dida (Flamengo)
Atacantes: Garrincha (Botafogo), Joel (Flamengo), Vavá (Vasco), Mazola (Palmeiras), Zagallo (Flamengo) e Pepe (Santos)
Técnico: Vicente Feola

O GLOBO

O empate contra os ingleses

O Brasil inaugurou o 0 x 0

O primeiro 0 x 0 da história das Copas do Mundo aconteceu com o Brasil em campo. Foi na Suécia, em 1958, no jogo contra a Inglaterra. Até ali, em jogos das Copas de 1930, 1934, 1938, 1950 e 1954, o placar nunca tinha ficado em branco.

Craque de um jogo só

O lateral-direito **Djalma Santos** é considerado por muita gente, até hoje, o melhor lateral-direito da Copa de 58. Mesmo tendo jogado uma única partida. Foi justamente a Final contra a Suécia. O titular, De Sordi, não havia dormido à noite, apreensivo com a decisão. Djalma entrou e jogou tão bem, anulando o sueco Skoglund, que ninguém mais se lembrou que ele era reserva.

60 pares de chuteiras alemãs importadas para os nossos craques acabaram barradas pela alfândega brasileira

O GLOBO

REIZINHO campeão

No dia em que o Brasil ganhou seu primeiro campeonato mundial — 29 de junho de 1958 —, o menino **Pelé** tinha 17 anos, oito meses e seis dias de vida. Ninguém foi campeão mundial tão jovem, nem antes nem depois dele. Ronaldinho, com 17 anos e dez meses em 1994, foi o que chegou mais perto.

O MAIOR ARTILHEIRO DE TODOS OS TEMPOS

Até hoje, ninguém fez mais gols que **Just Fontaine** em uma mesma Copa do Mundo. Ele nasceu no Marrocos (antiga colônia francesa), em 1933. No Mundial da Suécia, marcou treze vezes: três contra o Paraguai, duas contra a Iugoslávia, uma contra a Escócia, duas contra a Irlanda do Norte, uma contra o Brasil (quebrando a invencibilidade do goleiro Gilmar na competição) e quatro contra a Alemanha, na decisão do terceiro lugar. Como prêmio pela artilharia, recebeu, na volta ao país, um moderno rifle para caça, o seu segundo esporte em ordem de preferência.

249 jogadores

entraram em campo nos 35 jogos do Mundial da Suécia

"Volta, *Nílton*! Volta, *Nílton*!"

Era o que gritava, desesperado, o técnico Feola, ao ver seu lateral-esquerdo, Nílton Santos, partindo para o ataque no jogo de estréia, contra a Áustria. Uma coisa pouco comum para um jogador de defesa naqueles tempos. Mas Nílton não lhe deu ouvidos. Tabelou com o centroavante Mazola e colocou a bola com categoria, na saída do goleiro austríaco, Szanwald, marcando o segundo gol brasileiro na vitória por 3 x 0. Feola, então, mudou o discurso, festejando: **"Boa, Nílton! Boa, Nílton!"**

INGLATERRA desfalcada

Charlton no hospital: sobrevivente

A Seleção Inglesa que disputou o Mundial na Suécia era um time forte, o único capaz de segurar o Brasil campeão, com um empate de 0 x 0. Mas poderia ter ido ainda mais longe se, meses antes, um desastre de avião não tivesse matado oito jogadores do Manchester United, bicampeão inglês e possível base do *English Team*. Entre os nove sobreviventes estava **Bobby Charlton**, futuro campeão mundial em 1966.

AG. JB

A França de 1958: ruim atrás, boa na frente

Time dos extremos

A Seleção Francesa, terceira colocada na Copa da Suécia, teve o melhor ataque da competição, com 23 gols marcados em seis jogos (média de 3,8 gols por partida). Por outro lado, sua defesa foi a pior do Mundial. Sofreu quinze gols (ou 2,5 gol por jogo).

2 000 jornalistas

cobriram a Copa de 1958. Destes, 200 (10%) eram da Alemanha, a então campeã do mundo.

Craque ausente

O centroavante Streltsov, que jogava no Torpedo de Moscou, da União Soviética, era considerado um dos grandes astros da Copa. Mas acabou nem viajando para a Suécia, porque, em seu país, respondia a um processo de estupro.

Férias *forçadas*

A moça que servia as mesas na concentração do Brasil na cidade de Hindas ganhou férias pagas pela CBD. Era bonita demais e podia acabar desviando a atenção dos craques brasileiros para outras coisas além do futebol.

OS NÚMEROS DOS BRASILEIROS

Eles foram escolhidos por um uruguaio, Lorenzo Villizio, membro do Comitê Organizador da Fifa, para "quebrar o galho" dos esquecidos dirigentes da CBD. Ele não conhecia nossos jogadores, mas acertou o de Pelé

ALEX ARGOZINO

TITULARES

RESERVAS

Recorde de público:
Brasil x URSS

O maior público da Copa de 1958 não foi o da Final, Brasil 5 x Suécia 2 (49 737 pessoas), mas o do jogo que decidiu o primeiro lugar do Grupo 4 da Primeira Fase, Brasil 2 x URSS 0: 50 928 pagantes. Foi nessa partida que o técnico Feola resolveu ouvir os conselhos de Didi, Nílton Santos e Bellini. Sacou Dino Sani, Joel e Moacir do time e colocou Zito, Garrincha e Zagallo. Dali em diante tudo ficou mais fácil.

50 928 pessoas viram este jogo

Labruna: na Copa com 40 anos

A MAIOR DERROTA DOS NOSSOS RIVAIS

A goleada de 6 x 1 para a Tchecoslováquia, ainda na Primeira Fase da Copa de 1958, foi a maior vergonha argentina na história dos Mundiais. O país voltava à competição depois de 28 anos e, naquele dia, até o ídolo Angel Labruna, com 40 anos, entrou em campo. Na volta a Buenos Aires, os torcedores atiraram moedas nos jogadores.

Tudo azul com o campeão

Como Brasil e Suécia, os dois finalistas, tinham uniformes iguais – camisas amarelas e calções azuis –, um sorteio definiu quem trocaria de roupa. O Brasil perdeu, mas não tinha uniforme reserva. Teve de comprar as camisas azuis em Estocolmo e bordar os números e escudos às pressas. **Paulo Machado de Carvalho,** chefe da delegação, procurou tirar partido da situação. **"Azul é a cor do manto de Nossa Senhora Aparecida",** disse. **"A padroeira do Brasil está conosco."**

Campeão fora de casa

O Brasil é, até hoje, a única Seleção que foi campeã em outro continente

ANO	PAÍS E CONTINENTE DA COPA	PAÍS E CONTINENTE CAMPEÃO
1930	Uruguai (América)	Uruguai (América)
1934	Itália (Europa)	Itália (Europa)
1938	França (Europa)	Itália (Europa)
1950	Brasil (América)	Uruguai (América)
1954	Suíça (Europa)	Alemanha Oc. (Europa)
1958	Suécia (Europa)	Brasil (América)
1962	Chile (América)	Brasil (América)
1966	Inglaterra (Europa)	Inglaterra (Europa)
1970	México (América)	Brasil (América)
1974	Alemanha Oc. (Europa)	Alemanha Oc. (Europa)
1978	Argentina (América)	Argentina (América)
1982	Espanha (Europa)	Itália (Europa)
1986	México (América)	Argentina (América)
1990	Itália (Europa)	Alemanha (Europa)
1994	Estados Unidos (América)	Brasil (América)

Poderia ser de mais

Quando Brasil e França ainda empatavam em 1 x 1, aos 14 minutos do primeiro tempo de uma das Semifinais da Copa de 1958, **Zagallo** chutou uma bola que passou bem da linha do gol. O árbitro Mervyn Griffiths, do País de Gales, considerou que ela não havia entrado. E o resultado ficou só nos 5 x 2.

Emoção demais

José Airten, funcionário do Departamento de Estradas de Rodagem do Ceará, pode ser considerado o primeiro brasileiro vítima fatal em Copas do Mundo. Morreu de emoção depois da vitória por 2 x 0 contra a União Soviética.

OS JOGOS

Oitavas-de-Final

Grupo 1

8 de junho

IRLANDA DO NORTE 1 x TCHECOSLOVÁQUIA 0

Gol: Cush 16 do 1º (IRN)

ALEMANHA OC. 3 x ARGENTINA 1

Gols: Rahn 32, Seeler 40 do 1º, Rahn 34 do 2º (ALE); Corbatta 2 do 1º (ARG)

11 de junho

ARGENTINA 3 x IRLANDA DO NORTE 1

Gols: Corbatta 38 do 1º, Menendéz 10 e Avio 14 do 2º (ARG); McParland 3 do 1º (IRN)

TCHECOSLOVÁQUIA 2 x ALEMANHA OCIDENTAL 2

Gols: Dvorak 24 e Zikan 43 do 1º (TCH); Schafer 14 e Rahn 25 do 2º (ALE)

15 de junho

ALEMANHA OCIDENTAL 2 x IRLANDA DO NORTE 2

Gols: Rahn 20 do 1º e Seeler 34 do 2º (ALE); McParland 17 do 1º, McParland 13 do 2º (IRN)

TCHECOSLOVÁQUIA 6 x ARGENTINA 1

Gols: Dvorak 8 do 1º, Zikan 17 e 40 do 1º, Feureisl 24, Hovorka 37 e 44 do 2º (TCH); Corbatta 25 do 2º (ARG)

Jogo desempate

17 de junho

IRLANDA DO NORTE 2 x TCHECOSLOVÁQUIA 1

Gols: McParland 44 do 1º e 44 do 2º (IRN); Zikan 19 do 1º (TCH)

Grupo 2

8 de junho

IUGOSLÁVIA 1 x ESCÓCIA 1

Gols: Petakovic 6 do 1º (IUG); Murray 4 do 2º (ESC)

FRANÇA 7 x PARAGUAI 3

Gols: Fontaine 24 e 30 do 1º, Piantoni 7, Wisnieski 16, Fontaine 22, Kopa 23 e Vincent 38 do 2º (FRA); Amarilla 20, Amarilla 44 do 1º e Romero 5 do 2º (PAR)

11 de junho

PARAGUAI 3 x ESCÓCIA 2

Gols: Aguero 4, Re 45 do 1º e Parodi 26 do 2º (PAR); Mudie 24 do 1º e Collins 27 do 2º (ESC)

IUGOSLÁVIA 3 x FRANÇA 2

Gols: Petakovic 16 do 1º, Veselinovic 16 e 43 do 2º (IUG); Fontaine 4 do 1º e 40 do 2º (FRA)

15 de junho

FRANÇA 2 x ESCÓCIA 1

Gols: Piantoni 22 e Fontaine 44 do 1º (FRA); Baird 3 do 2º (ESC)

IUGOSLÁVIA 3 x PARAGUAI 3

Gols: Ognjanovic 12, Veselinovic 28 do 1º e Rajkov 28 do 2º (IUG); Parodi 20 do 1º, Aguero 7 e Romero 35 do 2º (PAR)

Grupo 3

8 de junho

SUÉCIA 3 x MÉXICO 0

Gols: Simonsson 17 do 1º, Liedholm 12 do 2º e Simonsson 19 do 2º (SUE)

PAÍS DE GALES 1 x HUNGRIA 1

Gols: J. Charles 27 do 1º (GAL); Bocsik 5 do 1º (HUN)

11 de junho

MÉXICO 1 x PAÍS DE GALES 1

Gols: Belmonte 44 do 1º (MEX); Allchurch 32 do 1º (GAL)

12 de junho

SUÉCIA 2 x HUNGRIA 1

Gols: Hamrin 34 do 1º e 10 do 2º (SUE); Tichy 32 do 2º (HUN)

15 de junho

SUÉCIA 0 x PAÍS DE GALES 0

HUNGRIA 4 x MÉXICO 0

Gols: Tichy 19 do 1º, Tichy 1, Sandor 9 e Bencsics 24 do 2º (HUN)

Jogo desempate

17 de junho

PAÍS DE GALES 2 x HUNGRIA 1

Gols: Allchurch 10 e Medwin 31 do 2º (GAL); Tichy 33 do 1º (HUN)

Grupo 4

8 de junho

INGLATERRA 2 x UNIÃO SOVIÉTICA 2

Gols: Kevan 21 e Finney 40 do 2º (ING); Simonian 13 do 1º e A. Ivanov 10 do 2º (URS)

BRASIL 3 x ÁUSTRIA 0

Gols: Mazola 38 do 1º, Nílton Santos 5 do 2º e Mazola 44 do 2º (BRA)

Local: Rimervallen, Udevalla (SUE); **Juiz:** Maurice Frederic Guigue (FRA); **Público:** 21 000 pagantes

BRASIL: Gilmar; De Sordi, Bellini e Nílton Santos; Dino Sani e Orlando; Joel, Didi, Mazola, Dida e Zagallo. **Técnico:** Feola

ÁUSTRIA: Szanwald; Halla e Koller; Hanappi, Swoboda e Happel; Horak, Senekowistsh, Buzek, Koerner e Schleger. **Técnico:** Karl Argauer

11 de junho

UNIÃO SOVIÉTICA 2 x ÁUSTRIA 0

Gols: Ilyin 15 do 1º e V. Ivanov 17 do 2º (URS)

BRASIL 0 x INGLATERRA 0

Local: Nya Ullevi, Gotemburgo (SUE); **Juiz:** Albert Dusch (ALE); **Público:** 40 895 pagantes

BRASIL: Gilmar; De Sordi, Bellini e Nílton Santos; Dino Sani e Orlando; Joel, Didi, Mazola, Vavá e Zagallo. **Técnico:** Feola

INGLATERRA: McDonald; Howe, Banks e Clamp; Wright, Slater e Douglas; Robson, Kevan, Haynes e Acourt. **Técnico:** Walter Winterbottom

15 de junho

ÁUSTRIA 2 x INGLATERRA 2

Gols: Koller 16 do 1º e Korner II 25 do 2º (AUT), Haynes 16 e Kevan 33 do 2º (ING)

BRASIL 2 x UNIÃO SOVIÉTICA 0

Gols: Vavá 2 do 1º e 21 do 2º (BRA)

Local: Nya Ullevi, Gotemburgo (SUE); **Juiz:** Maurice Frederic Guigue (FRA); **Público:** 50 928 pagantes

BRASIL: Gilmar; De Sordi, Bellini e Nílton Santos; Zito e Orlando; Garrincha, Didi, Vavá, Pelé e Zagallo. **Técnico:** Feola

UNIÃO SOVIÉTICA: Yashin; Kessarev, Krijevski e Kuznetsov; Voinov, Tsarev e A. Ivanov; V. Ivanov, Simonian, Igor Netto e Ilyin. **Técnico:** Gavril Katchalin

Jogo desempate

17 de junho

UNIÃO SOVIÉTICA 1 x INGLATERRA 0

Gol: Ilyin 33 do 2º (URS)

Quartas-de-Final

19 de junho

BRASIL 1 x PAÍS DE GALES 0

Gol: Pelé 21 do 2º (BRA)

Local: Nya Ullevi, Gotemburgo (SUE); **Juiz:** Hriedrich Speilt (AUT); **Público:** 23 000 pagantes

BRASIL: Gilmar; De Sordi, Bellini e Nílton Santos; Zito e Orlando; Garrincha, Didi, Mazola, Pelé e Zagallo. **Técnico:** Feola

PAÍS DE GALES: Kelsey; Williams, M. Charles e Hopkins; Sullivan, Bowen e Medwin; Hewitt, Vernon, Allchurch e Jones. **Técnico:** Murphy

ALEMANHA OC. 1 x IUGOSLÁVIA 0

Gol: Rahn 12 do 1º (ALE)

FRANÇA 4 x IRLANDA DO NORTE 0

Gols: Wisnieski 22 do 1º, Fontaine 10 e 18 do 2º e Piantoni 23 do 2º (FRA)

SUÉCIA 2 x UNIÃO SOVIÉTICA 0

Gols: Hamrin 4 do 1º e Simonsson 43 do 2º (SUE)

Semifinais

24 de junho

BRASIL 5 x FRANÇA 2

Gols: Vavá 2, Didi 39 do 1º, Pelé 9, 19 e 30 do 2º (BRA); Fontaine 9 do 1º e Piantoni 40 do 2º (FRA)

Local: Solna, Estocolmo (SUE); **Juiz:** Mervin Griffiths (GAL); **Público:** 27 100 pagantes

BRASIL: Gilmar; De Sordi, Bellini e Nílton Santos; Zito e Orlando; Garrincha, Didi, Vavá, Pelé e Zagallo. **Técnico:** Feola

FRANÇA: Abbes; Kaelbel, Jonquet e Lerond; Penverne e Marcel; Wisnieski, Fontaine, Kopa, Piantoni e Vincent. **Técnico:** Albert Batteux

SUÉCIA 3 x ALEMANHA OC. 1

Gols: Skoglund 32 do 1º, Gren 36 e Hamrin 43 do 2º (SUE); Schafer 23 do 1º (ALE)

Disputa Terceiro Lugar

28 de junho

FRANÇA 6 x ALEMANHA OC. 3

Gols: Fontaine 14, Kopa 26, Fontaine 36 do 1º, Douis 4, Fontaine 33 e 45 do 2º (FRA); Cieslarczyk 17 do 1º, Rahn 6 e Schafer 39 do 2º (ALE)

Final

29 junho

BRASIL 5 x SUÉCIA 2

Gols: Vavá 8 e 32 do 1º, Pelé 10, Zagallo 23 e Pelé 45 do 2º (BRA); Liedholm 3 do 1º e Simonsson 35 do 2º (SUE)

Local: Raasunda, Estocolmo (SUE); **Juiz:** Maurice Frederic Guigue (FRA); **Público:** 49 737 pagantes

BRASIL: Gilmar; Djalma Santos, Bellini e Nílton Santos; Zito e Orlando; Garrincha, Didi, Vavá, Pelé e Zagallo. **Técnico:** Feola

SUÉCIA: Svensson, Bergmark, Axbom e Borjesson; Gustavsson, Parling e Hamrin; Gunar Gren, Simonsson, Liedholm e Skoglund. **Técnico:** George Raynor

Classificação final	J	V	E	D	GP	GC
1º Brasil	**6**	**5**	**1**	**0**	**16**	**4**
2º Suécia	6	4	1	1	12	7
3º França	6	4	0	2	23	15
4º Alemanha Ocidental	6	2	2	2	12	14
5º País de Gales	5	1	3	1	4	4
6º União Soviética	5	2	1	2	5	6
7º Irlanda do Norte	5	2	1	2	6	10
8º Iugoslávia	4	1	2	1	7	7
9º Tchecoslováquia	4	1	1	2	9	6
10º Hungria	4	1	1	2	2	7
11º Inglaterra	4	0	3	1	4	5
12º Paraguai	3	1	1	1	9	12
13º Argentina	3	1	0	2	5	10
14º Escócia	3	0	1	2	4	6
15º Áustria	3	0	1	2	2	7
16º México	3	0	1	2	1	8

Garrincha entorta a defesa do México: depois que Pelé se machucou, contra a Tchecoslováquia, ele subiu ainda mais de produção

O Mundial do eu sozinho

Garrincha fez tudo e muito mais para dar o bicampeonato ao Brasil

O Brasil chegou ao Chile em 1962 como favorito, condição natural para quem havia sido campeão quatro anos antes. Mas um favorito cercado de desconfianças. O técnico Aymoré Moreira mantivera a base de 1958 e os críticos diziam que, por isso, o time estava velho. A fase de preparação fora uma balbúrdia que, para agradar a políticos e outros poderosos de plantão, incluíra uma convocação de 43 jogadores. Na Europa dizia-se, com empáfia, que o time brasileiro seria anulado. "Eles estão viciados num sistema tático que todos conhecem", afirmava Helenio Herrera, técnico da Seleção Espanhola.

Tudo verdade. Mas e daí? Ninguém previu que, pela primeira vez na história, a sorte de uma Copa não teria nada a ver com idade, jogo coletivo ou injunções políticas. Foi o Mundial de um homem só. Zito liderou o meio-campo, Gilmar manteve-se tranqüilo sob o gol e Amarildo, o substituto de um contundido Rei Pelé, mereceu a alcunha de "Possesso" com sua garra. Mas, para todos os efeitos, a Copa de 1962 se resumiu ao mote "bola pro Garrincha que ele resolve". O endiabrado ponta-direita do Botafogo ganhou a admiração do mundo com gols (foram quatro, até de pé esquerdo), cruzamentos perfeitos e dribles, incontáveis dribles. Na rotina de adversários humilhados, Garrincha incluiu mexicanos, tchecos, ingleses, espanhóis, chilenos e, na Final, novamente os tchecos. Todos passados para trás. Não havia mesmo como segurar o Mané.

SELEÇÃO BRASILEIRA DE 1962

Goleiros: Gilmar (Santos) e Castilho (Fluminense)
Laterais-direitos: Djalma Santos (Palmeiras) e Jair Marinho (Fluminense)
Laterais-esquerdos: Nílton Santos (Botafogo) e Altair (Fluminense)
Zagueiros: Mauro (Santos), Bellini (São Paulo), Zózimo (Bangu) e Jurandir (São Paulo)
Volantes: Zito (Santos) e Zequinha (Palmeiras)
Meias: Didi (Botafogo), Pelé (Santos), Amarildo (Botafogo) e Mengálvio (Santos)
Atacantes: Garrincha (Botafogo), Jair da Costa (Portuguesa), Vavá (Palmeiras), Coutinho (Santos), Zagallo (Botafogo) e Pepe (Santos)
Técnico: Aymoré Moreira

O pasito de Nílton Santos

A Espanha já vencia por 1 x 0 quando o ponta Collar investiu contra Nílton Santos pela direita e foi derrubado dentro da área. Nílton, rapidamente, deu um passinho para fora, levantou os braços e o juiz chileno S. Bustamante entrou na dele. Marcou falta fora da área. Um pênalti que poderia ter mudado a história da Copa, porque foi desse lance que o Brasil partiu para virar o jogo.

AG O GLOBO

Pelé fora da Copa: euforia chilena

Com Pelé ou sem Pelé

Quando Pelé se contundiu na segunda partida do Brasil, contra a Tchecoslováquia, os adversários fizeram festa. O entusiasmo não diminuiu nem mesmo depois que Amarildo entrou em seu lugar jogando bem. *"Con Pelé o sin Pelé, los haremos tomar café"*, dizia, por exemplo, um dos corinhos da torcida chilena antes de nos enfrentar pelas Semifinais, insinuando que a Seleção voltaria mais cedo para casa. No fim, deu, Brasil: 4 x 2.

Cachorro em campo: dribles

Dia de Cão

Brasil e Inglaterra vão fazendo um jogo nervoso pelas Semifinais. Eis que um **cachorrinho preto** entra no gramado e, por alguns momentos, descontrai o ambiente. Ele cisca para lá, corre para cá, dribla Mané Garrincha — quem diria! — e só é capturado pelo volante inglês Greaves, que precisou ficar de quatro para agarrá-lo.

O verdadeiro goleador

É comum encontrar em livros de história das Copas a lista de artilheiros de 1962 com seis nomes, todos com quatro gols: Ivanov (URSS), Sanchez (Chile), Garrincha e Vavá (Brasil), Albert (Hungria) e Jerkovic (Iugoslávia). Mas a verdade é que o iugoslavo Jerkovic fez cinco gols. Durante muito tempo, tiraram-lhe um tento da goleada contra a Colômbia por 5 x 0.

"Já que nada temos, tudo faremos"

Slogan criado pelos chilenos depois que um terremoto de 8,3 graus na escala Richter sacudiu o país, matando 5 000 pessoas, às vésperas da Copa. E fizeram mesmo: o Chile ficou em terceiro lugar.

Garrincha x Flowers

"O número 5 deles anda dizendo que tu és viado, Mané."
De Nílton Santos para Garrincha, na véspera do jogo contra a Inglaterra, referindo-se ao meio-campo Flowers, o motorzinho do *English Team*.
"Quando a gente entrar no campo você me mostra ele."
Pedido de Garrincha ao compadre Nílton.
"Não entendia por que Garrincha vinha sempre para cima de mim quando pegava a bola."
Flowers, anos depois, em seu livro *World Cup 1962*. Garrincha não só deixou o inglês sem pai nem mãe, como fez dois dos três gols brasileiros naquela partida.

AG. JB / ALBERTO FERREIRA

Garrincha: provocação

Vavá, artilheiro das decisões

Ao marcar o terceiro gol brasileiro na Final contra a Tchecoslováquia, o centroavante Vavá instituiu um recorde que persiste até hoje. É um dos únicos a balançar as redes adversárias por três vezes em Finais de Copas do Mundo (havia anotado dois nos 5 x 2 contra a Suécia, em 1958). Igualam-se a ele Pelé, que também fez dois contra a Suécia e outro contra a Itália, em 1970, e o atacante inglês Geoff Hurst, que marcou três dos quatro gols da Seleção Inglesa na Final de 1966 contra a Alemanha.

© PRESSE SPORT

Gilmar: acrobacias garantiram o bi

Voa, Gilmar!

Gilmar dos Santos Neves foi o primeiro goleiro brasileiro a ganhar a confiança dos técnicos da Seleção em duas Copas do Mundo seguidas. Campeão em 1958 (quando chegou invicto até a Semifinal, diante da França), teve muito mais trabalho na campanha do bi, em 1962, quando também sofreu mais gols (cinco contra quatro). Evitou, porém, outros tantos, principalmente na dificílima vitória por 2 x 1 sobre a Espanha, nas Oitavas-de-Final, e nos 4 x 2 diante do Chile, dono da casa, nas Semifinais. Jogaria, ainda, nas duas primeiras partidas do Brasil na Inglaterra, em 1966.

Mauro ergue a taça: reserva, não

Capitão no grito

O Brasil foi bi em 1962. Mas, mesmo assim, a taça acabou mudando de mãos. Bellini, que a havia erguido em 1958, deu lugar a Mauro Ramos de Oliveira, tanto na posição de zagueiro-central quanto na condição de capitão do time. Por pouco Mauro não fica no banco. Apesar de ser titular durante boa parte dos jogos preparatórios, em cima da hora o técnico Aymoré Moreira pensou em substituí-lo e trazer de volta Bellini. Mauro não aceitou a mudança e foi tomar satisfações com o treinador. Voltou da reunião escalado para jogar.

Rapidinho, rapidinho

Masek, atacante da Tchecoslováquia, assinalou o gol mais rápido da história das Copas. Foi aos 15 segundos, no jogo em que sua Seleção perdeu de virada para o México por 1 x 3. A marca de Masek foi oficializada recentemente, depois que um pesquisador corrigiu a Fifa. Até então, o gol mais rápido era creditado ao inglês Robinson, que, em 1982, marcou aos 27 segundos num 3 x 1 contra a França.

Legião estrangeira

A Copa do Chile teve três jogadores que disputaram seu segundo Mundial por países diferentes. O meia Puskas jogou, em 1954, pela Hungria e, em 1962, pela Espanha. A mesma Espanha levou Santamaría, que defendera o Uruguai em 1954. E a Itália tinha o brasileiro João José Altafini, o nosso Mazola de 1958. Foi a última vez que a Fifa permitiu que jogadores disputassem Copas por países diferentes.

Só dava Fogão

"Olhe para os lados, garoto. Só dá Botafogo." Era o veterano Didi tentando tranqüilizar Amarildo nos seus primeiros minutos contra a Espanha. E era verdade. Para onde quer que o jovem substituto de Pelé, de 21 anos, virasse, só dava com seus companheiros botafoguenses. À esquerda, Zagallo; mais atrás, Nilton Santos; à direita, o próprio Didi; e, aberto na ponta, Garrincha. Amarildo fez dois gols e ganhou o apelido de "Possesso".

AG. O GLOBO

Amarildo contra a Espanha: dois gols decisivos

Nosso velho campeão

Trinta e sete anos foi a idade com que o lateral Nílton Santos, a "Enciclopédia do Futebol", disputou e ganhou a Copa do Chile. Tornou-se o brasileiro mais velho a ganhar um Mundial. Entre os que só jogaram, seria superado em três meses pelo companheiro Djalma Santos, que atuou em 1966 com 37 anos e quatro meses. Nílton já havia participado dos mundiais de 1950, 1954 e 1958 e só deixaria a bola em 1965, com 40 anos.

O ataque que ficou no papel

A linha de frente titular da Seleção não podia ser melhor: Garrincha, Coutinho, Pelé e Pepe. Era o ataque do Santos incrementado com o botafoguense, maior ponta-direita do mundo. Mas Pepe e Coutinho se contundiram e o treinador Aymoré Moreira teve de escalar Garrincha, Pelé (depois Amarildo), Vavá e Zagallo, os mesmos de 1958.

PRESSE SPORTS

Didi solta a bomba: desforra contra os europeus

A vingança de Didi

Consagrado meia do Botafogo e da Seleção, **Didi** já havia sido campeão do mundo em 1958. Mas disputou o Mundial do Chile com uma idéia fixa: provar seu valor aos europeus (e a Di Stefano, seu maior desafeto durante a passagem pelo Real Madrid). Voltou ao Brasil plenamente vingado. Com a taça e, de quebra, uma vitória (2 x 1) sobre a Seleção da Espanha. O rival, argentino naturalizado, estava machucado. E nem chegou a jogar.

Técnico-tampão

Aymoré com Pelé: substituto

Olhando a lista de técnicos brasileiros em Copas, você pode se perguntar: por que Aymoré Moreira substituiu Vicente Feola em 1962, se, na Copa seguinte, na Inglaterra, o treinador que ganhou em 1958 estava de volta? Acontece que problemas de saúde afastaram temporariamente o titular. Aymoré, então, foi chamado para seu lugar. Deu sorte: assumiu para ser bicampeão e entrou para a história por ter encontrado em Amarildo o substituto ideal para Pelé (contundido, o Rei ficou fora da Copa logo na segunda partida).

39 graus de febre

Nem Garrincha conseguia explicar como entrou em campo na Final contra os tchecos. "Pode ver as fotos da comemoração, eu não estou em nenhuma. Estava morto, fui direto para o vestiário", confessou.

Pela primeira vez na telinha

Depois de acompanhar quatro Copas do Mundo pelas ondas do rádio, entre 1938 e 1958, pela primeira vez a população brasileira assistiu aos jogos pela TV. Só que em videoteipes, com dois dias de atraso, porque as fitas chegavam de avião.

OS JOGOS

Oitavas-de-Final

Grupo 1

30 de maio

URUGUAI 2 x COLÔMBIA 1

Gols: Perez 12, Cubilla 28 do 2º (URU); Zuluaga 28 do 1º (COL)

31 de maio

UNIÃO SOVIÉTICA 2 x IUGOSLÁVIA 0

Gols: Ivanov 15, Ponedelnik 40 do 2º (URS)

2 de junho

IUGOSLÁVIA 3 x URUGUAI 1

Gols: Skoblar 27, Galic 38 do 1º, Jerkovic 2 do 2º (IUG); Cabrera 18 do 1º (URU)

3 de junho

UNIÃO SOVIÉTICA 4 x COLÔMBIA 4

Gols: Ivanov 9 e 14, Cislenko 11 do 1º, Ponedelnik 6 do 2º (URS); Aceros 20 do 1º, Coll 22, Rada 26, Klinger 32 do 2º(COL)

6 de junho

UNIÃO SOVIÉTICA 2 x URUGUAI 1

Gols: Mamykin 37 do 1º, Ivanov 44 do 2º (URS); Sacia 18 do 2º (URU)

7 de junho

IUGOSLÁVIA 5 x COLÔMBIA 0

Gols: Galic 20, Jerkovic 25 do 1º, Galic 7, Melic 28 e Jerkovic 42 do 2º (IUG)

Grupo 2

30 de maio

CHILE 3 x SUÍÇA 1

Gols: Leonel Sanchez 43 do 1º, Ramírez 6, Leonel Sanchez 11 do 2º (CHI); Wutrich 8 do 1º (SUI)

31 de maio

ITÁLIA 0 x ALEMANHA OCIDENTAL 0

2 de junho

CHILE 2 x ITÁLIA 0

Gols: Ramírez 29, Toro 42 do 2º (CHI)

3 de junho

ALEMANHA OC. 2 x SUÍÇA 1

Gols: Bruells 44 do 1º, Seeler 16 do 2º (ALE); Antenen 30 do 2º (SUI)

6 de junho

ALEMANHA OC. 2 x CHILE 0

Gols: Szymaniak 22 do 1º, Seeler 37 do 2º (ALE)

7 de junho

ITÁLIA 3 x SUÍÇA 0

Gols: Mora 3 do 1º, Bulgarelli 20 e 23 do 2º (ITA)

Grupo 3

30 de maio

BRASIL 2 x MÉXICO 0

Gols: Zagallo 11, Pelé 27 do 2º

Local: Sausalito, Viña del Mar (Chile) **Juiz:** Gottfried Dienst (Suíça) **Público:** 11 000 pagantes

BRASIL: Gilmar; Djalma Santos, Mauro, Zózimo e Nílton Santos; Zito e Didi; Garrincha, Vavá, Pelé e Zagallo. **Técnico:** Aymoré Moreira

MÉXICO: Carbajal; Del Muro, Cardenas, Reyes e Sepúlveda; Villegas e Najera; Del Aguilla, Hernandez, Jasso e Díaz. **Técnico:** Alejandro Scopelli

31 de maio

TCHECOSLOVÁQUIA 1 x ESPANHA 0

Gol: Stibranyi 33 do 2º (TCH)

2 de junho

BRASIL 0 x TCHECOSLOVÁQUIA 0

Local: Sausalito, Viña del Mar (Chile) **Juiz:** Gottfried Dienst (Suíça) **Público:** 15 000 pagantes

BRASIL: Gilmar; Djalma Santos, Mauro, Zózimo e Nílton Santos; Zito e Didi; Garrincha, Vavá, Pelé e Zagallo. **Técnico:** Aymoré Moreira

TCHECOSLOVÁQUIA: Schroif, Lala, Kvasnak, Pluskal e Novak; Masopust e Popluhar; Stibranyi, Scherer, Adamec e Jelinek. **Técnico:** Rudolf Vytlacil

3 de junho

ESPANHA 1 x MÉXICO 0

Gol: Peiró 43 do 2º (ESP)

6 de junho

BRASIL 2 x ESPANHA 1

Gols: Amarildo 27 e 40 do 2º (BRA); Adelardo 35 do 1º (ESP)

Local: Sausalito, Viña del Mar (Chile) **Juiz:** Sérgio Bustamante (Chile) **Público:** 19 000 pagantes

BRASIL: Gilmar; Djalma Santos, Mauro, Zózimo e Nílton Santos; Zito e Didi; Garrincha, Vavá, Amarildo e Zagallo. **Técnico:** Aymoré Moreira

ESPANHA: Araquistain, Rodrigues, Echeverria, Pachin e Gracia; Verges e Puskas; Adelardo, Colar, Peiró e Gento. **Técnico:** Helenio Herrera

7 de junho

MÉXICO 3 x TCHECOSLOVÁQUIA 1

Gols: Díaz 10, Del Muro 29 do 1º, H. Hernandez 44 do 2º (MEX); Masek 15s do 1º (TCH)

Grupo 4

30 de maio

ARGENTINA 1 x BULGÁRIA 0

Gol: Facundo 4 do 1º (ARG)

31 de maio

HUNGRIA 2 x INGLATERRA 1

Gols: Tichy 15 do 1º, Albert 30 do 2º (HUN); Flowers 15 do 2º (ING)

2 de junho

INGLATERRA 3 x ARGENTINA 1

Gols: Flowers 14 do 1º, Charlton 42 do 1º, Greaves 12 do 2º (ING); San Filippo 38 do 2º (ARG)

3 de junho

HUNGRIA 6 x BULGÁRIA 1

Gols: Albert 1 e 6, Tichy 8, Solymosi 12 do 1º, Albert 8, Tichy 25 do 2º (HUN); Sokolov 19 do 2º (BUL)

6 de junho

HUNGRIA 0 x ARGENTINA 0

7 de junho

BULGÁRIA 0 x INGLATERRA 0

Quartas-de-Final

10 de junho

CHILE 2 x UNIÃO SOVIÉTICA 1

Gols: Leonel Sanchez 10 do 1º, Rojas 28 do 2º (CHI); Cislenko 27 do 2º (URS)

BRASIL 3 x INGLATERRA 1

Gols: Garrincha 32 do 1º, Vavá 8, Garrincha 14 do 2º (BRA); Hitchens 38 do 1º (ING)

Local: Sausalito, Viña del Mar (Chile) **Juiz:** Pierre Schwinte (França) **Público:** 18 000 pagantes

BRASIL: Gilmar; Djalma Santos, Mauro, Zózimo e Nílton Santos; Zito e Didi; Garrincha, Vavá, Amarildo e Zagallo. **Técnico:** Aymoré Moreira

INGLATERRA: Springett, Armfield, Moore, Norman e Wilson; Greaves e Flowers; Hitchens, Douglas, Haynes e Bobby Charlton. **Técnico:** Walter Winterbottom

IUGOSLÁVIA 1 x ALEMANHA OCIDENTAL 0

Gol: Radakovic 42 do 2º (IUG)

TCHECOSLOVÁQUIA 1 x HUNGRIA 0

Gol: Scherer 13 do 1º (TCH)

Semifinais

13 de junho

BRASIL 4 x CHILE 2

Gols: Garrincha 9 e 31 do 1º, Vavá 3 e 32 do 2º (BRA); Toro 41 do 1º, Leonel Sanchez 16 do 2º (CHI)

Local: Nacional, Santiago (Chile) **Juiz:** Arturo Yamasaki (Peru) **Público:** 77 000 pagantes **Expulsões:** Landa e Garrincha

BRASIL: Gilmar; Djalma Santos, Mauro, Zózimo e Nílton Santos; Zito e Didi; Garrincha, Vavá, Amarildo e Zagallo. **Técnico:** Aymoré Moreira

CHILE: Escuti; Eyzaguirre, R. Sanchez, Rodriguez e Contreras, Rojas e Ramírez; Toro, Landa, Tobar e Leonel Sanchez. **Técnico:** Fernando Riera

13 de junho

TCHECOSLOVÁQUIA 3 x IUGOSLÁVIA 1

Gols: Kadraba 4, Scherer 36 e 44 do 2º (TCH); Jerkovic 24 do 2º (IUG)

Disputa Terceiro Lugar

16 de junho

CHILE 1 x IUGOSLÁVIA 0

Gol: Rojas 45 do 2º (CHI)

Final

17 de junho

BRASIL 3x TCHECOSLOVÁQUIA 1

Gols: Amarildo 16 do 1º, Zito 23, Vavá 34 do 2º (BRA); Masopust 15 do 1º (TCH)

Local: Nacional, Santiago (Chile) **Juiz:** Nicolai Latyschev (União Soviética) **Público:** 68 000 pagantes

BRASIL: Gilmar; Djalma Santos, Mauro, Zózimo e Nílton Santos; Zito e Didi; Garrincha, Amarildo, Vavá e Zagallo. **Técnico:** Aymoré Moreira

TCHECOSLOVÁQUIA: Schroif, Tichy, Popluhar, Novak e Pluskal; Masopust e Popischal; Scherer, Kvasnak, Kadraba e Jelinek. **Técnico:** Rudolf Vytalcil

Classificação final	J	V	E	D	GP	GC
1º Brasil	6	5	1	0	14	5
2º Tchecoslováquia	6	3	1	2	7	7
3º Chile	6	4	0	2	10	8
4º Iugoslávia	6	3	0	3	10	7
5º Hungria	4	2	1	1	8	3
6º URSS	4	2	1	1	9	7
7º Alemanha Oc.	4	2	1	1	4	2
8º Inglaterra	4	1	1	2	5	6
9º Itália	3	1	1	1	3	2
10º Argentina	3	1	1	1	2	3
11º México	3	1	0	2	3	4
12º Espanha	3	1	0	2	2	3
13º Uruguai	3	1	0	2	4	6
14º Colômbia	3	0	1	2	5	11
15º Bulgária	3	0	1	2	1	7
16º Suíça	3	0	0	3	2	8

Inglaterra 1966

Peters (16) comemora o segundo gol inglês na Final. Hunt (21) fez os outros três

Título sob encomenda

A organização e os árbitros deram o título aos ingleses

QUE OS BRITÂNICOS NÃO SE CONTENTARIAM com o papel de meros anfitriões, todo o resto do mundo sabia. Isso ficou claro desde que a Inglaterra foi escolhida para sediar a Copa de 1966, derrotando outros 69 países no congresso da Fifa durante os Jogos Olímpicos de 1960, em Roma. O que impressionou, mesmo, naquele Mundial, foi o planejamento detalhado que levou os ingleses à vitória. O técnico Alf Ramsey, ex-jogador da Copa de 1950, teve três anos para preparar o time. E assumiu prometendo: "A Inglaterra vencerá". Foi o primeiro treinador inglês a convocar seus próprios jogadores, antes escolhidos por uma comissão de velhos dirigentes. Nos bastidores, a Inglaterra mostrou a mesma eficiência. Realizou todos os seis jogos em Wembley e, quando precisou, teve o auxílio providencial dos árbitros. Principalmente na Final contra a Alemanha, em que o suíço Gottfried Dienst validou, na prorrogação, um gol de Hurst (o terceiro da vitória por 4 x 2) em que a bola não entrou. O planejamento que sobrou aos ingleses faltou para o Brasil. Quarenta e quatro jogadores foram convocados para aquela que seria a "campanha do tri". Mas, na hora agá, não tínhamos sequer um time titular. Para piorar as coisas, Pelé se machucou. Vinte atletas jogaram na vitória contra a Bulgária e nas derrotas para Hungria e Portugal, que nos eliminaram ainda na Primeira Fase.

SELEÇÃO BRASILEIRA DE 1966

Goleiros: Gilmar (Santos) e Manga (Botafogo)
Laterais-direitos: Djalma Santos (Palmeiras) e Fidélis (Bangu)
Laterais-esquerdos: Rildo (Botafogo) e Paulo Henrique (Flamengo)
Zagueiros: Bellini (São Paulo), Brito (Vasco), Orlando (Santos) e Altair (Fluminense)
Volantes: Zito (Santos) e Denílson (Fluminense)
Meias: Lima (Santos), Pelé (Santos), Tostão (Cruzeiro) e Gérson (Botafogo)
Atacantes: Garrincha (Corinthians), Jairzinho (Botafogo), Alcindo (Grêmio), Silva (Flamengo), Paraná (São Paulo) e Edu (Santos)
Técnico: Vicente Feola

Incidente *diplomático*

Na partida Inglaterra 1 x Argentina 0, pelas Quartas-de-Final, um incidente quase antecipa a guerra que se consumaria entre os dois países, pela posse das Ilhas Malvinas, em 1982. O volante Rattin procurava se fazer entender, gesticulando diante do árbitro alemão W. Kreitlein. Pediu um intérprete, mas acabou expulso. A caminho dos vestiários, Rattin passou a mão em uma das bandeiras inglesas de escanteio, fazendo o sinal de roubo. Por conta deste episódio, o técnico inglês Alf Ramsey se referiu aos argentinos como "animais".

PRESSE SPORTS

Rattin encara o juiz alemão

KEYSTONE

Coréia no ataque: que susto!

Virada à portuguesa

A maior virada da história das Copas aconteceu no jogo entre Portugal e Coréia do Norte, pelas Quartas-de-Final do Mundial de 1966. Nos primeiros 25 minutos, os portugueses chegaram a estar perdendo por 3 x 0. Mas se classificaram para enfrentar a Inglaterra nas Semifinais com um categórico 5 x 3.

A **bola** que *nunca* entrou

AG. O GLOBO

Trinta anos depois, um computador da Universidade de Oxford concluiu: a bola chutada pelo inglês Hurst no terceiro gol do seu time (o primeiro da prorrogação) na Final contra a Alemanha jamais entrou. Depois de chocar-se contra o travessão, ela caiu e bateu a 2,5 cm da linha.

CRISTIANO MASCARO

Edu menino

O jogador mais jovem a ser campeão do mundo foi Pelé, em 1958. Mas o caçula entre os convocados para a disputa de uma Copa foi o ponta Edu, seu companheiro no Santos. Tinha apenas 16 anos, mas, no Mundial da Inglaterra, não chegou a entrar em campo.

NOSSOS VOVÔS EM 1966

A média de idade dos 22 convocados para a Copa da Inglaterra (26,3 anos) foi a maior do Brasil até 1994. Veja quem puxava esse número para cima

ALEX ARGOZINO

INTERCONTINENTAL PRESS

Pickles, o cachorrinho salvador

A poucas semanas da abertura da Copa de 1966, Pickles, um cão malhado que vivia fuçando nas latas de lixo londrinas, virou herói. Farejou, em meio a um monte de jornais velhos, nada menos que a taça Jules Rimet, roubada alguns dias antes do Westminster Center Hall, onde estava exposta. Por conta da descoberta de Pickles, seu dono, um comerciante inglês, recebeu a recompensa de 5 000 libras esterlinas.

O *recordista* de Copas jogadas

O goleiro mexicano **Antonio Carbajal** escolheu a partida contra o Uruguai (0 x 0) pela Copa da Inglaterra para, aos 36 anos, se despedir definitivamente do futebol. Foi o jogador que participou do maior número de Copas (e também de mais Copas seguidas), em 1950, 1954, 1958, 1962 e 1966.

OS JOGOS

Oitavas-de-Final

Grupo 1

11 de julho
INGLATERRA 0 x URUGUAI 0

13 de julho
FRANÇA 1 x MÉXICO 1
Gols: Hausser 7 do 2º (FRA); Borja 3 do 2º (MEX)

15 de julho
URUGUAI 2 x FRANÇA 1
Gols: Rocha 27 e Cortez 32 do 1º (URU); De Bourgoing 15 do 1º (FRA)

16 de julho
INGLATERRA 2 x MÉXICO 0
Gols: Bobby Charlton 37 do 1º e Hurst 30 do 2º (ING)

19 de julho
MÉXICO 0 x URUGUAI 0

20 de julho
INGLATERRA 2 x FRANÇA 0
Gols: Hunt 38 do 1º e 30 do 2º (ING)

Grupo 2

12 de julho
ALEMANHA OCIDENTAL 5 x SUÍÇA 0
Gols: Held 15, Haller 21 e Beckenbauer 40 do 1º, Beckenbauer 7 e Haller 32 do 2º (ALE)

13 de julho
ARGENTINA 2 x ESPANHA 1
Gols: Artime 19 e 35 do 2º (ARG); Pirri 28 do 2º (ESP)

15 de julho
ESPANHA 2 x SUÍÇA 1
Gols: Sanchis 12 e Amancio 30 do 2º (ESP); Quentin 29 do 1º (SUI)

16 de julho
ALEMANHA OCIDENTAL 0 x ARGENTINA 0

19 de julho
ARGENTINA 2 x SUÍÇA 0
Gols: Artime 7 e Onega 35 do 2º (ARG)

20 de julho
ALEMANHA OC. 2 x ESPANHA 1
Gols: Emmerich 38 do 1º e Seeler 44 do 2º (ALE); Fuste 22 do 1º (ESP)

Grupo 3

12 de julho
BRASIL 2 x BULGÁRIA 0
Gols: Pelé 15 do 1º e Garrincha 18 do 2º (BRA); **Local:** Anfield, Liverpool (Inglaterra); **Juiz:** Tschenscher (Alemanha Ocidental); **Público:** 48 000 pagantes
BRASIL: Gilmar; Djalma Santos, Bellini, Altair e Paulo Henrique; Denílson e Lima; Garrincha, Alcindo, Pelé e Jairzinho. **Técnico:** Vicente Feola
BULGÁRIA: Naidenov; Chalamanov, Penev, Voutsov e Gaganelov; Kitov e Jetchev; Dermendijev, Asparukov, Yakimov e Kolev. **Técnico:** Rudolf Vytlacil

13 de julho
PORTUGAL 3 x HUNGRIA 1
Gols: José Augusto 3 do 1º e 22 do 2º e Torres 45 do 2º (POR); Bene 15 do 2º (HUN)

15 de julho
BRASIL 1 x HUNGRIA 3
Gols: Tostão 14 do 1º (BRA), Bene 2 do 1º, Farkas 19 e Meszoly 28 do 2º (HUN); **Local:** Anfield, Liverpool (Inglaterra); **Juiz:** Dagnall (Inglaterra); **Público:** 57 000 pagantes
BRASIL: Gilmar; Djalma Santos, Bellini, Altair e Paulo Henrique; Lima e Gérson; Garrincha, Alcindo, Tostão e Jairzinho. **Técnico:** Vicente Feola
HUNGRIA: Gelei; Kaposzta, Matrai, Szepesi e Meszoly; Sipos e Bene; Mathesz, Albert, Farkas e Rakosi. **Técnico:** Lajos Baroti

16 de julho
PORTUGAL 3 x BULGÁRIA 0
Gols: Koutzov (contra) 5 e Eusébio 36 do 1º e Torres 30 do 2º (POR)

19 de julho
BRASIL 1 x PORTUGAL 3
Gols: Rildo 28 do 2º (BRA); Simões 15, Eusébio 26 do 1º e Eusébio 40 do 2º (POR)
Local: Anfield, Liverpool (Inglaterra); **Juiz:** McCabe (Inglaterra); **Público:** 62 000 pagantes
BRASIL: Manga; Fidélis, Brito, Orlando e Rildo; Lima e Denílson; Jairzinho, Silva, Pelé e Paraná. **Técnico:** Vicente Feola
PORTUGAL: José Pereira, Morais, Batista, Vicente e Hilário; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões. **Técnico:** Oto Glória

20 de julho
HUNGRIA 3 x BULGÁRIA 1
Gols: Davidov (contra) 43 do 1º, Meszoly 2 e Bene 9 do 2º (HUN); Asparukov 15 do 1º (BUL)

Grupo 4

12 de julho
UNIÃO SOVIÉTICA 3 x CORÉIA DO NORTE 0
Gols: Malafeev 32 e Bonichevski 33 do 1º, e Malafeev 43 do 2º (URS)

13 de julho
ITÁLIA 2 x CHILE 0
Gols: Mazzola 10 do 1º e Barison 35 do 2º (ITA)

15 de julho
CHILE 1 x CORÉIA DO NORTE 1
Gols: Marcos 20 do 1º (CHI), Sung Jin 43 do 2º (COR)

16 de julho
UNIÃO SOVIÉTICA 1 x ITÁLIA 0
Gol: Cislenko 13 do 2º (URS)

19 de julho
CORÉIA DO NORTE 1 x ITÁLIA 0
Gol: Doo Ik 41 do 1º (COR)

20 de julho
UNIÃO SOVIÉTICA 2 x CHILE 1
Gols: Porkujan 28 do 1º e 40 do 2º (URS); Marcos 32 do 1º (CHI)

Quartas-de-Final

23 de julho
INGLATERRA 1 x ARGENTINA 0
Gol: Hurst 31 do 2º (ING)

ALEMANHA OC. 4 x URUGUAI 0
Gols: Haller 11 do 1º, Beckenbauer 26, Seeler 31 e Haller 39 do 2º (ALE)

23 de julho
PORTUGAL 5 x CORÉIA DO NORTE 3
Gols: Eusébio 27 e 42 do 1º, Eusébio 8 e 11 e José Augusto 32 do 2º (POR); Sung Jin 1, Yun Gyong 22 e Sung Jin 24 do 1º (COR)

UNIÃO SOVIÉTICA 2 x HUNGRIA 1
Gols: Cislenko 5 do 1º e Porkujan 2 do 2º (URS); Bene 13 do 2º (HUN)

Semifinais

25 de julho
ALEMANHA 2 x URSS 1
Gols: Haller 43 do 1º e Beckenbauer 24 do 2º (ALE); Porkujan 43 do 2º (URS)

26 de julho
INGLATERRA 2 x PORTUGAL 1
Gols: Bobby Charlton 30 do 1º e 34 do 2º (ING); Eusébio 37 do 2º (POR)

Disputa Terceiro Lugar

28 de julho
PORTUGAL 2 x UNIÃO SOVIÉTICA 1
Gols: Eusébio 12 do 1º e Torres 43 do 2º (POR); Banichervski 43 do 1º (URS)

Final

30 de julho
INGLATERRA 4 x ALEMANHA OCIDENTAL 2
Gols: Hurst 18 do 1º, Peters 33 do 2º, Hurst 11 do 1º da prorrogação e 15 do 2º da prorrogação (ING); Haller 12 do 1º e Weber 45 do 2º (ALE); **Local:** Wembley, Londres (Inglaterra); **Juiz:** Gottfried Dienst (Suíça); **Público:** 95 000 pagantes
INGLATERRA: Banks; Cohen, Wilson, Bobby Moore e Stiles; Jack Charlton e Hunt; Ball, Hurst, Bobby Charlton e Peters. **Técnico:** Alf Ramsey
ALEMANHA OCIDENTAL: Tilkowski; Hoettges, Schnellinger, Schulz e Weber; Beckenbauer e Overath; Haller, Seeler, Emmerich e Held. **Técnico:** Helmut Schoen

Classificação final	J	V	E	D	GP	GC
1º Inglaterra	6	5	1	0	11	3
2º Alemanha Oc.	6	4	1	1	15	6
3º Portugal	6	5	0	1	17	8
4º URSS	6	4	0	2	10	6
5º Argentina	4	2	1	1	4	2
6º Hungria	4	2	0	2	8	7
7º Uruguai	4	1	2	1	2	5
8º Coréia do Norte	4	1	1	2	5	9
9º Itália	3	1	0	2	2	2
10º Espanha	3	1	0	2	4	5
11º Brasil	**3**	**1**	**0**	**2**	**4**	**6**
12º México	3	0	2	1	1	2
13º Chile	3	0	1	2	2	5
França	3	0	1	2	2	5
15º Bulgária	3	0	0	3	1	8
16º Suíça	3	0	0	3	1	9

México 1970

INTERCONTINENTAL PRESS

O capitão Carlos Alberto erque a taça Jules Rimet: nossa para sempre

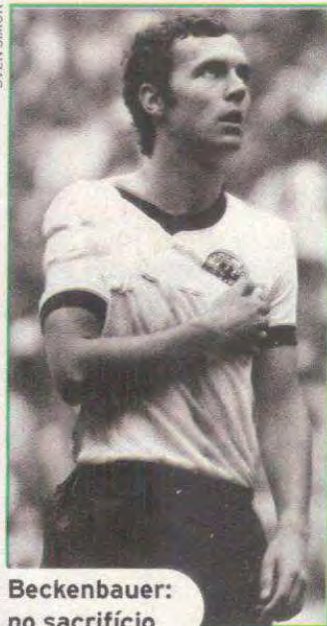
A melhor Copa da história

Jogos eletrizantes, craques de sobra. Foi mesmo um Mundial de sonhos

IMPECÁVEL. NENHUMA OUTRA PALAVRA DEFINE MELHOR o que foi a Copa do Mundo de 1970, no México. É a definição mais exata, também, para a campanha do Brasil, um campeão à altura daquele Mundial de sonhos. Foram seis vitórias em seis partidas, recorde jamais igualado. No México, em 1970, aconteceram grandes jogos, como a dramática vitória brasileira sobre a Inglaterra campeã do mundo, com gol de Jairzinho. Autêntico jogo de xadrez, ainda nas Oitavas-de-Final. Foi em gramados mexicanos, também, que Gordon Banks, naquela mesma partida, defendeu uma cabeçada impossível de Pelé.
O México, em 1970, viu Beckenbauer jogando pela Alemanha, Bobby Moore pela Inglaterra, Gigi Riva pela Itália, o goleiro Mazurkiewicz pelo Uruguai.
E Carlos Alberto Torres, Tostão, Gérson, Rivelino, além de Pelé, todos juntos, no time do Brasil. Como apoteose, três bicampeões do mundo chegaram às Semifinais — Brasil, Itália e Uruguai —, brigando pela posse definitiva da Taça Jules Rimet. Completava o quarteto ninguém menos que a poderosa Alemanha, então apenas campeã, em 1954. No fim, mais do que nunca, venceu o melhor. A Seleção Brasileira do Tri, que o resto do mundo adjetivou como "mágica".

SELEÇÃO BRASILEIRA DE 1970

Goleiros: Félix (Fluminense), Ado (Corinthians) e Leão (Palmeiras)
Laterais-direitos: Carlos Alberto (Santos) e Zé Maria (Portuguesa)
Laterais-esquerdos: Everaldo (Grêmio) e Marco Antônio (Fluminense)
Zagueiros: Brito (Flamengo), Baldochi (Palmeiras), Fontana (Cruzeiro) e Joel Camargo (Santos)
Volantes: Clodoaldo (Santos) e Piazza (Cruzeiro)
Meias: Gérson (São Paulo), Pelé (Santos), Rivelino (Corinthians) e Tostão (Cruzeiro)
Atacantes: Jairzinho (Botafogo), Dario (Atlético Mineiro), Roberto Miranda (Botafogo), Paulo César (Botafogo) e Edu (Santos)
Técnico: Zagallo

Um jogo para matar do coração

Beckenbauer: no sacrifício

A mais emocionante partida das Copas do Mundo foi Itália 4 x Alemanha 3, que valeu à *Squadra Azzurra* o passaporte para a Final de 1970. Até os 44 minutos do segundo tempo a Itália vencia, com um gol de Boninsegna. Mas Schnellinger empatou para a Alemanha, forçando a prorrogação. Nela, Gerd Müller virou para os alemães. Dois minutos depois, Burgnich igualou para a Itália. No último minuto do primeiro tempo extra, Riva pôs a Itália em vantagem. Faltavam 10 minutos para o jogo acabar quando Gerd Müller, novamente, empatou para a Alemanha. Mas Rivera, 2 minutos depois, recolocou os italianos na Final. Neste jogão, o melhor jogador alemão, Franz Beckenbauer, atuou com o braço enfaixado junto ao peito, conferindo mais dramaticidade à disputa.

OS GOLS QUE PELÉ NÃO FEZ

Pelé x Mazurkiewicz: duelo para a história

● **Contra a Tchecoslováquia,** na estréia do Brasil na Copa (4 x 1), Pelé tenta encobrir o goleiro Viktor, chutando a bola do próprio campo do Brasil. Passou raspando.

● **Contra o Uruguai,** nas Semifinais (3 x 1), Pelé driblou toda a defesa, enganou o goleiro Mazurkiewicz, passando por um lado e deixando a bola correr por outro, recuperou-a na frente e chutou a gol. Fora. Mas, para a história, foi como se ela tivesse entrado.

Zagallo: tri como ponta e técnico

Campeão também no banco

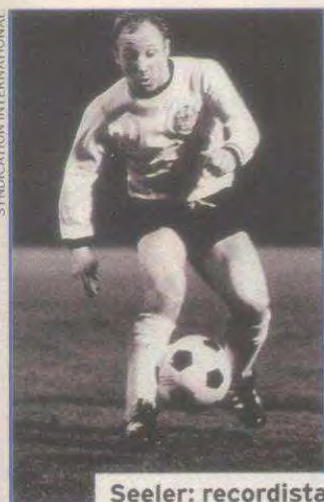
Bicampeão mundial como ponta-esquerda em 1958 e 1962, Zagallo foi o primeiro a repetir o feito também como técnico, em 1970. Depois dele, só Beckenbauer, campeão jogando pela Alemanha em 1974 e como treinador em 1990.

Em jogo, o tri

Quando Itália, Alemanha, Brasil e Uruguai se classificaram para as Semifinais da Copa de 1970, aumentou a certeza de que, daquela vez, a Taça Jules Rimet teria um dono de qualquer maneira. Como o regulamento previa a posse definitiva do troféu ao país que o conquistasse três vezes, só mesmo uma vitória final da Alemanha (até então, campeã apenas em 1954) adiaria a entrega por pelo menos mais quatro anos. Brasil (bi em 1958 e 1962), Itália (em 1934 e 1938) e Uruguai (em 1930 e 1950) brigavam diretamente pelo tri — e pela taça. No fim, o Brasil levou a melhor.

Sai um goleiro, entra o outro

O primeiro goleiro a ser substituído por outro em Copas do Mundo era romeno. Saiu Steve Adameche, entrou Necula Raducanu, aos 27 minutos do primeiro tempo de Brasil 3 x Romênia 2, pela Primeira Fase do Mundial.

SYNDICATION INTERNATIONAL

Seeler: recordista igualado, jamais ultrapassado

O recorde do *vovô* alemão

Aos 33 anos (nasceu em 5/11/1936), o atacante alemão Uwe Seeler era o jogador mais velho da Copa de 1970. Veterano das campanhas alemãs em 1958, 1962 e 1966, jamais conseguiu o título. Tornou-se, porém, o atleta que atuou em mais jogos de Mundial: 21. Depois, o polonês Zmuda (em 1986), o argentino Maradona e outro alemão, Matthäus, (ambos em 1994) igualariam o feito.

Quem inaugurou o troca-troca

O soviético Serebrjannikov foi o primeiro jogador a ser substituído na história das Copas do Mundo. E seu companheiro Puzak, o primeiro a entrar com um jogo em andamento (México 0 x União Soviética 0, na abertura do Mundial). Tudo porque as substituições em uma partida (duas por time) só passaram a ser permitidas em 1970. O autor da primeira substituição da história foi o técnico Gavril Katchalin.

Surgem os CARTÕES

Os cartões amarelo (advertência) e vermelho (expulsão) apareceram na Copa de 1970, para facilitar a comunicação entre jogadores e árbitros que falassem idiomas diferentes. Sua necessidade surgiu no Mundial anterior, quando o argentino Rattin, expulso de campo, exigiu (sem ser atendido) a presença de um intérprete, para se fazer entender pelo árbitro alemão Kreitlein. Até então, os jogadores eram advertidos ou expulsos de campo apenas verbalmente.

SEBASTIÃO MARINHO

Rivelino, 11: primeira e única vez

LEMYR MARTINS

Jair mata a Inglaterra. E reza

Graças aos céus

Uma das modas da Copa de 70 foi comemorar os gols ajoelhando-se e erguendo as mãos em prece para o céu. Quem inaugurou o gesto foi o tcheco **Petras**, ao marcar o primeiro gol de seu país contra o Brasil (que, depois, viraria o jogo para 4 x 1). **Jairzinho** repetiu o gesto depois que fez o gol da vitória contra a Inglaterra.

Deslocados para *vencer*

Havia tantos craques no Brasil tri mundial que, para todos jogarem, Zagallo foi obrigado a improvisar em algumas posições:

- **Piazza,** o quarto-zagueiro titular, era, na verdade, médio-volante no Cruzeiro, seu clube de origem.
- **Jairzinho** jamais foi ponta-direita. Ponta-de-lança no Botafogo, tinha, até, horror à camisa 7, que só aceitava vestir na Seleção.
- **Tostão** também não era centroavante no Cruzeiro: jogava na mesma posição de Pelé.
- **Rivelino** com a 11? Foi a primeira e única vez na carreira que o ídolo do Corinthians atuou como falso ponta-esquerda.

A última Copa em preto e branco

Afinal, a Copa de 1970 foi ou não transmitida para o Brasil em cores? Quem jura ter visto Carlos Alberto marcando o quarto gol contra a Itália e pondo fim à disputa vestido com camisa amarela e calção azul se engana. Foi, isso sim, a primeira Copa que os brasileiros acompanharam ao vivo. As imagens chegavam coloridas à cabine da Embratel, em Itaboraí (RJ), onde um grupo de 50 privilegiados – entre eles o governador da Guanabara, Negrão de Lima – podiam assisti-las. Mas, nas casas, elas eram recebidas em preto e branco. Simplesmente porque ainda não existiam aparelhos para recepção em cores no país. (Eles só chegariam dois anos depois.)

Pega ele, Brito!

Foi só recentemente, em um programa de televisão, que o ex-lateral-direito Carlos AlbertoTorres, capitão da campanha do Tri, confessou uma das artimanhas utilizadas pelo time no México. O zagueiro **Brito** entrou em campo na Final contra a Itália orientado para, na primeira oportunidade, atingir, de leve, o local onde Riva havia se contundido recentemente. Cumpriu a ordem e o italiano deixou a defesa brasileira em paz para o resto do jogo.

LEMYR MARTINS

Gérson contra o fantasma da Copa

Gol do Rei: 100 vezes Brasil

PRESSE SPORTS

O gol número 100 da Seleção Brasileira em Copas do Mundo foi marcado por Pelé

O gol de Pelé, de cabeça, na Final contra a Itália (também o primeiro dos 4 x 1) foi o 100º da Seleção Brasileira em todas as Copas do Mundo. Além disso, com a conquista do Tri no México, o Rei voltou para casa com outro recorde, que se mantém em pé: é o único jogador campeão mundial três vezes (em 1958, 1962 e 1970).

Cai um tabu

Entre as Copas de 1950 e 1966, o time que fazia o primeiro gol na decisão sempre acabava perdendo o título

COPA	DECISÃO	PRIMEIRO GOL	RESULTADO
1950	Brasil x Uruguai	Friaça (Brasil)	Uruguai 2 x 1
1954	Hungria x Alemanha Oc.	Puskas (Hungria)	Alemanha Oc. 3 x 2
1958	Suécia x Brasil	Liedholm (Suécia)	Brasil 5 x 2
1962	Tchecosl. x Brasil	Masopust (Tchecosl.)	Brasil 3 x 1
1966	Inglaterra x Alemanha Oc.	Haller (Alemanha)	Inglaterra 4 x 2
1970	Brasil x Itália	Pelé (Brasil)	Brasil 4 x 1

Surpreendente Peru

Quem se preocupar, hoje, em analisar os jogos e resultados da Copa de 1970 vai se perguntar: cadê a Argentina? Ela caiu nas Eliminatórias, em uma chave que tinha — acredite se quiser — Bolívia e Peru. A desclassificação se consumou com um empate em casa (2 x 2) contra os próprios peruanos, mas, antes, o time já havia perdido para a Bolívia (3 x 1) e para os próprios peruanos (1 x 0), sempre jogando fora de casa. O técnico do Peru era o brasileiro Didi, que tinha nas mãos um belo time, onde despontavam o zagueiro Chumpitaz, o volante Mifflin e os atacantes Perico León e Cubillas. Ganhou a briga com a Bulgária pela segunda vaga no grupo da Alemanha e só parou no Brasil, com a derrota por 4 x 2 nas Quartas-de-Final.

O fim da geração de ouro

A decisão da Copa de 70 foi, para muitos craques brasileiros, a última partida em Copas. Em 1974, Félix e Carlos Alberto cederiam seus lugares aos reservas Leão e Zé Maria. Brito, com 35 anos, estava prestes a pendurar as chuteiras. Everaldo morreu em um acidente de carro. Tostão, com problemas no olho, abandonou a carreira. Clodoaldo foi cortado por contusão às vésperas da Copa da Alemanha. Pelé se despediu da Seleção em 1971. Piazza, Rivelino e Jairzinho foram os únicos presentes na Copa seguinte.

PRESSE SPORTS

Contra a Itália, o último jogo de um time de gênios

jogadores do time do Brasil usavam, em seus clubes, a **camisa 10,** aquela que, desde Pelé, passou a ser reservada aos craques: Rivelino, no Corinthians; Pelé, no Santos; Jairzinho, no Botafogo; Gérson, no São Paulo; e Tostão, no Cruzeiro.

OS JOGOS

Oitavas-de-Final

Grupo 1

31 de maio
UNIÃO SOVIÉTICA 0 x MÉXICO 0

3 de junho
BÉLGICA 3 x EL SALVADOR 0
Gols: Van Moer 12 do 1º, Van Moer 9, Lambert 31 do 2º (BEL)

6 de junho
UNIÃO SOVIÉTICA 4 x BÉLGICA 1
Gols: Bichevetz 15 do 1º, Asiatani 11, Bichevetz 18, Hmelnitski 31 do 2º (URS); Lambert 41 do 2º (BEL)

7 de junho
MÉXICO 4 x EL SALVADOR 0
Gols: Valdivia 45 do 1º, Gonzalez 1, Fragoso 9, Basaguren 38 do 2º (MEX)

10 de junho
UNIÃO SOVIÉTICA 2 x EL SALVADOR 0
Gols: Bichevetz 6 e 29 do 2º (URS)

11 de junho
MÉXICO 1 x BÉLGICA 0
Gol: Peña 15 do 1º (MEX)

Grupo 2

2 de junho
URUGUAI 2 x ISRAEL 0
Gols: Maneiro 23 do 1º, Mujica 5 do 2º (URU)

3 de junho
ITÁLIA 1 x SUÉCIA 0
Gol: Domenghini 10 do 1º (ITA)

6 de junho
ITÁLIA 0 x URUGUAI 0

7de junho
SUÉCIA 1 x ISRAEL 1
Gols: Turesson 9 (SUE); Spiegler 11 do 2º (ISR)

10 de junho
SUÉCIA 1 x URUGUAI 0
Gol: Grahn 45 do 2º (SUE)

11 de junho
ITÁLIA 0 x ISRAEL 0

Grupo 3

2 de junho
INGLATERRA 1 x ROMÊNIA 0
Gol: Hurst 20 do 2º (ING)

3 de junho
BRASIL 4 x TCHECOSLOVÁQUIA 1
Gols: Rivelino 24 do 1º, Pelé 14, Jairzinho 19 e 37 do 2º (BRA); Petras 10 do 1º (TCH)
Local: Jalisco, Guadalajara (México); **Juiz:** Ramon Barreto (Uruguai); **Público:** 52 000 pagantes
BRASIL: Félix, Carlos Alberto, Brito, Piazza e Everaldo; Clodoaldo e Gérson (Paulo César, 27 do 2º); Jairzinho, Tostão, Pelé e Rivelino. **Técnico:** Zagallo
TCHECOSLOVÁQUIA: Viktor, Dobias, Horvath, Migas e Hagara; Kuna e Hrdllika (Kvasnak, 45 do 1º); Frantisek Vesely (Bohumil Vesely, 34 do 2º), Petras, Adamec e Jokl. **Técnico:** Josef Marko

6 de junho
ROMÊNIA 2 x TCHECOSLOVÁQUIA 1
Gols: Neagu 7, Dumitrache 30 do 2º (ROM); Petras 5 do 1º (TCH)

7 de junho
BRASIL 1 x INGLATERRA 0
Gol: Jairzinho 14 do 2º (BRA)
Local: Jalisco, Guadalajara (México); **Juiz:** Abraham Klein (Israel); **Público:** 66 000 pagantes
BRASIL: Félix, Carlos Alberto, Brito, Piazza e Everaldo; Clodoaldo e Paulo César; Jairzinho, Tostão (Roberto, 23 do 2º), Pelé e Rivelino. **Técnico:** Zagallo
INGLATERRA: Banks, Wright, Labone, Bobby Moore e Cooper; Mullery e Ball; Lee (Bell, 18 do 2º), Bobby Charlton (Astle, 18 do 2º), Hurst e Peters. **Técnico:** Alf Ramsey

10 de junho
BRASIL 3 x ROMÊNIA 2
Gols: Pelé 19, Jairzinho 22 do 1º, Pelé 22 do 2º (BRA); Dumitrache 34 do 1º, Dembrowski 39 do 2º (ROM)
Local: Jalisco, Guadalajara (México); **Juiz:** Marshall (Áustria); **Público:** 50 000 pagantes
BRASIL: Félix, Carlos Alberto, Brito, Fontana e Everaldo (Marco Antônio, 15 do 2º); Clodoaldo (Edu, 29 do 2º) e Piazza; Jairzinho, Tostão, Pelé e Paulo César. **Técnico:** Zagallo
ROMÊNIA: Adamache (Raducanu, 27 do 1º), Satmareanu, Lupescu, Mocanu e Dinu; Dumitru e Dembrowski; Nunweller, Dumitrache (Tataru, 27 do 2º), Neagu e Lucescu. **Técnico:** Angelo Niculescu

11 de junho
INGLATERRA 1 x TCHECOSLOVÁQUIA 0
Gol: Clarke 5 do 2º (ING)

Grupo 4

2 de junho
PERU 3 x BULGÁRIA 2
Gols: Gallardo 5, Chumpitaz 10, Cubillas 28 do 2º (PER); Dermendijev 13 do 1º, Bonev 4 do 2º (BUL)

3 de junho
ALEMANHA OCIDENTAL 2 x MARROCOS 1
Gols: Seeler 11, Müller 33 do 2º (ALE); Human 21 do 1º (MAR)

6 de junho
PERU 3 x MARROCOS 0
Gols: Cubillas 20 e 30, Challe 22 do 2º (PER)

7 de julho
ALEMANHA OCIDENTAL 5 x BULGÁRIA 2
Gols: Libuda 20, Müller 27 do 1º, Müller 7 e 43, Seeler 24 do 2º (ALE); Nikodimov 12, Kolev 44 do 2º (BUL)

10 de junho
ALEMANHA OCIDENTAL 3 x PERU 1
Gols: Müller 19, 23 e 39 (ALE); Cubillas 44 do 1º (PER)

11 de junho
BULGÁRIA 1 x MARROCOS 1
Gols: Zecev 40 do 1º (BUL); Ghazuani 21 do 2º (MAR)

Quartas-de-Final

14 de junho
BRASIL 4 x PERU 2
Gols: Rivelino 11 e Tostão 15 do 1º, Tostão 7, Jairzinho 30 do 2º (BRA); Gallardo 28 do 1º, Cubillas 25 do 2º (PER)
Local: Jalisco, Guadalajara (México); **Juiz:** Louraux (França); **Público:** 54 000 pagantes
BRASIL: Félix, Carlos Alberto, Brito, Piazza e Marco Antônio; Clodoaldo e Gérson (Paulo César, 20 do 2º); Jairzinho (Roberto, 35 do 2º), Tostão, Pelé e Rivelino. **Técnico:** Zagallo
PERU: Rubiños, Elói, Fernandez, Chumpitaz e Fuentes; Mifflin e Challe; Baylon (Sotil, 7 do 2º), León (Reyes, 15 do 2º), Gallardo e Cubillas. **Técnico:** Didi

ITÁLIA 4 x MÉXICO 1
Gols: Peña (contra) 25 do 1º, Riva 19 e 31, Rivera 24 do 2º (ITA); Gonzalez 13 do 1º (MEX)

URUGUAI 1 x UNIÃO SOVIÉTICA 0
Gol: Esparrago 12 do 2º da prorrogação (URU)

ALEMANHA OCIDENTAL 3 x INGLATERRA 2
Gol: Beckenbauer 23, Seeler 31 do 2º, Müller 3 do 2º da prorrogação (ALE); Mullery 31 do 1º, Peters 4 do 2º (ING)

Semifinais

17 de junho
BRASIL 3 x URUGUAI 1
Gols: Clodoaldo 44 do 1º, Jairzinho 30, Rivelino 44 do 2º (BRA); Cubilla 19 do 1º (URU)
Local: Jalisco, Guadalajara (México); **Juiz:** Ortiz de Mendibil (Espanha); **Público:** 51 000 pagantes
BRASIL: Félix, Carlos Alberto, Brito, Piazza e Everaldo; Clodoaldo e Gérson (Paulo César, 27 do 2º); Jairzinho, Tostão, Pelé e Rivelino. **Técnico:** Zagallo
URUGUAI: Mazurkiewicz, Ubinas, Ancheta, Matosas e Mujica; Castillo e Fontes; Morales, Cubilla, Maneiro (Esparrago, 29 do 2º) e Cortez. **Técnico:** Eduardo Hohberg

ITÁLIA 4 x ALEMANHA OCIDENTAL 3
Gols: Boninsegna 7 do 1º, Burgnich 8, Riva 13 do 1º da prorrogação, Rivera 5 do 2º da prorrogação (ITA); Schnellinger 45 do 2º, Müller 4 do 1º da prorrogação, Müller 4 do 2º da prorrogação (ALE)

Disputa Terceiro Lugar

20 de junho
ALEMANHA OCIDENTAL 1 x URUGUAI 0
Gol: Overath 26 do 1º (ALE)

Final

21 de junho
BRASIL 4 x ITÁLIA 1
Gols: Pelé 19 do 1º, Gérson 20, Jairzinho 27, Carlos Alberto 42 do 2º (BRA); Boninsegna 37 do 1º (ITA)
Local: Azteca, Cidade do México (México); **Juiz:** Rudy Glockner (Alemanha Oriental); **Público:** 107 000 pagantes
BRASIL: Félix, Carlos Alberto, Brito, Piazza e Everaldo; Clodoaldo e Gérson (Paulo César, 27 do 2º); Jairzinho, Tostão, Pelé e Rivelino. **Técnico:** Zagallo
ITÁLIA: Albertosi, Burgnich, Cera, Rosato e Fachetti; De Sisti e Bertini (Giuliano, 28 do 2º); Domenghini, Boninsegna (Rivera, 38 do 2º), Riva e Mazzola. **Técnico:** Ferruccio Valcareggi

Classificação final		J	V	E	D	GP	GC
1º	Brasil	6	6	0	0	19	7
2º	Itália	6	3	2	1	10	8
3º	Alemanha Oc.	6	5	0	1	17	10
4º	Uruguai	6	2	1	3	4	5
5º	URSS	4	2	1	1	6	2
6º	México	4	2	1	1	6	4
7º	Peru	4	2	0	2	9	9
8º	Inglaterra	4	2	0	2	4	4
9º	Suécia	3	1	1	1	2	2
10º	Bélgica	3	1	0	2	4	5
11º	Romênia	3	1	0	2	4	5
12º	Israel	3	0	2	1	1	3
13º	Bulgária	3	0	1	2	5	9
14º	Marrocos	3	0	1	2	2	6
15º	Tchecoslováquia	3	0	0	3	2	7
16º	El Salvador	3	0	0	3	0	9

Alemanha Ocidental 1974

A derrota da revolução

Os holandeses pareciam invencíveis. Até enfrentarem os donos da casa

Nem bem a Copa de 1974 chegara às suas fases decisivas e já se discutia se Johann Cruyff era mesmo o novo rei do futebol. Todos estavam estupefatos com a Seleção Holandesa e seus jogadores que pareciam estar em todos os lugares do campo ao mesmo tempo. Os zagueiros atacavam, os atacantes defendiam e o meio-campo... Onde era o meio-campo desse time? Na verdade, só havia um centro no "Carrossel Holandês" e ele usava a camisa 14. Aos 27 anos, o meia do Ajax comandava sua Seleção com gols, assistências e a liderança inata, que o ajudaria mais tarde numa vitoriosa carreira como técnico.

O Brasil foi cobaia dessa revolução tática no jogo que decidiu quem iria para a Final. Nossa Seleção repetiu o figurino de outras partidas e ficou lá atrás, na expectativa de um milagre de Jairzinho ou Valdomiro, lá na frente. As esperanças do técnico Zagallo ruíram com os gols de Neeskens e, para variar, de Cruyff. No fim, o Brasil ficou num melancólico quarto lugar. Quanto à Holanda, o título parecia a conseqüência natural para aquele futebol fenomenal. Faltou avisar os alemães. Sem empolgar ninguém, a não ser os seus próprios torcedores, os donos da casa anularam o Carrossel com disciplina tática e uma marcação ferrenha. Ao final, 2 x 1, o título ficou com o capitão Franz Beckenbauer. Quanto à revolução holandesa, nunca mais foi vista em campo.

Beckenbauer se antecipa a Cruyff, a Alemanha vence a Holanda: síntese do Mundial

SELEÇÃO BRASILEIRA DE 1974

Goleiros: Leão (Palmeiras), Renato (Flamengo) e Waldir Peres (São Paulo)
Laterais-direitos: Zé Maria (Corinthians) e Nelinho (Cruzeiro)
Laterais-esquerdos: Marinho Chagas (Botafogo) e Marco Antônio (Fluminense)
Zagueiros: Luís Pereira (Palmeiras), Marinho Peres (Santos) e Alfredo Mostarda (Palmeiras)
Volantes: Piazza (Cruzeiro) e Paulo César Carpegiani (Internacional)
Meias: Leivinha (Palmeiras), Rivelino (Corinthians), Ademir da Guia (Palmeiras) e Dirceu (Botafogo)
Atacantes: Jairzinho (Botafogo), Valdomiro (Internacional), César (Palmeiras), Mirandinha (São Paulo), Paulo César (Flamengo) e Edu (Santos)
Técnico: Zagallo

O Kaiser socorre a Alemanha

J. B. SCALCO

Beckenbauer: mais liberdade

Foi uma das maiores zebras da história das Copas: Alemanha Ocidental 0 x Alemanha Oriental 1. Embora já classificados, os ocidentais acharam que era a gota d'água. No dia seguinte, o capitão Beckenbauer teve uma reunião com o técnico Helmut Schoen. "Precisamos de mais liberdade", disse o Kaiser. "Estamos há quatro semanas concentrados sem ver nossas famílias. Essa pressão está prejudicando a equipe." Humildemente, Schoen acatou a sugestão. Fim da história: Alemanha campeã do mundo.

A nova taça

Com a conquista definitiva da Jules Rimet pelo Brasil em 1970, entra em cena a Copa Fifa. Criada pelo escultor italiano Silvio Gazzaniga, foi erguida a primeira vez pelo capitão alemão Franz Beckenbauer. Segundo o então presidente da Fifa, o inglês Stanley Rouss, chegou-se a cogitar o nome de Taça Pelé para o novo troféu.

Artilheiro número um

SEBASTIÃO MARINHO

O gol do título da Alemanha pôs o atacante Gerd Müller no topo da lista dos maiores goleadores da história das Copas, somando-se todas as participações. Em dois mundiais, ele marcou 14 gols (dez em 1970 e quatro em 1974).

Nós x Cruyff

O dia em que o craque da Holanda calou a boca dos brasileiros

"É só botar o Carpegiani em cima do Cruyff que ele não vai conseguir andar em campo."
Do zagueiro Marinho Peres.

(No jogo Brasil x Holanda, Cruyff não só andou como correu para cima do próprio Marinho antes de cruzar para Neeskens marcar o primeiro gol da partida.)

SÉRGIO SADE

"Cruyff é um virtuoso, mas não é um jogador de finalizar, de decidir uma partida, como o Jairzinho."
Do então preparador físico Carlos Alberto Parreira.

(Cruyff fechou o placar de 2 x 0 para a Holanda, e Jairzinho, como o resto do time, não viu a cor da bola.)

"Podemos fazer um suco de toda essa imensa laranja."
Do técnico Zagallo, antes do jogo, desdenhando a "Laranja Mecânica", apelido do time holandês.

"Desejo que nossos técnicos vejam como joga a Holanda e façam seus times usarem essa nova fórmula."
De Zagallo, após o jogo.

"Naquele jogo fiz de tudo para ser expulso com o Cruyff: cuspi nele, passei a mão, mas nada. O homem era frio, não reagia."
Marinho Chagas, lateral-esquerdo do Brasil, vinte anos depois.

J. B. SCALCO

Expulso por um cartola

J. B. SCALCO

No jogo Brasil x Holanda, **Marinho Peres** agrediu o atacante Neeskens. O bandeirinha Davisson viu, mas não comunicou ao juiz. Para azar do brasileiro e do auxiliar, o chefe do Comitê de Arbitragem, Ken Aston, estava assistindo à partida na tribuna. Ele ordenou a suspensão de Marinho por um jogo e afastou Davisson da Copa.

O brasileiro que mais jogou

A derrota para a Polônia na disputa do terceiro lugar não foi de todo ruim pelo menos para um jogador do Brasil. **Jairzinho,** o Furacão da Copa de 70, atingiu sua décima-sexta partida pela Seleção em Copas do Mundo. Ele jogou três vezes em 1966, seis em 1970 e sete em 1974. Um recorde.

O pior ataque de todos os tempos

0,85 gol por partida

COPAS	MÉDIA
1930	2,5
1934	1,0
1938	2,8
1950	3,6
1954	2,6
1958	2,5
1962	2,3
1966	1,3
1970	3,1
1974	0,8
1978	1,4
1982	3,0
1986	2,0
1990	1,0
1994	1,5

Foi o pior futebol apresentado por uma Seleção Brasileira na história das Copas. Pela primeira e única vez, o Brasil conseguiu a façanha de marcar, em média, menos de um gol por partida.

OS JOGOS

Oitavas-de-Final

Grupo 1

14 de junho
ALEMANHA OC. 1 x CHILE 0
Gol: Breitner 16 do 1º (ALE)

ALEMANHA OR. 2 x AUSTRÁLIA 0
Gols: Curran (contra) 12 e Streich 24 do 2º (AL-OR)

18 de junho
ALEMANHA OC. 3 x AUSTRÁLIA 0
Gols: Overath 12, Cullman 34 do 1º e Müller 8 do 2º (ALE)

CHILE 1 x ALEMANHA OR. 1
Gols: Ahumada 24 do 2º (CHI); Hoffmann 10 do 2º (AL-OR)

22 de junho
AUSTRÁLIA 0 x CHILE 0

ALEMANHA OR. 1 x ALEM. OC. 0
Gol: Sparwasser 32 do 2º (AL-OR)

Grupo 2

13 de junho
BRASIL 0 x IUGOSLÁVIA 0
Local: Waldstadion, Frankfurt (Alemanha Ocidental); **Juiz:** Scheurer (Suíça); **Público:** 62 000 pagantes
BRASIL: Leão, Nelinho, Luís Pereira, Marinho Peres e Marinho Chagas; Piazza, Rivelino e Paulo César; Valdomiro, Leivinha e Jairzinho. **Técnico:** Zagallo
IUGOSLÁVIA: Maric, Buljan, Katalinski, Bogicevic e Hadziabdic; Muznic, Oblak e Acimovic; Petrovic, Surjak e Dzajic. **Técnico:** Miljian Miljanic

14 de junho
ESCÓCIA 2 x ZAIRE 0
Gols: Lorimer 26 do 1º e Jordan 33 do 2º (ESC)

18 de junho
IUGOSLÁVIA 9 x ZAIRE 0
Gols: Bajevic 7 e 29, Dzajic 13, Surjak 18, Katalinski 21, Bogicevic 34 do 1º, Oblak 15, Petkovic 17 e Bajevic 25 do 2º (IUG)

BRASIL 0 x ESCÓCIA 0
Local: Waldstadion, Frankfurt (Alemanha Ocidental); **Juiz:** Van Gemert (Holanda); **Público:** 62 000 pagantes
BRASIL: Leão, Nelinho, Luís Pereira, Marinho Peres e Marinho Chagas; Piazza, Rivelino e Paulo César; Mirandinha, Leivinha (Paulo César Carpegiani, 45 do 1º) e Jairzinho. **Técnico:** Zagallo
ESCÓCIA: Harvey, Jardine, McGrain, Holton e Buchan; Bremmer, Hay e Dalglish; Morgan, Jordan e Lorimer. **Técnico:** William Ormond

22 de junho
BRASIL 3 x ZAIRE 0
Gols: Jairzinho 13 do 1º, Rivelino 22 e Valdomiro 34 do 2º (BRA)
Local: Parkstadion, Gelsenkirchen (Alemanha Ocidental); **Juiz:** Rainea (Romênia); **Público:** 36 200 pagantes
BRASIL: Leão, Nelinho, Luís Pereira, Marinho Peres e Marinho Chagas; Piazza (Mirandinha, 15 do 2º), Rivelino e Paulo César; Jairzinho, Leivinha (Valdomiro, 12 do 1º) e Edu. **Técnico:** Zagallo
ZAIRE: Kazadi, Mwepu, Buhanga, Kibonge e Ntumba; Kidumu (Kilasu, 16 do 2º), Mayanga, Lobilo, Mukombo, Mana, Tshinabu (Kembo, 29 do 2º). **Técnico:** Blagoje Vidinic

IUGOSLÁVIA 1 x ESCÓCIA 1
Gols: Karasi 36 do 2º (IUG); Jordan 44 do 2º (ESC)

Grupo 3

15 de junho
SUÉCIA 0 x BULGÁRIA 0

HOLANDA 2 x URUGUAI 0
Gols: Rep 7 do 1º e 42 do 2º (HOL)

19 de junho
HOLANDA 0 x SUÉCIA 0

URUGUAI 1 x BULGÁRIA 1
Gols: Pavoni 42 do 2º (URU); Bonev 30 do 2º (BUL)

23 de junho
SUÉCIA 3 x URUGUAI 0
Gols: Edstrom 1 e 33, e Sandberg 29 do 2º (SUE)

HOLANDA 4 x BULGÁRIA 1
Gols: Neeskens 6 e 45 do 1º, Rep 26 e De Jong 41 do 2º (HOL); Krol (contra) 33 do 2º (BUL)

Grupo 4

15 de junho
ITÁLIA 3 x HAITI 1
Gols: Rivera 7, Benetti 21 e Anastasi 34 do 2º (ITA); Sanon 1 do 2º (HAI)

POLÔNIA 3 x ARGENTINA 2
Gols: Lato 6, Szarmach 8 do 1º e Lato 17 do 2º (POL); Heredia 16 e Babington 21 do 2º (ARG)

19 de junho
POLÔNIA 7 x HAITI 0
Gols: Lato 17, Deyna 19, Szarmach 30 e 34, Gorgon 32 do 1º, Szarmach 6 e Lato 37 do 2º (POL)

ARGENTINA 1 x ITÁLIA 1
Gols: Houseman 19 do 1º (ARG); Perfumo (contra) 35 do 1º (ITA)

23 de junho
ARGENTINA 4 x HAITI 1
Gols: Yazalde 15, Houseman 18 do 1º, Ayala 11 e Yazalde 22 do 2º (ARG); Sanon 18 do 2º (HAI)

POLÔNIA 2 x ITÁLIA 1
Gols: Szarmach 38 e Deyna 44 do 1º (POL); Capello 41 do 2º (ITA)

Quartas-de-Final

Grupo A

26 de junho
HOLANDA 4 x ARGENTINA 0
Gols: Cruyff 11, Krol 25 do 1º, Rep 27 e Cruyff 45 do 2º (HOL)

BRASIL 1 x ALEMANHA OR. 0
Gol: Rivelino 16 do 2º (BRA)
Local: Niedersachenstadion, Hannover (Alemanha Ocidental); **Juiz:** Thomas (País de Gales); **Público:** 59 700 pagantes
BRASIL: Leão, Zé Maria, Luís Pereira, Marinho Peres e Marinho Chagas; Paulo César Carpegiani, Rivelino e Paulo César; Jairzinho, Valdomiro e Dirceu. **Técnico:** Zagallo
ALEMANHA OR.: Croy, Kische, Wätzich, Lauck (Löwe, 20 do 2º) e Bransch; Weise, Streich e Hamann (Irmscher, 2 do 2º); Sparwasser, Kurbjuweit e Hoffmann. **Técnico:** Georg Buschner

30 de junho
BRASIL 2 x ARGENTINA 1
Gols: Rivelino 32 do 1º e Jairzinho 3 do 2º (BRA); Brindisi 34 do 1º (ARG)
Local: Niedersachsenstadion, Hannover (Alemanha Oc.); **Juiz:** Loraux (Bélgica); **Público:** 39 400
BRASIL: Leão, Zé Maria, Luís Pereira, Marinho Peres e Marinho Chagas; Paulo César Carpegiani, Rivelino e Paulo César; Jairzinho, Valdomiro e Dirceu. **Técnico:** Zagallo
ARGENTINA: Carnevali, Glaria, Heredia, Bargas e Sá (Carrascosa, 45 do 1º); Brindisi, Squeo e Babington; Balbuena, Ayala e Kempes (Houseman, 45 do 1º). **Técnico:** Vladislao Cap

HOLANDA 2 x ALEMANHA OR. 0
Gols: Neeskens 8 do 1º e Rensenbrink 14 do 2º (HOL)

3 de julho
BRASIL 0 x HOLANDA 2
Gols: Neeskens 5 e Cruyff 20 do 2º (HOL)
Local: Westfalenstadion, Dortmund (Alemanha Ocidental); **Juiz:** Tschenscher (Alemanha Ocidental); **Público:** 53 700 pagantes
BRASIL: Leão, Zé Maria, Luís Pereira, Marinho Peres e Marinho Chagas; Paulo César Carpegiani, Rivelino e Paulo César (Mirandinha, 16 do 2º); Jairzinho, Valdomiro e Dirceu. **Técnico:** Zagallo
HOLANDA: Jongbloed, Suurbier, Haan, Rijsbergen e Krol; Jansen, Van Hanegem e Neeskens (Israel, 39 do 2º); Rep, Cruyff e Rensenbrink (De Jong, 22 do 2º). **Técnico:** Rinus Michels

3 de julho
ARGENTINA 1 x ALEMANHA OR. 1
Gols: Houseman 22 do 1º (ARG), Streich 14 do 1º (AL-OR)

Grupo B

26 de junho
ALEMANHA OC. 2 x IUGOSLÁVIA 0
Gols: Breitner 38 do 1º e Müller 32 do 2º (ALE)

POLÔNIA 1 x SUÉCIA 0
Gol: Lato 42 do 1º (POL)

30 de junho
POLÔNIA 2 x IUGOSLÁVIA 1
Gols: Deyna 26 do 1º e Lato 19 do 2º (POL); Karasi 44 do 1º (IUG)

ALEMANHA OC. 4 x SUÉCIA 2
Gols: Overath 5, Bonhof 6, Grabowski 44 e Höness 45 do 2º (ALE); Edstrom 26 do 1º e Sandberg 8 do 2º (SUE)

3 de julho
SUÉCIA 2 x IUGOSLÁVIA 1
Gols: Edstrom 30 do 1º e Torstensson 40 do 2º (SUE); Surjak 27 do 1º (IUG)

ALEMANHA OC. 1 x POLÔNIA 0
Gol: Müller 30 do 2º (ALE)

Disputa Terceiro Lugar

6 de julho
BRASIL 0 x POLÔNIA 1
Gol: Lato 30 do 2º (Pol) **Local:** Olympiastadion, Munique (Alemanha Ocidental); **Juiz:** Angonese (Itália); **Público:** 79 000 pagantes
BRASIL: Leão, Zé Maria, Alfredo, Marinho Peres e Marinho Chagas; Paulo César Carpegiani, Ademir da Guia (Mirandinha, 45 do 1º) e Rivelino; Jairzinho, Valdomiro e Dirceu. **Técnico:** Zagallo
POLÔNIA: Tomaszewski, Szymanowski, Zmuda, Gorgon e Musial; Kasperczak (Cmikiewicz, 26 do 2º), Deyna e Maszczyk; Lato, Szarmach (Kapka, 26 do 2º) e Gadocha. **Técnico:** Kazimierz Gorski

Final

7 de julho
ALEMANHA OC. 2 x HOLANDA 1
Gols: Breitner 26 e Müller 44 do 1º (ALE); Neeskens 1 do 1º (HOL)
Local: Olympiastadion, Munique (Alemanha Ocidental); **Juiz:** Taylor (Inglaterra); **Público:** 79 000 pagantes
ALEMANHA OC.: Maier, Vogts, Schwarzenbeck, Beckenbauer e Breitner; Bonhof, Grabowski e Overath; Holzenbein, Müller e Höness. **Técnico:** H. Schoen
HOLANDA: Jongbloed; Suurbier, Haan, Rijsbergen (De Jong, 23 do 2º) e Krol; Jansen, Van Hanegem e Neeskens; Rep, Cruyff, Rensenbrink (Rene van der Kerkhof, intervalo). **Técnico:** Rinus Michels

Classificação final	J	V	E	D	GP	GC
1º Alemanha Ocidental	7	6	0	1	13	4
2º Holanda	7	5	1	1	15	3
3º Polônia	7	6	0	1	16	5
4º Brasil	**7**	**3**	**2**	**2**	**6**	**4**
5º Suécia	6	2	2	2	7	6
6º Alemanha Oriental	6	2	2	2	5	5
7º Iugoslávia	6	1	2	3	12	7
8º Argentina	6	1	2	3	9	12
9º Escócia	3	1	2	0	3	1
10º Itália	3	1	1	1	5	4
11º Chile	3	0	2	1	1	2
12º Bulgária	3	0	2	1	2	5
13º Uruguai	3	0	1	2	1	6
14º Austrália	3	0	1	2	0	5
15º Haiti	3	0	0	3	2	14
16º Zaire	3	0	0	3	0	14

Argentina 1978

Campeã sem moral

A anfitriã Argentina venceu sob a suspeita de corrupção

Com Passarella, Kempes e Fillol, a Argentina venceu a Holanda por 3 x 1 na Final do Mundial de 1978. Foi um jogo empolgante, resolvido apenas na prorrogação, depois de um empate de 1 x 1 no tempo normal. Aos olhos do técnico da Seleção Brasileira, Cláudio Coutinho, e de muitos conterrâneos, essa não foi a partida que realmente decidiu a Copa. A sorte fora lançada quatro dias antes, quando a mesma Argentina venceu o Peru e tomou a vaga do Brasil na Final. Com um bom saldo de gols e invicto, o Brasil só não iria para a decisão se os donos da casa vencessem o Peru por uma diferença mínima de quatro gols. Pois os argentinos fizeram 6 x 0 com a mais suspeita benevolência dos peruanos, que mal se esforçavam para ir atrás da bola. Um jogo claramente vendido, segundo Coutinho, que, por conta disso, autointitulou o Brasil de "campeão moral" da Copa de 1978.

Na verdade, o terceiro lugar foi muito para o que o time apresentou. Com uma boa defesa, um meio-campo apenas razoável e um ataque inepto, o Brasil foi tropeçando pelas fases da Copa. Craques não faltavam. Tínhamos Cerezo, Rivelino, Nelinho, Zico e Dirceu. O que não havia era um comando claro no banco. Coutinho chegou antes da hora. Em 1981, mais experiente, montou um supertime no Flamengo, mas em 1978 ninguém entendeu o que ele queria. Ou você deixaria Falcão no Brasil e levaria Chicão? Coutinho fez isso.

SELEÇÃO BRASILEIRA DE 1978

Goleiros: Leão (Palmeiras), Carlos (Ponte Preta) e Waldir Peres (São Paulo)
Laterais-direitos: Toninho (Flamengo) e Nelinho (Cruzeiro)
Laterais-esquerdos: Rodrigues Neto (Botafogo) e Edinho (Fluminense)
Zagueiros: Oscar (Ponte Preta), Amaral (Guarani), Abel (Vasco) e Polozzi (Ponte Preta)
Volantes: Toninho Cerezo (Atlético Mineiro), Chicão (São Paulo) e Batista (Grêmio)
Meias: Jorge Mendonça (Palmeiras), Rivelino (Fluminense), Zico (Flamengo) e Dirceu (Vasco)
Atacantes: Gil (Botafogo), Reinaldo (Atlético Mineiro), Roberto Dinamite (Vasco) e Zé Sérgio (São Paulo)
Técnico: Cláudio Coutinho

Kempes (centro) marca, Luke (à esquerda) comemora, o país vai à loucura: decidindo em casa, a Argentina vence a Holanda

RODOLPHO MACHADO

Gol 1000

Foram necessárias onze Copas do Mundo e 293 jogos para se chegar ao milésimo gol da história da competição. Ele foi marcado pelo holandês Rensenbrink, de pênalti, aos 34 minutos do primeiro tempo de Escócia 3 x Holanda 2, pela Primeira Fase da Copa da Argentina.

Esse zagueiro é um gênio

"Amaral genial!!!", gritou o empolgado Luciano do Valle, então locutor da Rede Globo. Não era para menos. O zagueiro brasileiro, recém-transferido do Guarani para o Corinthians, acabara de salvar em cima da linha um tiro de Cardenosa, garantindo o empate de 0 x 0 e as chances de classificação.

J. B. SCALCO

Amaral: salvando a pátria

Dicionário de Coutinhês

As expressões inventadas pelo técnico Cláudio Coutinho ficaram famosas

Polivalência - Capacidade de o jogador exercer várias funções em diversas posições.

Overlaping - O jogador toca para um companheiro e recebe a bola na frente.

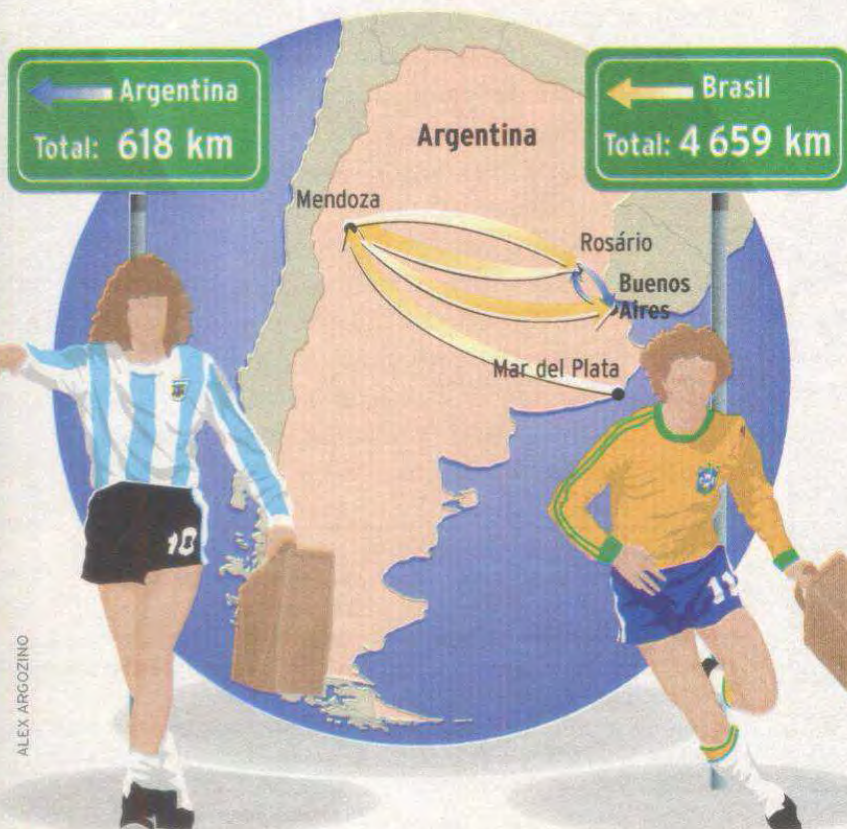
Ponto futuro - Bola enviada a um espaço combinado, para onde o jogador deve se deslocar.

CARLOS NAMBA

Chicão *na toca do leão*

Para enfrentar a Argentina dentro da casa do adversário (considerado o jogo-chave para as pretensões brasileiras na Copa), o técnico Cláudio Coutinho resolveu lutar com as mesmas armas. Sacou o clássico Toninho Cerezo e colocou o truculento Chicão para fazer a dupla de meio-de-campo com o também viril Batista. O 0 x 0 adiantou pouco, mas Kempes, até então o terror das defesas adversárias, naquele dia não jogou nada.

CAMPEÃ E DESCANSADA

Para chegar ao título mundial em 1978, a Argentina disputou sete jogos, como o Brasil. Mas teve que viajar bem menos

ALEX ARGOZINO

MANOEL MOTTA

O time brasileiro: "laboratório"

Seleção indefinida

O técnico Cláudio Coutinho fez do Brasil um verdadeiro laboratório de testes em plena Copa do Mundo. Edinho (quarto-zagueiro de origem) foi, pela primeira vez na vida, utilizado como lateral-esquerdo. Nelinho, de lateral passou a atacante. Pior: dos 22 jogadores que viajaram para a Argentina, somente quatro (Leão, Oscar, Amaral e Batista) participaram de todas as sete partidas do Brasil na competição.

Oitavas-de-Final

Grupo 1

2 de junho
ARGENTINA 2 x HUNGRIA 1
Gols: Luque 15 do 1º, Bertoni 38 do 2º (ARG); Csapo 10 do 1º (HUN)

ITÁLIA 2 x FRANÇA 1
Gols: Paolo Rossi 29 do 1º, Zaccarelli 8 do 2º (ITA); Lacombe 1 do 1º (FRA)

6 de junho
ARGENTINA 2 x FRANÇA 1
Gols: Passarella 45 do 1º, Luque 28 do 2º (ARG); Platini 15 do 2º (FRA)

ITÁLIA 3 x HUNGRIA 1
Gols: Paolo Rossi 35, Bettega 37 do 1º, Benetti 16 (ITA); András Toth 36 do 2º (HUN)

10 de junho
ARGENTINA 0 x ITÁLIA 1
Gol: Bettega 22 do 2º (ITA)

FRANÇA 3 x HUNGRIA 1
Gols: Lopez 22, Berdoll 37, Rocheteau 42 do 1º (FRA); Zambori 41 do 1º (HUN)

Grupo 2

1º de junho
ALEMANHA OC. 0 x POLÔNIA 0

2 de junho
TUNÍSIA 3 x MÉXICO 1
Gols: Kaabi 8, Ghommidh 35, Dhouieb 42 do 2º (TUN); Vazquez 45 do 1º (MEX)

6 de junho
POLÔNIA 1 x TUNÍSIA 0
Gol: Lato 42 do 1º (POL)

ALEMANHA OC. 6 x MÉXICO 0
Gols: Dieter Müller 14, Hansi Müller 29, Rummenigge 37, Flohe 44 do 1º, Rummenigge 26, Flohe 28 do 2º (ALE)

10 de junho
POLÔNIA 3 x MÉXICO 1
Gols: Boniek 43 do 1º, Deyna 11, Boniek 33 do 2º (POL); Rangel 7 do 2º (MEX)

ALEMANHA OC. 0 x TUNÍSIA 0

Grupo 3

3 de junho
BRASIL 1 x SUÉCIA 1
Gols: Reinaldo 45 do 1º (BRA); Sjoberg 37 do 1º (SUE); **Local:** Mundialista, Mar del Plata (Argentina); **Juiz:** Clive Thomas (País de Gales); **Público:** 38 000 pagantes
BRASIL: Leão, Toninho, Oscar, Amaral e Edinho; Batista, Cerezo (Dirceu, 41 do 2º) e Rivelino; Gil (Nelinho, 20 do 2º), Reinaldo e Zico. **Técnico:** Cláudio Coutinho
SUÉCIA: Hellstrom, Borg, Roy Andersson, Nordqvist e Erlandsson; Tapper, Lennart Larsson (Edstrom, 35 do 2º), Linderoth, Bo Larsson, Sjoberg e Wendt. **Técnico:** Georg Ericsson

ÁUSTRIA 2 x ESPANHA 1
Gols: Schachner 10 do 1º, Krankl 32 do 2º (AUS); Dani 21 do 1º (ESP)

7 de junho
BRASIL 0 x ESPANHA 0
Local: Mundialista, Mar del Plata (Argentina); **Juiz:** Sergio Gonella (Itália); **Público:** 44 000 pagantes
BRASIL: Leão, Nelinho (Gil, 25 do 2º), Oscar, Amaral e Rodrigues Neto; Edinho, Batista e Cerezo; Zico (Jorge Mendonça, 38 do 2º), Reinaldo e Dirceu. **Técnico:** Cláudio Coutinho
ESPANHA: Miguel, Marcelino, Miguel (Biosca, 45 do 1º), Olmo e Uria; San José, Leal e Asensi; Juanito, Santillana e Cardenosa. **Técnico:** Ladislao Kubala

ÁUSTRIA 1 x SUÉCIA 0
Gol: Krankl 42 do 1º (AUS)

11 de junho
ESPANHA 1 x SUÉCIA 0
Gol: Asensi 30 do 2º (ESP)

BRASIL 1 x ÁUSTRIA 0
Gol: Roberto 45 do 1º (BRA); **Local:** Mundialista, Mar del Plata (Argentina); **Juiz:** Robert Wurtz (França); **Público:** 45 000 pagantes
BRASIL: Leão, Toninho, Oscar, Amaral e Rodrigues Neto; Batista, Cerezo e Jorge Mendonça (Zico, 38 do 2º); Gil, Roberto e Dirceu. **Técnico:** Cláudio Coutinho
ÁUSTRIA: Koncilia, Sara (Weber, 16 do 2º), Pezzey, Obermayer e Breinteberger; Hickersberger, Krieger (Happich, 38 do 2º) e Krankl; Kreuz, Prohaska e Jara. **Técnico:** Helmut Senekowitsch

Grupo 4

3 de junho
HOLANDA 3 x IRÃ 0
Gol: Rensenbrink 38 do 1º, Rensenbrink 17 e 32 do 2º (HOL)

PERU 3 x ESCÓCIA 1
Gols: Cueto 43 do 1º, Cubillas 24 e 32 do 2º (PER); Jordan 14 do 1º (ESC)

7 de junho
HOLANDA 0 x PERU 0

ESCÓCIA 1 x IRÃ 1
Gols: Abdullahi (contra) 43 do 1º (ESC); Danaifar 15 do 2º (IRÃ)

11 de junho
ESCÓCIA 3 x HOLANDA 2
Gols: Dalglish 44 do 1º, Gemmill 7 e 23 do 2º (ESC); Rensenbrink (pênalti) 34 do 1º, Rep 26 do 2º (HOL)

PERU 4 x IRÃ 1
Gols: Velasquez 2, Cubillas 36, 39 do 1º e 33 do 2º (PER); Rowshan 40 do 1º (IRÃ)

Quartas-de-Final

Grupo A

14 de junho
ITÁLIA 0 x ALEMANHA OC. 0

HOLANDA 5 x ÁUSTRIA 1
Gols: Brandts 6, Rensenbrink 35, Rep 36 do 1º, Rep 8, Willy van der Kerkhof 36 do 2º (HOL); Obermayer 35 do 2º (AUS)

18 de junho
ITÁLIA 1 x ÁUSTRIA 0
Gol: Paolo Rossi 13 do 1º (ITA)

ALEMANHA OC. 2 x HOLANDA 2
Gols: Abramczik 3 do 1º, Dieter Müller 25 do 2º (ALE); Haan 28 do 1º, Rene van der Kerkhof 28 do 2º (HOL)

21 de junho
ITÁLIA 1 x HOLANDA 2
Gols: Brandts (contra) 19 do 1º (ITA), Brandts 5; Haan 30 do 2º (HOL)

ÁUSTRIA 3 x ALEMANHA O. 2
Gols: Vogts (contra) 14, Krankl 21 e Krankl 42 do 2º (AUS); Rummenigge 19 do 1º, Holzenbein 27 do 2º (ALE)

Grupo B

14 de junho
BRASIL 3 x PERU 0
Gols: Dirceu 14 e 37 do 1º, Zico (pênalti) 27 do 2º; **Local:** San Martín, Mendoza (Argentina); **Juiz:** Nicolae Rainea (Romênia); **Público:** 40 000 pagantes
BRASIL: Leão, Toninho, Oscar, Amaral e Rodrigues Neto; Batista, Cerezo (Chicão, 32 do 2º) e Jorge Mendonça; Gil (Zico, 25 do 2º), Roberto e Dirceu. **Técnico:** Cláudio Coutinho
PERU: Quiroga; Duarte, Manzo, Chumpitaz e Díaz (Navarro, 5 do 1º); Velasquez, Cueto e Cubillas; Muñante, La Rosa e Oblitas (Rojas, 2 do 2º). **Técnico:** Marcos Calderón

ARGENTINA 2 x POLÔNIA 0
Gol: Kempes 15 do 1º e 26 do 2º (ARG)

18 de junho
ARGENTINA 0 x BRASIL 0
Local: Cordeleon, Rosário (Argentina); **Juiz:** Karoly Palotai (Hungria); **Público:** 50 000 pagantes
ARGENTINA: Fillol, Olguin, Galvan, Passarella e Tarantini; Gallego, Ardiles (Villa, 32 do 1º) e Kempes; Bertoni, Luque e Ortiz (Alonso, 18 do 2º). **Técnico:** César Menotti
BRASIL: Leão, Toninho, Oscar, Amaral e Rodrigues Neto (Edinho, 43 do 1º); Batista, Chicão e Jorge Mendonça (Zico, 25 do 2º); Gil, Roberto e Dirceu. **Técnico:** Cláudio Coutinho

POLÔNIA 1 x PERU 0
Gol: Szarmach 20 do 1º (POL)

21 de junho
BRASIL 3 x POLÔNIA 1
Gols: Nelinho 11 do 1º, Roberto 12 e 17 do 2º (BRA); Lato 44 do 1º (POL); **Local:** San Martín, Mendoza (Argentina); **Juiz:** Juan Silvagno (Chile); **Público:** 45 000 pagantes
BRASIL: Leão, Nelinho, Oscar, Amaral e Toninho; Batista, Cerezo (Rivelino, 33 do 2º) e Zico (Jorge Mendonça, 7 do 1º); Gil, Roberto e Dirceu. **Técnico:** Cláudio Coutinho
POLÔNIA: Kukla, Maculewicz, Gorgon, Zmuda e Szymanowski; Nawalka, Deyna e Kasperczak (Lubanski, 19 do 2º); Lato, Boniek e Szarmach. **Técnico:** Jacel Gmoch

ARGENTINA 6 x PERU 0
Gols: Kempes 20, Tarantini 43 do 1º, Kempes 3, Luque 5, Houseman 21, Luque 28 do 2º (ARG)

Disputa Terceiro Lugar

24 de junho
BRASIL 2 x ITÁLIA 1
Gols: Nelinho 19, Dirceu 25 do 2º (BRA); Causio 38 do 1º (ITA)
Local: Monumental de Nuñez, Buenos Aires (Argentina); **Juiz:** Abraham Klein (Israel); **Público:** 70 000 pagantes
BRASIL: Leão, Nelinho, Oscar, Amaral e Rodrigues Neto; Batista, Cerezo (Rivelino, 21 do 2º) e Jorge Mendonça; Gil (Reinaldo, 45 do 1º), Roberto e Dirceu. **Técnico:** Cláudio Coutinho
ITÁLIA: Zoff, Gentile, Cuccureddu, Scirea e Cabrini; Maldera, Causio e Antognoni (Claudio Sala, 33 do 2º); Patrizio Sala, Paolo Rossi e Bettega. **Técnico:** Enzo Bearzot

Final

25 de junho
ARGENTINA 3 x HOLANDA 1
Gols: Kempes 38 do 1º e 14 do 1º da prorrogação, Bertoni 9 do 2º da prorrogação (ARG); Poortvliet 36 do 2º (HOL); **Local:** Monumental de Nuñez, Buenos Aires (Argentina); **Juiz:** Sergio Gonella (Itália); **Público:** 79 000 pagantes
ARGENTINA: Fillol, Olguin, Passarella, Galvan e Tarantini; Ardiles (Larosa, 20 do 2º), Gallego (Oviedo, 41 do 2º) e Kempes; Bertoni, Luque e Oritz (Houseman, 29 do 2º). **Técnico:** César Menotti
HOLANDA: Jongbloed, Jansen (Suurbier, 27 do 2º), Krol, Brandts, Poortvliet; Willy van der Kerkhof, Haan e Neeskens; Rene van der Kerkhof, Rep (Nanniga, 13 do 2º) e Rensenbrink. **Técnico:** E. Happel

Classificação Final	J	V	E	D	GP	GC
1º Argentina	7	5	1	1	15	4
2º Holanda	7	3	2	2	15	10
3º Brasil	**7**	**4**	**3**	**0**	**10**	**3**
4º Itália	7	4	1	2	9	6
5º Polônia	6	3	1	2	6	6
6º Áustria	6	3	0	3	7	10
7º Alemanha Oc.	6	1	4	1	10	5
8º Peru	6	2	1	3	7	12
9º Tunísia	3	1	1	1	3	2
Escócia	3	1	1	1	2	2
12º França	3	1	0	2	5	5
13º Suécia	3	0	1	2	1	3
14º Irã	3	0	1	2	2	8
15º Hungria	3	0	0	3	3	8
16º México	3	0	0	3	2	12

Espanha 1982

GAMMA

Que vença o pior

Enquanto o título ia para a Itália, o mundo lamentava o destino do Brasil

NÃO É DESPEITO DE QUEM PERDEU. Os jornais de todo mundo lamentaram aquela derrota do Brasil. Do *El Mundo*, de Barcelona ("Brasil perdeu por amor ao futebol", dizia sua manchete principal), ao *Meridiano*, de Caracas, Venezuela ("Luto na América"), ninguém parecia se conformar com o resultado do jogo. Só um país sentia-se feliz. "Os brasileiros dançam. Os italianos fazem gols", estampou o *Giornale di Milano*, de Milão. No dia 5 de julho, os italianos fizeram três gols e os brasileiros dançaram com apenas dois. Caía o timaço de Falcão, Cerezo, Sócrates e Zico, que derrotara cada adversário que aparecera pela frente.

Desde 1970 não se via uma geração tão talentosa. Ao estupendo quarteto do meio-campo acrescentavam-se a potência do chute do ponta Éder e a maestria do lateral-esquerdo Júnior. Havia outros, quase tão bons. E havia Telê Santana, o técnico que conseguira tirar o Brasil do defensivismo de 1974 e 1978 e, na Copa da Espanha, premiara o país com uma exibição de gala a cada jogo.

Tudo ruiu aos pés de Paolo Rossi, o atacante italiano, autor de todos os gols do seu limitado time contra o Brasil. Até então desacreditada, a *Squadra Azzurra* foi em frente e levou o título em cima da Alemanha Ocidental. "A nossa derrota foi ruim para o futebol mundial", disse mais tarde Zico. "Pelos anos seguintes, ficou a mentalidade de que o importante não era jogar bem, mas sim vencer a qualquer custo." Alguém falou em Brasil na Copa de 1994?

SELEÇÃO BRASILEIRA DE 1982

Goleiros: Waldir Peres (São Paulo), Paulo Sérgio (Botafogo) e Carlos (Ponte Preta)
Laterais-direitos: Leandro (Flamengo) e Edevaldo (Internacional)
Laterais-esquerdos: Júnior (Flamengo) e Pedrinho (Vasco)
Zagueiros: Oscar (São Paulo), Luizinho (Atlético Mineiro), Juninho (Ponte Preta) e Edinho (Udinese, Itália)
Volantes: Falcão (Roma, Itália), Toninho Cerezo (Atlético Mineiro) e Batista (Grêmio)
Meias: Sócrates (Corinthians), Zico (Flamengo) e Renato (São Paulo)
Atacantes: Paulo Isidoro (Grêmio), Dirceu (sem clube), Serginho (São Paulo), Roberto Dinamite (Vasco) e Éder (Atlético Mineiro)
Técnico: Telê Santana

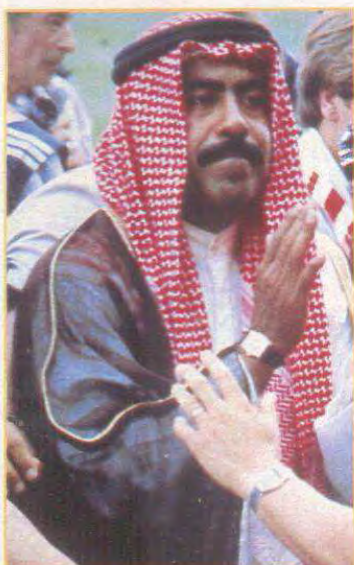
Paolo Rossi faz três gols e vira o eterno carrasco do Brasil: o melhor time perdeu

De mafioso a herói

Pouco antes de marcar os três gols que eliminaram o Brasil da Copa, o atacante italiano Paolo Rossi esteve afastado do futebol, suspenso por seu envolvimento com a máfia que fabricava resultados para a Loteria Esportiva italiana.

PEDRO MARTINELLI

Rossi (camisa 20) contra o Brasil: escândalo

GAMMA

O chilique do xeque

Ao ver o juiz validar um gol, o presidente da Federação do Kwait, o xeque **Fajid Al-Yaber Al-Sabah,** ficou doido. Desceu da tribuna de honra do estádio e invadiu o campo, como o mais plebeu dos cartolas brasileiros, e saiu à caça do árbitro soviético Miroslav Stupar. Intimidado, o juiz acabou obedecendo ao xeque e anulou o gol.

Não, por aí não!

PEDRO MARTINELLI

Essa é para os supersticiosos. Durante os jogos do Brasil em Barcelona, o ônibus da delegação sempre percorria o mesmo caminho entre a concentração e o estádio. Num certo dia, o motorista resolveu mudar o roteiro. Horas mais tarde, o Brasil era eliminado da Copa pela Itália. Foi só coincidência?

IGNÁCIO FERREIRA

A CBF queria usar o símbolo do patrocinador, o Instituto Brasileiro do Café, na camisa, bem no alto. A Fifa proibiu. O jeitinho encontrado foi enfiar o ramo de café dentro do escudo do Brasil.

Marmelada teutônica

Alemanha (à esq.) e Áustria: resultado sob encomenda

A Alemanha precisava de uma vitória para chegar à próxima fase. A Áustria, vizinha de fronteira e falando a mesma língua, podia perder por uma margem estreita de gols. Por acaso, o jogo era entre os dois times, que não tiveram vergonha nenhuma em ficar enrolando durante 90 minutos e garantir o 1 x 0 pró-Alemanha da classificação. Azar da Argélia, que acabou eliminada.

A placa da discórdia

Numa entrevista polêmica, o zagueiro **Edinho** afirmou que os jogadores Éder e Serginho recebiam 1 000 dólares para comemorar os gols do Brasil diante de certas placas de publicidade nos estádios. Os dois acusados negaram a negociata. Mais tarde, Edinho desmentiu tudo.

J. B. SCALCO

O primeiro juiz

PEDRO MARTINELLI

Arnaldo na Final: marca registrada

Se serve de consolação, a Copa de 1982 teve a primeira Final apitada por um juiz brasileiro. Arnaldo César Coelho dirigiu Itália x Alemanha Ocidental e ficou com uma marca registrada pelo resto da vida.

Só para fazer número

Às vésperas da Copa, o centroavante Careca sentiu uma contusão muscular e teve que ser cortado da equipe. O técnico Telê Santana chamou então o atacante Roberto Dinamite, do Vasco. Foi chamado só para completar o elenco de 22 jogadores e não jogou um minuto sequer. Por conta dessa humilhação, Telê ganhou um eterno desafeto.

PEDRO MARTINELLI

Dinamite na Copa: só treinos

J. B. SCALCO

Falcão: o clube exigiu um seguro

5 milhões de dólares

foi o valor do seguro que a Roma, da Itália, exigiu que a CBF fizesse para deixar que o seu maior craque, o volante Falcão, disputasse a Copa do Mundo. Tanto cuidado acabou se justificando. Com Falcão no time, a Roma chegou ao título italiano na temporada seguinte, após um jejum de quarenta anos.

FOTOS RODOLPHO MACHADO

PÊNALTI!!!

O atacante da União Soviética entrou pela área, já estava quase livre para chutar quando o zagueiro brasileiro Luisinho resolveu dar uma agarradinha, assim, bem de leve. Só o suficiente para mandar o adversário para o chão. Foi um trabalho de profissional. Tanto que o juiz espanhol Lamo Castillo não marcou nada nesse lance e o Brasil venceu a partida por 2 x 1.

Lá vai capacete

Reserva absoluto, o zagueiro Juninho aproveitava as horas de folga e inventava apelidos para os companheiros. Pouca gente escapou. Zico, o atual coordenador técnico da Seleção, era o "Coxinha". Sócrates, com sua fina estampa, era chamado de "O Monstro" e, o mais apropriado de todos os apelidos, o lateral Júnior e sua cabeleira viraram "Capacete". O próprio Juninho? Ele era o "Pateta".

J. B. SCALCO

Júnior: apelido

Balaio de gatos

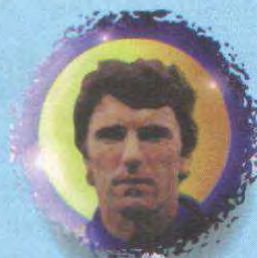
A Nova Zelândia perdeu todos os seus três jogos na Copa, inclusive para o Brasil (0 x 4). Nem poderia ser diferente. Time quase amador, entre os seus atletas estavam um engenheiro, um pintor de paredes, um estudante de jornalismo e um jogador profissional — de críquete.

RECORDES, RECORDES, RECORDES

A Copa da Espanha foi pródiga em quebrar antigas marcas

O mais jovem a disputar uma Copa
O irlandês Norman Whiteside, com 17 anos e 42 dias (Você falou em Pelé, espertinho? Pelé tinha 17 anos e 235 dias de vida quando estreou na Copa.)

A maior goleada
El Salvador levou um banho de 10 x 1 contra a Hungria e entrou para a história pela porta dos fundos. O recorde anterior era da própria Hungria, que vencera a Coréia do Sul por 9 x 0 na Copa de 1954.

Maior número de empates
Foram dezessete partidas sem vencedor. Logo depois vem a Copa de 1986, com catorze empates.

O campeão mais velho
Dino Zoff, o maior goleiro italiano da história, tinha 40 anos e 133 dias ao levantar a taça de campeão do mundo no dia 11 de julho de 1982.

TREINANDO COM O INIMIGO

Em 1982, Tim engrossou a lista de brasileiros que treinaram times estrangeiros numa Copa. Veja a relação completa:

COPA	TÉCNICO	SELEÇÃO
1966	Oto Glória	Portugal
1970	Didi	Peru
1982	Tim	Peru
1982	Parreira	Kuwait
1986	José Faria	Marrocos
1986	Evaristo de Macedo	Iraque
1990	Parreira	Emirados Árabes

ALEX ARGOZINO

OS JOGOS

Oitavas-de-Final

Grupo 1

14 de junho
ITÁLIA 0 x POLÔNIA 0

15 de junho
PERU 0 x CAMARÕES 0

18 de junho
ITÁLIA 1 x PERU 1
Gols: Conti 18 do 1º (ITA); Díaz 38 do 2º (PER)

19 de junho
POLÔNIA 0 x CAMARÕES 0

22 de junho
POLÔNIA 5 x PERU 1
Gols: Smolarek 10, Lato 13, Boniek 15, Buncol 22 e Ciolek 31 do 2º (POL); La Rosa 37 do 2º (PER)

23 de junho
ITÁLIA 1 x CAMARÕES 1
Gols: Graziani 15 do 2º (ITA); M'Bida 17 do 2º (CAM)

Grupo 2

16 de junho
ALEMANHA OC. 1 x ARGÉLIA 2
Gols: Rummenigge 23 do 2º (ALE); Madjer 8 e Belloumi 24 do 2º (ARG)

17 de junho
ÁUSTRIA 1 x CHILE 0
Gol: Schachner 21 do 1º (AUT)

20 de junho
ALEMANHA OC. 4 x CHILE 1
Gols: Rummenigge 9 do 1º, 12, 21 e Reinders 36 do 2º (ALE); Moscoso 45 do 2º (CHI)

21 de junho
ARGÉLIA 0 x ÁUSTRIA 2
Gol: Schachner 11 e Krankl 22 do 2º (AUT)

24 de junho
ARGÉLIA 3 x CHILE 2
Gols: Assad 7 e 31 e Bensaoula 35 do 1º (ARG); Neira 14 e Letelier 28 do 2º (CHI)

25 de junho
ALEMANHA OC. 1 x ÁUSTRIA 0
Gol: Hrubesch 16 do 1º (ALE)

Grupo 3

13 de junho
BÉLGICA 1 x ARGENTINA 0
Gol: Vandenbergh 18 do 2º (BEL)

15 de junho
HUNGRIA 10 x EL SALVADOR 1
Gols: Nylasi 4, Poloskei 10, Fazekas 23 do 1º, Toth 5, Fazekas 9, Kiss 24, 28, 33, Szentes 25 e Nylasi 38 do 2º (HUN); Ramírez 19 do 2º (SAL)

17 de junho
ARGENTINA 4 x HUNGRIA 1
Gols: Bertoni 26, Maradona 28 do 1º, Maradona 15 e Ardiles 19 do 2º (ARG); Poloskei 32 do 2º (HUN)

19 de junho
BÉLGICA 1 x EL SALVADOR 0
Gol: Coeck 19 do 1º (BEL)

22 de junho
BÉLGICA 1 x HUNGRIA 1
Gols: Czerniatynski 30 do 2º (BEL); Varga 27 do 1º (HUN)

23 de junho
ARGENTINA 2 x EL SALVADOR 0
Gols: Passarella 23 do 1º e Maradona 8 do 2º (ARG)

Grupo 4

16 de junho
INGLATERRA 3 x FRANÇA 1
Gols: Robson 27s do 1º, Robson 21 do 2º e Mariner 37 do 2º (ING); Soler 25 do 1º (FRA)

17 de junho
TCHECOSLOVÁQUIA 1 x KWAIT 1
Gols: Panenka 21 do 1º (TCH); Al Dakhil 13 do 2º (KWA)

20 de junho
INGLATERRA 2 x TCHECOSLOVÁQUIA 0
Gols: Francis 7 do 1º, Barmos, contra, 19 do 2º (ING)

21 de junho
FRANÇA 4 x KWAIT 1
Gols: Genghini 31, Platini 43 do 1º, Six 2 e Bossis 45 do 2º (FRA); Buloushi 29 do 2º (KWA)

24 de junho
FRANÇA 1 x TCHECOSLOVÁQUIA 1
Gols: Six 20 do 2º (FRA); Panenka 40 do 2º (TCH)

25 de junho
INGLATERRA 1 x KWAIT 0

Gol: Francis 24 do 1º (ING)

Grupo 5
16 de junho
ESPANHA 1 x HONDURAS 1
Gols: Lopez-Ufarte 21 do 2º (ESP); Zelaya 7 do 1º (HON)

17 de junho
IUGOSLÁVIA 0 x IRLANDA DO NORTE 0

20 de junho
ESPANHA 2 x IUGOSLÁVIA 1
Gols: Juanito 13 do 1º, Saura 20 do 2º (ESP); Gudelj 9 do 1º (IUG)

21 de junho
HONDURAS 1 x IRLANDA DO NORTE 1
Gols: Lainga 15 do 2º (HON); Armstrong 9 do 1º (IRN)

24 de junho
IUGOSLÁVIA 1 x HONDURAS 0
Gol: Petrovic 43 do 2º (IUG)

25 de junho
ESPANHA 0 x IRLANDA DO NORTE 1
Gol: Armstrong 2 do 2º (IRN)

Grupo 6
14 de junho
BRASIL 2 x UNIÃO SOVIÉTICA 1
Gols: Sócrates 29 e Éder 43 do 2º (BRA); Bal 33 do 1º (URS)
Local: Sanchez Pizjuán, Sevilha (Espanha); **Juiz:** Lamo Castillo (Espanha); **Público:** 65 000 pagantes
BRASIL: Valdir Peres; Leandro, Oscar, Luisinho e Júnior; Falcão, Sócrates e Zico; Dirceu (Paulo Isidoro, 45 do 1º), Serginho e Éder. **Técnico:** Telê Santana
UNIÃO SOVIÉTICA: Dasaev; Sulakvelidze, Chivadze, Baltacha e Demianenko; Daraselia, Bessonov e Bal; Chengelia (Andreev, 44 do 2º), Blokhin e Gavrilov (Susloparov, 25 do 2º). **Técnico:** Konstantin Beskov

15 de junho
ESCÓCIA 5 x NOVA ZELÂNDIA 2
Gols: Dalglish 18, Wark 29 e 32 do 1º, Robertson 28 e Archibald 32 do 2º (ESC); Summer 9 e Woodin 19 do 2º (ZEL)

18 de junho
BRASIL 4 x ESCÓCIA 1
Gols: Zico 33 do 1º, Oscar 3, Éder 19 e Falcão 42 do 2º (BRA); Narey 18 do 1º (ESC)
Local: Benito Villamarín, Sevilha (Espanha); **Juiz:** Luis Sile Calderon (Costa Rica); **Público:** 46 000 pagantes
BRASIL: Valdir Peres; Leandro, Oscar, Luisinho e Júnior; Falcão, Sócrates e Zico; Cerezo, Serginho (Paulo Isidoro, 36 do 2º) e Éder. **Técnico:** Telê Santana
ESCÓCIA: Rough, Narey, Hansen, Miller e Gray; Souness, Hartford (McLeish, 23 do 2º) e Wark; Strachan (Dalglish, 20 do 2º), Archibald e Robertson. **Técnico:** Jack Stein

19 de junho
UNIÃO SOVIÉTICA 3 x NOVA ZELÂNDIA 0
Gols: Gavrilov 23 do 1º, Blokhin 3 e Baltacha 24 do 2º (URS)

22 de junho
UNIÃO SOVIÉTICA 2 x ESCÓCIA 2
Gols: Chivadze 14 e Shengelia 39 do 2º (URS); Jordan 15 do 1º e Souness 41 do 2º (ESC)

23 de junho
BRASIL 4 x NOVA ZELÂNDIA 0
Gols: Zico 28 e 31 do 1º, Falcão 9 e Serginho 24 do 2º (BRA)
Local: Benito Villamarín, Sevilha (Espanha); **Juiz:** Damir Matinovic (Iugoslávia); **Público:** 47 000 pagantes
BRASIL: Valdir Peres; Leandro, Oscar (Edinho, 29 do 2º), Luisinho e Júnior; Falcão, Sócrates e Zico; Cerezo, Serginho (Paulo Isidoro, 29 do 2º) e Éder. **Técnico:** Telê Santana
NOVA ZELÂNDIA: Van Hattum; Dods, Herbert, Almond e Elrick; Boath, Summer e MacKay; Creswell (Cole, 32 do 2º) Woodin e Rufer (Brian Turner, 32 do 2º). **Técnico:** John Adshead

Quartas-de-Final

Grupo A
28 de junho
POLÔNIA 3 x BÉLGICA 0
Gols: Boniek 4 e 27 do 1º, Boniek 8 do 2º (POL)

1º de julho
UNIÃO SOVIÉTICA 1 x BÉLGICA 0
Gol: Oganesian 3 do 2º (URS)

4 de julho
UNIÃO SOVIÉTICA 0 x POLÔNIA 0

Grupo B
29 de junho
ALEMANHA OCIDENTAL 0 x INGLATERRA 0

2 de julho
ALEMANHA OCIDENTAL 2 x ESPANHA 1
Gols: Littbarski 4 e Fischer 30 do 2º (ALE); Zamora 36 do 2º (ESP)

5 de julho
ESPANHA 0 x INGLATERRA 0

Grupo C
29 de junho
ITÁLIA 2 x ARGENTINA 1
Gols: Tardelli 11 e Cabrini 22 do 2º (ITA); Passarella 38 do 2º (ARG)

2 de julho
BRASIL 3 x ARGENTINA 1
Gols: Zico 11 do 1º, Serginho 21 do 2º, Júnior 29 do 2º (BRA), Ramón Díaz 43 do 2º (ARG)
Local: Sarriá, Barcelona (Espanha); **Juiz:** Mario Rubio Vazquez (México); **Público:** 44 000 pagantes; **Expulsão:** Maradona
BRASIL: Valdir Peres; Leandro (Edevaldo, 35 do 2º), Oscar, Luisinho e Júnior; Falcão, Sócrates e Zico (Batista, 37 do 2º); Cerezo, Serginho e Éder. **Técnico:** Telê Santana
ARGENTINA: Fillol; Olguin, Galvan, Passarella e Tarantini; Barbas, Ardiles e Kempes (Ramón Díaz, 45 do 1º); Bertoni (Santamaria, 18 do 2º), Maradona e Calderon. **Técnico:** Luis Menotti

5 de julho
BRASIL 2 x ITÁLIA 3
Gols: Sócrates 12 do 1º e Falcão 22 do 2º (BRA); Paolo Rossi 5 e 25 do 1º e Paolo Rossi 29 do 2º (ITA)
Local: Sarriá, Barcelona (Espanha); **Juiz:** Abraham Klein (Israel); **Público:** 44 000 pagantes
BRASIL: Valdir Peres; Leandro, Oscar, Luisinho e Júnior; Falcão, Sócrates e Zico; Cerezo, Serginho (Paulo Isidoro, 24 do 2º) e Éder. **Técnico:** Telê Santana
ITÁLIA: Zoff; Gentile, Collovati (Bergomi 33 do 1º), Scirea e Cabrini; Tardelli (Marini, 30 do 2º), Oriali e Antognoni; Bruno Conti, Paolo Rossi e Graziani. **Técnico:** Enzo Bearzot

Grupo D
28 de junho
FRANÇA 1 x ÁUSTRIA 0
Gol: Genghini 39 do 1º (FRA)

1º de julho
ÁUSTRIA 2 x IRLANDA DO NORTE 2
Gols: Pezzey 5 e Hintermaier 21 do 2º (AUT); Hamilton 27 do 1º e 29 do 2º (IRN)

4 de julho
FRANÇA 4 x IRLANDA DO NORTE 1
Gols: Giresse 34 do 1º, Rocheteau 2, 23 e Giresse 35 do 2º (FRA); Armstrong 30 do 2º (IRN)

Semifinais

8 de julho
POLÔNIA 0 x ITÁLIA 2
Gols: Paolo Rossi 28 do 1º e 27 do 2º (ITA)

8 de julho
ALEMANHA OCIDENTAL 3 x FRANÇA 3
Gols: Littbarski 18 do 1º, Rummenigge 12 do 1º da prorrogação e Fischer 2 do 2º da prorrogação (ALE); Platini 27 do 1º, Tresor 2 e Giresse 8 do 1º da prorrogação (FRA)
Pênaltis: Alemanha Ocidental 5 x França 4

Disputa Terceiro Lugar

10 de julho
POLÔNIA 3 x FRANÇA 2
Gols: Szarmach 41 e Majewski 45 do 1º e Kupcewicz 2 do 2º (POL); Girard 12 do 1º e Couriol 28 do 2º (FRA)

Final

11 de julho
ITÁLIA 3 x ALEMANHA OCIDENTAL 1
Gols: Paolo Rossi 12, Tardelli 23 e Altobelli 35 do 2º (ITA); Breitner 37 do 2º (ALE)
Local: Santiago Bernabeu, Madri (Espanha); **Juiz:** Arnaldo Cezar Coelho (Brasil); **Público:** 90 000 pagantes
ITÁLIA: Zoff; Gentile, Scirea, Collovati e Cabrini; Oriali, Tardelli e Bergomi; Conti, Paolo Rossi e Graziani (Altobelli, 7 do 2º, substituído por Causio, 43 do 2º). **Técnico:** Enzo Bearzot
ALEMANHA OCIDENTAL: Schumacher; Katz, Forster, Stielike e Bernd Foster; Briegel, Dremmler (Hrubesch, 17 do 2º) e Breitner; Rummenigge (Müller, 24 do 2º), Fischer e Littbarski. **Técnico:** Jupp Derwall

Classificação final	J	V	E	D	GP	GC
1º Itália	7	4	3	0	12	6
2º Alemanha Ocidental	7	3	2	2	12	10
3º Polônia	7	3	3	1	11	5
4º França	7	3	2	2	16	12
5º Brasil	**5**	**4**	**0**	**1**	**15**	**6**
6º Inglaterra	5	3	2	0	6	1
7º União Soviética	5	2	2	1	7	4
8º Áustria	5	2	1	2	5	4
9º Bélgica	5	2	1	2	3	5
10º Argentina	5	2	0	3	8	7
11º Irlanda do Norte	5	1	3	1	5	7
12º Espanha	5	1	2	2	4	5
13º Argélia	3	2	0	1	5	5
14º Hungria	3	1	1	1	12	6
15º Escócia	3	1	1	1	8	8
16º Iugoslávia	3	1	1	1	2	2
17º Camarões	3	0	3	0	1	1
18º Honduras	3	0	2	1	2	3
19º Tchecoslováquia	3	0	2	1	2	4
20º Peru	3	0	2	1	2	6
21º Kuwait	3	0	1	2	2	6
22º Chile	3	0	0	3	3	8
23º Nova Zelândia	3	0	0	3	2	12
24º El Salvador	3	0	0	3	1	13

México 1986

FOTOS PRESSE SPORTS

Brasil 0 x França 0: Sócrates chuta, Bats defende

Brasil 0 x França 1: Stopyra abre a contagem

Brasil 1 x França 2: gol de Amoros

Brasil 2 x França 2: Zico acerta o pênalti

Brasil 2 x França 3: Bellone marca

Brasil 3 x França 3: é a vez de Platini errar

Brasil 3 x França 3: Júlio César manda a bola na trave

Penalidade máxima

Na Copa que consagrou Maradona, o Brasil sofreu duplamente com os pênaltis

Brasil 1 x França 1: Alemão empata

Brasil 3 x França 3: Branco solta a bomba

Brasil 3 x França 4: Tudo acabado. Fernandez faz o gol e a Seleção Brasileira é desclassificada da Copa

Um Zico frio, ainda com a camisa seca, que acabara de entrar na partida, se apresenta para cobrar o pênalti. Um gol e o Brasil estaria na Semifinal da Copa.

O "Galinho" bateu com classe, colocado, no canto esquerdo, a meia altura. O goleiro Bats voou e espalmou a alegria brasileira. Com o mesmo 1 x 1 no marcador, a partida vai para a prorrogação e, depois, para os pênaltis. Michel Platini, camisa para fora do calção, meias arriadas, beija a bola e se prepara para a cobrança. Mais uma vez, a sorte trai o craque. A bola passa por cima, muito além do travessão de Carlos, o arqueiro do Brasil. Era um breve fio de esperança, que se desfaria nos pés do atacante francês Fernandez. O Brasil estava fora da Copa de Diego Armando Maradona. O brilhante camisa 10 da Argentina, o único não traído pela sorte, ganhou sozinho o último dos Mundiais empolgantes. Fez gols espetaculares, estava em ótima forma, aparecia em todas as posições do meio-de-campo para a frente. A Argentina, que começara desacreditada, era Maradona e mais dez. "El Pibe" driblou uma Inglaterra inteira para fazer um dos gols mais belos da história. Atropelou a Bélgica com dois tentos na Semifinal. E, na disputa do título, contra a Alemanha, só não marcou. Mas deixou Burruchaga livre para fazer 3 x 2. Maradona, ou melhor, Argentina campeã.

SELEÇÃO BRASILEIRA DE 1986

Goleiros: Carlos (Corinthians), Paulo Vítor (Fluminense) e Leão (Palmeiras)
Laterais-direitos: Édson (Corinthians) e Josimar (Botafogo)
Laterais-esquerdos: Branco (Fluminense) e Júnior (Torino, Itália)
Zagueiros: Júlio César (Guarani), Edinho (Udinese, Itália), Oscar (São Paulo) e Mauro Galvão (Internacional)
Volantes: Alemão (Botafogo), Elzo (Atlético Mineiro) e Falcão (São Paulo)
Meias: Sócrates (Flamengo), Zico (Flamengo), Silas (São Paulo) e Valdo (Grêmio)
Atacantes: Müller (São Paulo), Casagrande (Corinthians), Careca (São Paulo) e Edivaldo (Atlético Mineiro)
Técnico: Telê Santana

Um cometa na lateral

No ano da passagem do Cometa Halley, quem teve uma rápida ascensão foi o lateral Josimar. Primeiro, o titular Leandro desertou da Seleção, em solidariedade ao amigo Renato Gaúcho, cortado pelo disciplinador Telê Santana. E Josimar ganhou uma boquinha como reserva de Édson. Depois, na estréia do time na Copa, contra a Espanha, foi Édson quem se machucou. No jogo seguinte, Josimar estrearia com um petardo para cima do goleiro irlandês Pat Jennings. Contra a Polônia, outro golaço. Ele chegou até a fazer parte da Seleção da Copa: Pfaff (Bélgica), Josimar (Brasil), Júlio César (Brasil), Brown (Argentina) e Amoros (França); Fernandez (França), Burruchaga (Argentina), Maradona (Argentina) e Lineker (Inglaterra); Butragueño (Espanha) e Valdano (Argentina). Passada a fama, Josimar amargou duas prisões e foi jogar no Fast Club, do Amazonas, onde virou dono de boteco.

SÉRGIO SADE

Josimar: reserva sortudo

Vovô de todas as Copas

O goleiro irlandês Pat Jennings é o jogador mais velho que já disputou um jogo de Copa do Mundo. Na partida contra o Brasil (0 x 3), no dia 12 de julho de 1986, ele completou 41 anos.

55 segundos

Foi o tempo que o uruguaio José Alberto Batista ficou em campo, antes de levar o cartão vermelho mais rápido da história das Copas, na partida Uruguai 0 x Escócia 0. O francês Joel Quiniou apitava o jogo.

SIPA PRESS

A Copa de Dieguito

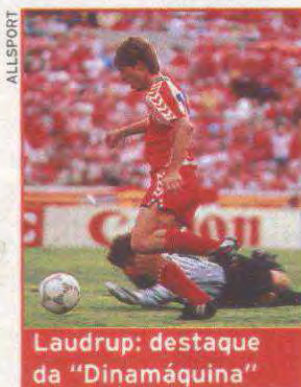
Esta foi mesmo a Copa de Maradona. "El Pibe" começou marcando um gol de mão contra a Inglaterra. Ainda contra os ingleses, enfileirou cinco adversários, inclusive o goleiro Peter Shilton, e empurrou para o gol vazio. Na Semifinal contra a Bélgica fez os dois gols da Argentina. E, na decisão, contra a Alemanha, cruzou para o gol do líbero Brown, lançou Jorge Valdano no segundo tento e deu um passe preciso para Burruchaga fazer o gol do título.

Brasil campeão!

Fomos campeões na Taça Fair Play, título para a Seleção mais disciplinada

No campo da política

Argentina x Inglaterra, pelas Quartas-de-Final, foi muito mais que uma partida de futebol. Fora do campo, os jornais argentinos e ingleses usavam a Guerra das Malvinas — encerrada havia quatro anos — para aumentar a rivalidade. Nem o presidente da Fifa, João Havelange, quis se intrometer. Negou o minuto de silêncio solicitado pelos argentinos em homenagem às vítimas do combate. Maradona dizia que "não se deve misturar futebol com política". O goleiro Nery Pumpido era um rancor só: "Ganhar da Inglaterra seria uma dupla satisfação".

O *carrossel* mudou de dono

ALLSPORT

Laudrup: destaque da "Dinamáquina"

A Dinamarca reviveu o futebol total apresentado pela Holanda em 1974. Seus jogadores (entre os quais se destacava o meia-atacante Michael Laudrup) não tinham posição fixa, se movimentavam o tempo todo. Era o "Carrossel Dinamarquês". A equipe venceu a Escócia (1 x 0), o Uruguai (6 x 1) e até a Alemanha (2 x 0). Mas seu motor foi desligado pelo espanhol Emilio Butragueño, que, nas Oitavas-de-Final, marcou quatro dos cinco gols da Espanha e mandou a "Dinamáquina" mais cedo para casa.

OS JOGOS

Fase Classificatória

Grupo A

31 de maio
ITÁLIA 1 x BULGÁRIA 1
Gols: Altobelli 43 do 1º (ITA); Sirakov 40 do 2º (BUL)

2 de junho
ARGENTINA 3 x CORÉIA S. 1
Gols: Valdano 6, Ruggeri 18 do 1º, Valdano 1 do 2º (ARG); Chang-Sun 27 do 2º (COR)

5 de junho
ITÁLIA 1 x ARGENTINA 1
Gols: Altobelli (pênalti) 7 (ITA); Maradona 34 do 1º (ARG)

BULGÁRIA 1 x CORÉIA DO SUL 1
Gols: Ghetov 12 do 1º (BUL); Jong-Boo 24 do 2º (COR)

10 de junho
ITÁLIA 3 x CORÉIA DO SUL 2
Gols: Altobelli 17 do 1º, Altobelli 28, Kwang-Rae (contra) 37 do 2º (ITA); Soon-Ho 22, Jung-Moo 44 do 2º (COR)

ARGENTINA 2 x BULGÁRIA 0
Gols: Valdano 3 do 1º, Burruchaga 34 do 2º (ARG)

Grupo B

3 de junho
MÉXICO 2 x BÉLGICA 1
Gols: Quirarte 22, Hugo Sánchez 38 do 1º (MEX); Vandenbergh 45 do 1º (BEL)

4 de junho
PARAGUAI 1 x IRAQUE 0
Gol: Romerito 35 do 1º (PAR)

7 de junho
MÉXICO 1 x PARAGUAI 1
Gols: Flores 2 do 1º (MEX); Romerito 40 do 2º (PAR)

8 de junho
BÉLGICA 2 x IRAQUE 1
Gols: Scifo 15 do 1º, Claesen (pênalti) 20 do 1º (BEL); Ahmed Rhadi 14 do 2º (IRQ)

11 de junho
IRAQUE 0 x MÉXICO 1
Gol: Quirarte 9 do 2º (MEX)

BÉLGICA 2 x PARAGUAI 2
Gols: Vercauteren 31 do 1º, Veyt 15 do 2º (BEL); Cabañas 5 e 31 do 2º (PAR)

Grupo C

1º de junho
CANADÁ 0 x FRANÇA 1
Gol: Papin 34 do 2º (FRA)

2 de junho

U. SOVIÉTICA 6 x HUNGRIA 0
Gols: Yakovenko 2, Aleinikov 3, Belanov (pênalti) 25 do 1º, Yaremchuk 20 e 27, Rodionov 35 do 2º (URS)

5 de junho
UNIÃO SOVIÉTICA 1 x FRANÇA 1
Gols: Rats 9 (URS); Fernandez 16 do 2º (FRA)

6 de junho
HUNGRIA 2 x CANADÁ 0
Gols: Esterhazy 2 do 1º, Detari 30 do 2º (HUN)

9 de junho
HUNGRIA 0 x FRANÇA 3
Gols: Stopyra 30 do 1º, Tigana 18, Rocheteau 39 do 2º (FRA)

U. SOVIÉTICA 2 x CANADÁ 0
Gols: Blokhin 13, Zavarov 30 do 2º (URS)

Grupo D
1º de junho
BRASIL 1 x ESPANHA 0
Gol: Sócrates 16 do 2º (BRA)
Local: Jalisco, Guadalajara (México); **Juiz:** Christopher Bambridge (Austrália); **Público:** 50 000 pagantes
BRASIL: Carlos, Édson, Júlio César, Edinho e Branco; Elzo, Alemão, Júnior (Falcão, 34 do 2º) e Sócrates; Casagrande (Müller, 21 do 2º) e Careca. **Técnico:** Telê Santana.
ESPANHA: Zubizarreta, Tomás, Goicoechea, Maceda e Camacho; Víctor, Francisco (Señor, 35 do 2º), Michel e Julio Alberto; Julio Salinas e Butragueño. **Técnico:** Miguel Muñoz

3 de junho
IRL. DO NORTE 1 x ARGÉLIA 1
Gols: Whiteside 5 do 1º (IRL), Zidane 14 do 2º (ARG)

6 de junho
BRASIL 1 x ARGÉLIA 0
Gol: Careca 22 do 2º (BRA)
Local: Jalisco, Guadalajara (México); **Juiz:** Rómulo Méndez Molina (Guatemala); **Público:** 30 000 pagantes
BRASIL: Carlos, Édson (Falcão, 7 do 1º), Júlio César, Edinho e Branco; Elzo, Alemão, Júnior e Sócrates; Casagrande (Müller, 12 do 2º) e Careca. **Técnico:** Telê Santana
ARGÉLIA: Drid, Medjadi, Megharia, Guendouz e Mansouri; Kaci-Said, Sadmi e Belloumi (Zidane, 30 do 2º); Madjer, Menad e Assad (Bensaoula, 22 do 2º). **Técnico:** Rabah Saadane

7 de junho
ESPANHA 2 x IRL. DO NORTE 1
Gols: Butragueño 1, Julio Salinas 16 do 1º (ESP); Clarke 2 do 2º (IRL)

12 de junho
BRASIL 3 x IRL. DO NORTE 0
Gols: Careca 15, Josimar 41 do 1º e Careca 42 do 2º (BRA)
Local: Jalisco, Guadalajara (México); **Juiz:** Siegfried Kirschen (Alemanha Oriental); **Público:** 20 039 pagantes
BRASIL: Carlos, Josimar, Júlio César, Edinho e Branco; Elzo, Alemão, Júnior e Sócrates (Zico, 23 do 2º); Müller (Casagrande, 26 do 1º) e Careca. **Técnico:** Telê Santana
IRLANDA DO NORTE: Jennings, Nicholl, O'Neill, McDonald e Donaghy; McCreery, McIlroy e Whiteside (Hamilton, 20 do 2º); Campbell (Armstrong, 25 do 2º), Clarke e Stewart. **Técnico:** Billy Bingham

ESPANHA 3 x ARGÉLIA 0
Gols: Calderé 16 do 1º, 13 do 2º e Eloy 25 do 2º (ESP)

Grupo E
4 de junho
URUGUAI 1 x ALEMANHA OC. 1
Gols: Alzamendi 4 do 1º (URU); Allofs 40 do 2º (ALE)

ESCÓCIA 0 x DINAMARCA 1
Gol: Elkjaer 13 do 2º (DIN)

8 de junho
ALEMANHA OC. 2 x ESCÓCIA 1
Gols: Völler 22 do 1º, Allofs 5 do 2º (ALE), Strachan 17 do 1º (ESC)

DINAMARCA 6 x URUGUAI 1
Gols: Elkjaer 11, Lerby 40 do 1º, Laudrup 7, Elkjaer 23 e 34, Jesper Olsen 43 do 2º (DIN); Francescoli (pênalti) 45 do 1º (URU)

13 de junho
DINAMARCA 2 x ALEMANHA OC. 0
Gols: Jesper Olsen 44 do 1º, Eriksen 25 do 2º (DIN)

ESCÓCIA 0 x URUGUAI 0

Grupo F
2 de junho
MARROCOS 0 x POLÔNIA 0

3 de junho
PORTUGAL 1 x INGLATERRA 0
Gol: Carlos Manuel 30 do 2º (POR)

6 de junho
INGLATERRA 0 x MARROCOS 0

7 de junho
POLÔNIA 1 x PORTUGAL 0
Gol: Smolarek 22 do 2º (POL)

11 de junho
MARROCOS 3 x PORTUGAL 1
Gols: Khairi 19 e 27 do 1º, Krimau 17 do 2º (MAR); Diamantino 34 do 2º (POR)

INGLATERRA 3 x POLÔNIA 0
Gols: Lineker 8, 14 e 36 do 1º (ING)

Oitavas-de-Final
15 de junho
MÉXICO 2 x BULGÁRIA 0
Gols: Negrete 34 do 1º, Servin 17 do 2º (MEX)

BÉLGICA 4 x U. SOVIÉTICA 3
Gols: Scifo 12, Ceulemans 31 do 2º, De Mol 12 do 1º tempo da prorrogação, Claesen 5 do 2º tempo da prorrogação (BEL); Belanov 28 do 1º, 25 do 2º, 6 do 2º tempo da prorrogação (URS)

16 de junho
BRASIL 4 x POLÔNIA 0
Gols: Sócrates (pênalti) 30 do 1º, Josimar 9, Edinho 32 e Careca 36 do 2º
Local: Jalisco, Guadalajara (México); **Juiz:** Volker Roth (Alemanha Ocidental); **Público:** 50 000 pagantes
BRASIL: Carlos, Josimar, Júlio César, Edinho e Branco; Elzo, Alemão, Júnior e Sócrates (Zico, 24 do 2º); Müller (Silas, 28 do 2º); e Careca. **Técnico:** Telê Santana
POLÔNIA: Mlynarczyk, Przybys (Furtok, 14 do 2º), Wojeicki, Majewski e Ostrowski; Karas, Tarasiewicz, Urban (Zmuda, 37 do 2º) e Dziekanowski; Boniek e Smolarek. **Técnico:** Antoni Piechniczek

ARGENTINA 1 x URUGUAI 0
Gol: Pasculli 41 do 1º (ARG)

17 de junho
FRANÇA 2 x ITÁLIA 0
Gols: Platini 14 do 1º, Stopyra 12 do 2º (FRA)

ALEMANHA OC. 1 x MARROCOS 0
Gols: Mathäus 43 do 2º

18 de junho
INGLATERRA 3 x PARAGUAI 0
Gols: Lineker 31 do 1º, Beardsley 11, Lineker 27 do 2º

Quartas-de-Final
18 de junho
ESPANHA 5 x DINAMARCA 1
Gols: Butragueño 43 do 1º, Butragueño 12, 35 e 44 do 2º, Goicoechea (pênalti) 24 do 2º (ESP); Jesper Olsen 32 do 1º (DIN)

21 de junho
BRASIL 1 x FRANÇA 1
Gols: Careca 16 (BRA); Platini 41 do 1º (FRA); **Prorrogação:** 0 x 0; **Pênaltis:** França 4 (Stopyra, Amoros, Bellone e Fernández) x Brasil 3 (Alemão, Zico e Branco)
Local: Jalisco, Guadalajara (México); **Juiz:** Ioan Igna (Romênia); **Público:** 60 000 pagantes
BRASIL: Carlos, Josimar, Júlio César, Edinho e Branco; Elzo, Alemão, Júnior (Silas, 1 da prorrogação) e Sócrates; Müller (Zico, 27 do 2º) e Careca. **Técnico:** Telê Santana
FRANÇA: Bats, Amoros, Battiston, Bossis e Tusseau; Fernandez, Tigana, Giresse (Ferreri, 39 do 2º) e Platini; Stopyra e Rocheteau (Bellone, 9 da prorrogação). **Técnico:** Henri Michel

ALEMANHA OC. 0 x MÉXICO 0
Prorrogação: 0 x 0; **Pênaltis:** Alemanha 4 (Allofs, Brehme, Mathäus e Littbarski) x México 1 (Negrete)

22 de junho
ARGENTINA 2 x INGLATERRA 1
Gols: Maradona 6 e 10 do 2º (ARG); Lineker 36 do 2º (ING)

BÉLGICA 1 x ESPANHA 1
Gols: Ceulemans 34 do 1º (BEL) e Señor 40 do 2º (ESP); **Prorrogação:** 0 x 0; **Pênaltis:** Bélgica 5 (Claesen, Scifo, Broos, Vervoort e Van der Elst) x Espanha 4 (Señor, Chendo, Butragueño e Víctor)

Semifinais
26 de junho
ALEMANHA OC. 2 x FRANÇA 0
Gols: Brehme 9 do 1º, Völler 45 do 2º (ALE)

ARGENTINA 2 x BÉLGICA 0
Gols: Maradona 6 e 18 do 2º (ARG)

Disputa Terceiro Lugar
28 de junho
FRANÇA 4 x BÉLGICA 2
Gols: Ferreri 27, Papin 42 do 1º, Genghini 13 do 1º da prorrogação, Amoros 3 do 2º da prorrogação (FRA); Ceulemans 11 do 1º, Claesen 27 do 2º (BEL)

Final
29 de junho
ARGENTINA 3 x ALEMANHA OC. 2
Gols: Brown 22 do 1º, Valdano 11, Burruchaga 40 do 2º (ARG); Rummenigge 29, Völler 37 do 2º (ALE)
Local: Azteca, Cidade do México (México); **Juiz:** Romualdo Arppi Filho (Brasil); **Público:** 115 000 pagantes
ARGENTINA: Pumpido, Cuciuffo, Ruggeri, Brown e Olarticoechea; Batista, Enrique, Giusti e Maradona; Burruchaga (Trobbiani, 44 do 2º) e Valdano. **Técnico:** Carlos Bilardo
ALEMANHA OCIDENTAL: Schumacher, Berthold, Forster, Jakobs e Briegel; Eder, Brehme, Mäthaus e Magath (Honess, 17 do 2º); Rummenigge e Allofs (Völler, intervalo). **Técnico:** Franz Beckenbauer

Classificação final	J	V	E	D	GP	GC
1º Argentina	7	6	1	0	14	5
2º Alemanha Oc.	7	4	1	2	8	7
3º França	7	5	1	1	12	6
4º Bélgica	7	3	1	3	12	15
5º Brasil	**5**	**4**	**0**	**1**	**10**	**1**
6º México	5	3	1	1	6	2
7º Espanha	5	3	0	2	11	4
8º Inglaterra	5	2	1	2	7	3
9º Dinamarca	4	3	0	1	10	6
10º URSS	4	2	1	1	12	5
11º Marrocos	4	1	2	1	3	2
12º Itália	4	1	2	1	5	6
13º Paraguai	4	1	2	1	4	6
14º Polônia	4	1	1	2	1	7
15º Portugal	3	1	0	2	2	4
16º Hungria	3	1	0	2	2	9
17º Bulgária	4	0	2	2	2	6
18º Uruguai	4	0	2	2	2	8
19º Escócia	3	0	1	2	1	3
20º Coréia do Sul	3	0	1	2	4	7
21º Irlanda do Norte	3	0	1	2	2	6
22º Argélia	3	0	1	2	1	5
23º Iraque	3	0	0	3	1	4
24º Canadá	3	0	0	3	0	5

A pior

PEDRO MARTINELLI

Copa da história

Uma campeã burocrática, uma vice medíocre e um Brasil medonho. É ruim, né?

NUNCA SE BOCEJOU TANTO NA HISTÓRIA DAS COPAS. Deve-se ter pena de quem assistiu a Holanda x Irlanda, Inglaterra x Egito, Brasil x Escócia, Argentina x Romênia e Uruguai x Espanha, entre vários jogos medíocres da Copa de 1990. Pouca coisa escapou do limbo. Com boa vontade, pode-se falar da Alemanha, a campeã, que mostrou força, abnegação e disciplina, ou seja, o de sempre quando se fala do time germânico. Houve, é verdade, a alegre surpresa de Camarões, com o velho Roger Milla, alegados 38 anos, à frente de um time driblador mas ingênuo a ponto de dar de graça aos ingleses a classificação para as Semifinais, quando vencia o jogo com sobras. Nem o argentino Maradona se safou nessa. Longe da belíssima forma da Copa anterior, o camisa 10 fez o que pôde para levar até a Final os seus limitadíssimos companheiros. Infelizmente, um dos poucos lampejos de genialidade de Maradona surgiu contra o Brasil, nas Oitavas-de-Final. Ele partiu com a bola do meio-campo, foi levando a defesa e, quase caído, descobriu o atacante Caniggia livre para marcar o gol que nos desclassificou. Era o fim da chamada Era Dunga, um tempo em que dar chutão e se defender de qualquer jeito virou símbolo da Seleção Brasileira. Com a eliminação, o volante, antes celebrado, virou bode expiatório nacional. Ele teria que esperar longos quatro anos até se vingar dos seus críticos.

Os alemães carregam a taça na volta olímpica: 1 x 0, de pênalti, na Final

SELEÇÃO BRASILEIRA DE 1990

Goleiros: Taffarel (Internacional), Acácio (Vasco) e Zé Carlos (Flamengo)
Laterais-direitos: Jorginho (Bayer Leverkusen, Alemanha) e Mazinho (Vasco)
Laterais-esquerdos: Branco (Porto, Portugal)
Zagueiros: Mauro Galvão (Botafogo), Ricardo Gomes (Benfica, Portugal), Ricardo Rocha (São Paulo), Aldair (Benfica, Portugal) e Mozer (Olympique, França)
Volantes: Alemão (Napoli, Itália) e Dunga (Fiorentina, Itália)
Meias: Bismarck (Vasco), Silas (Sporting, Portugal), Tita (Vasco) e Valdo (Benfica, Portugal)
Atacantes: Bebeto (Vasco), Careca (Napoli, Itália), Müller (Torino, Itália), Renato Gaúcho (Flamengo) e Romário (PSV Eindhoven, Holanda)
Técnico: Sebastião Lazaroni

A maior vitória de Beckenbauer

"Ser capitão do time campeão é ótimo. Mas ser técnico dá muito mais trabalho e satisfação." Palavras de Franz Beckenbauer, o melhor jogador alemão de todos os tempos, campeão mundial, em 1974, como líbero e campeão mundial, em 1990, como treinador da Alemanha.

SIPA PRESS

517 minutos

ALLSPORT

Foi o tempo que o goleiro italiano Walter Zenga ficou sem levar gol, recorde em Copas. Ele passou cinco jogos no zero até ser vencido pelo argentino Caniggia, aos 22 minutos do segundo tempo da sexta partida.

Dublê de ator

A Copa do Mundo não foi tão ruim para o técnico **Sebastião Lazaroni**. Primeiro, garantiu um emprego na Fiorentina, da Itália. Depois, por conta do sobrenome italiano, foi convidado a fazer um comercial enaltecendo as qualidades de uma marca automobilística daquele país. A propaganda fez sucesso. Já a Seleção...

Este tal de líbero

PEDRO MARTINELLI

Mauro Galvão: nosso primeiro e único líbero

O líbero é um jogador que fica atrás da linha de zagueiros, pegando o atacante caso ele passe. De posse da bola, pode ir à frente e comandar a armação do ataque. Lazaroni, fascinado com a idéia, escalou Mauro Galvão no posto. O resultado foi pífio e nunca mais ninguém falou em líbero na Seleção.

O Juninho de 1990

Da mesma forma que o meia Juninho luta atualmente para se recuperar de uma fratura na perna a tempo de jogar na Copa, o atacante **Romário**, então com 24 anos, teve que se matar em horas e horas de fisioterapia. A três meses da Copa da Itália, ele quebrou o perônio direito. Até conseguiu ficar no grupo convocado para o Mundial, mas não jogou uma só partida.

SUNSHINE SIPA PRESS

Romário logo após quebrar a perna

Água não-potável

O lateral-esquerdo **Branco**, do Brasil, aproveitou que um argentino estava sendo atendido em campo e pediu um pouco de água para o massagista adversário. Foi prontamente atendido. Branco bebeu, bebeu e se deu mal. "Aquela água tinha algúma coisa estranha", reclamou após o jogo (que, aliás, perdemos). "Fiquei tonto."

7 minutos

foi tudo o que o atacante **Bebeto** teve para mostrar na Copa. Ele entrou aos 38 minutos do segundo tempo contra a Costa Rica. Bebeto, que chegara à Itália como grande estrela brasileira, nunca perdoou o técnico Lazaroni pela "humilhação".

OS JOGOS

Primeira Fase
Grupo A

9 de junho
ITÁLIA 1 x ÁUSTRIA 0
Gol: Schillaci 32 do 2º (ITA)

10 de junho
ESTADOS UNIDOS 1 x TCHECOSLOVÁQUIA 5
Gols: Caligiuri 15 do 2º (EUA); Skuhravy 10 e Bilek 39 do 1º, Hasek 5, Skuhravy 33 e Luhovy 47 do 2º (TCH)

14 de junho
ITÁLIA 1 x ESTADOS UNIDOS 0
Gol: Giannini 14 do 1º (ITA)

15 de junho
ÁUSTRIA 0 x TCHECOSLOVÁQUIA 1
Gol: Bilek 29 do 1º (TCH)

19 de junho
ITÁLIA 2 x TCHECOSLOVÁQUIA 0
Gols: Schillaci 9 do 1º e Baggio 33 do 2º (ITA)

19 de junho
ÁUSTRIA 2 x ESTADOS UNIDOS 1
Gols: Ogris 4 e Rodax 17 do 2º (AUT); Murray 40 do 2º (EUA)

Grupo B

8 de junho
ARGENTINA 0 x CAMARÕES 1
Gol: Omam-Biyick 22 do 2º (CAM)

9 de junho
UNIÃO SOVIÉTICA 0 x ROMÊNIA 2
Gols: Lacatus 40 do 1º e 10 do 2º (ROM)

13 de junho
ARGENTINA 2 x UNIÃO SOVIÉTICA 0
Gols: Troglio 27 do 1º e Burruchaga 34 do 2º (ARG)

14 de junho
ROMÊNIA 1 x CAMARÕES 2
Gols: Balint 43 do 2º (ROM); Milla 31 e 41 do 2º (CAM)

18 de junho
CAMARÕES 0 x UNIÃO SOVIÉTICA 4
Gols: Protasov 20 e Zigmantovich 29 do 1º, Zavarov 7 e Dobrovolski 18 do 2º (URS)

18 de junho
ARGENTINA 1 x ROMÊNIA 1
Gols: Monzón 16 do 1º (ARG); Balint 24 do 1º (ROM)

Grupo C
10 de junho
BRASIL 2 x SUÉCIA 1
Gols: Careca 40 do 1º e 17 do 2º (BRA); Brolin 33 do 2º (SUE)
Local: Delle Alpi, Turim (Itália); **Juiz:** Tulio Lanese (Itália); **Público:** 62 628
BRASIL: Taffarel, Mauro Galvão, Mozer e Ricardo Gomes; Jorginho, Dunga, Branco, Alemão e Valdo (Silas, 37 do 2º); Müller e Careca. **Técnico:** Sebastião Lazaroni
SUÉCIA: Ravelli, Roland Nilsson, Ljung Stronberg, Peter Larsson e Schwarz; Thern, Limpar, Ingesson e Joakim Nilsson; Brolin e Magnusson Petterson. **Técnico:** Olle Nordin

11 de junho
COSTA RICA 1 x ESCÓCIA 0
Gol: Cayasso 5 do 2º (COS)

16 de junho
BRASIL 1 x COSTA RICA 0
Gol: Müller 33 do 1º (BRA)
Local: Delle Alpi, Turim (Itália); **Juiz:** Naji Jouini (Tunísia); **Público:** 58 007 pagantes
BRASIL: Taffarel, Mauro Galvão, Mozer e Ricardo Gomes; Jorginho, Dunga, Branco, Alemão e Valdo (Silas, 41 do 2º); Müller e Careca (Bebeto, 38 do 2º). **Técnico:** Sebastião Lazaroni
COSTA RICA: Conejo, Marchena, Montero e Roger Flores; Chavarria, Gómez, Chavez, González, Ramírez e Claudio Jara (Mayers, 26 do 2º); Cayasso (Guimarães, 33 do 2º). **Técnico:** Bora Milutinovic

16 de junho
SUÉCIA 1 x ESCÓCIA 2
Gols: Stromberg 40 do 2º (SUE); McCall 10 do 1º e Johnston 36 do 2º (ESC)

20 de junho
BRASIL 1 x ESCÓCIA 0
Gol: Müller 36 do 2º (BRA)
Local: Delle Alpi, Turim (Itália); **Juiz:** Helmut Khol (Áustria); **Público:** 62 502 pagantes
BRASIL: Taffarel, Mauro Galvão, Ricardo Rocha e Ricardo Gomes; Jorginho, Dunga, Alemão, Valdo e Branco; Romário (Müller, 20 do 2º) e Careca. **Técnico:** Sebastião Lazaroni
ESCÓCIA: Leighton, McPherson, McKimmie, McLeish e Malpas: Aitken, McLeod (Gillespie, 39 do 1º), McCall e McStay; Johnston e McCoist (Fleck, 33 do 2º). **Técnico:** Andy Roxburgh

20 de junho
SUÉCIA 1 x COSTA RICA 2
Gols: Ekstrom 31 do 1º (SUE); Flores 29 e Medford 41 do 2º (COS)

Grupo D
9 de junho
EMIRADOS ÁRABES 0 x COLÔMBIA 2
Gols: Redín 10 e Valderrama 40 do 2º (COL)

10 de junho
ALEMANHA 4 x IUGOSLÁVIA 1
Gols: Matthäus 28 e Klinsmann 39 do 1º, Mathäus 19 e Völler 25 do 2º (ALE); Jozic 9 do 2º (IUG)

14 de junho
COLÔMBIA 0 x IUGOSLÁVIA 1
Gol: Jozic 38 do 2º (IUG)

15 de junho
ALEMANHA 5 x EMIRADOS ÁRABES 1
Gols: Völler 35 e Klinsmann 37 do 1º, Mathäus 3, Bein 13 e Völler 30 do 2º (ALE); Khalid Mubarak 1 do 2º (EMI)

19 de junho
ALEMANHA 1 x COLÔMBIA 1
Gols: Littbarski 44 do 2º (ALE); Rincón 47 do 2º (COL)

IUGOSLÁVIA 4 x EMIRADOS ÁRABES 1
Gols: Susic 4, Pancev 8 do 1º, Pancev 1 e Prosinecki 47 do 2º (IUG); Juma'a 21 do 1º (EMI)

Grupo E
12 de junho
BÉLGICA 2 x CORÉIA DO SUL 0
Gols: Grijse 5 e Wolf 17 do 2º (BEL)

13 de junho
URUGUAI 0 x ESPANHA 0

17 de junho
BÉLGICA 3 x URUGUAI 1
Gols: Clijsters 14, Scifo 22 do 1º e Ceulemans 1 do 2º (BEL); Bengoechea 18 do 2º (URU)

ESPANHA 3 x CORÉIA DO SUL 1
Gols: Michel 23 do 1º, 15 e 36 do 2º (ESP); Kwan Hwangbo 43 do 1º (COR)

21 de junho
CORÉIA DO SUL 0 x URUGUAI 1
Gol: Fonseca 46 do 2º (URU)

BÉLGICA 1 x ESPANHA 2
Gols: Vervoort 28 do 1º (BEL); Michel 24 e Gorriz 37 do 1º (ESP)

Grupo F
11 de junho
INGLATERRA 1 x IRLANDA 1
Gols: Lineker 8 do 1º (ING); Sheedy 29 do 2º (IRL)

12 de junho
HOLANDA 1 x EGITO 1
Gols: Kieft 16 do 2º (HOL); Abdelghani, pênalti, 38 do 2º (EGI)

16 de junho
INGLATERRA 0 x HOLANDA 0

17 de junho
IRLANDA 0 x EGITO 0

21 de junho
INGLATERRA 1 x EGITO 0
Gol: Wright 14 do 2º (ING)

HOLANDA 1 x IRLANDA 1
Gols: Gullit 11 do 1º (HOL), Quinn 26 do 2º (IRL)

Oitavas-de-Final
23 de junho
CAMARÕES 2 x COLÔMBIA 1
Gols: Milla 2 e 5 do 2º da prorrogação (CAM); Redín 11 do 2º da prorrogação (COL)

TCHECOSLOVÁQUIA 4 x COSTA RICA 1
Gols: Skuhravy 11 do 1º, Skuhravy 7 e 37 e Kubik 31 do 2º (TCH); González 9 do 2º (COS)

24 de junho
BRASIL 0 x ARGENTINA 1
Gol: Caniggia 36 do 2º (ARG)
Local: Delle Alpi, Turim (Itália); **Juiz:** Joel Quiniou (França); **Público:** 61 381 pagantes; **Expulsão:** Ricardo Gomes 38 do 2º
BRASIL: Taffarel, Mauro Galvão (Renato, 38 do 2º), Ricardo Rocha e Ricardo Gomes; Jorginho, Dunga, Valdo, Alemão (Silas, 38 do 2º) e Branco; Müller e Careca. **Técnico:** Sebastião Lazaroni
ARGENTINA: Goycoechea, Simón, Monzón e Ruggeri; Basualdo, Burruchaga, Maradona, Giusti e Troglio (Calderon, 17 do 2º); Olarticoechea e Caniggia. **Técnico:** Carlos Bilardo

ALEMANHA 2 x HOLANDA 1
Gols: Klinsmann 6 e Brehme 37 do 2º (ALE); Koeman, pênalti, 41 do 2º (HOL)

ITÁLIA 2 x URUGUAI 0
Gols: Schillaci 21º e Serena 38 do 2º (ITA)

26 de junho
ESPANHA 1 x IUGOSLÁVIA 2
Gols: Salinas 39 do 2º (ESP); Stojkovic 33 do 2º e 2 do 1º da prorrogação (IUG)

INGLATERRA 1 x BÉLGICA 0
Gol: Platt 14 do 2º da prorrogação (ING)

Quartas-de-Final
30 de junho
ARGENTINA 0 x IUGOSLÁVIA 0
Pênaltis: Argentina 3 x Iugoslávia 2

ITÁLIA 1 x IRLANDA 0
Gol: Schillaci 37 do 1º (ITA)

1º de julho
TCHECOSLOVÁQUIA 0 x ALEMANHA 1
Gol: Matthäus (pênalti) 24 do 1º (ALE)

CAMARÕES 2 x INGLATERRA 3
Gols: Kunde (pênalti) 18 e Ekeke 21 do 2º (CAM); Platt 25 do 1º, Lineker (pênalti) 38 do 2º e (pênalti) 14 do 1º da prorrogação

Semifinais
3 de julho
ARGENTINA 1 x ITÁLIA 1
Gols: Caniggia 22 do 2º (ARG); Schillaci 17 do 1º (ITA); **Pênaltis:** Argentina 4 x Itália 3

4 de julho
ALEMANHA 1 x INGLATERRA 1
Gols: Brehme 14 do 2º (ALE); Lineker 35 do 2º (ING); **Pênaltis:** Alemanha 4 x Inglaterra 3

Disputa Terceiro Lugar
7 de julho
ITÁLIA 2 x INGLATERRA 1
Gols: Baggio 25 e Schillaci (pênalti) 40 do 2º (ITA); Platt 35 do 2º (ING)

Final
8 de julho
ARGENTINA 0 x ALEMANHA 1
Gol: Brehme (pênalti) 40 do 2º (ALE)
Local: Olímpico, Roma (Itália); **Juiz:** Edgardo Codesal (México); **Público:** 73 603 pagantes. **Expulsão:** Monzón 17 do 2º e Dezotti 42 do 2º
ARGENTINA: Goycoechea, Simón, Ruggeri (Monzón, intervalo) e Serrizuela; Basualdo, Troglio, Lorenzo, Burruchaga (Calderon, 8 do 2º) e Sensini; Dezotti e Maradona. **Técnico:** Carlos Bilardo
ALEMANHA: Illgner, Berthold (Reuter, 28 do 2º), Köhler e Buchwald; Brehme, Augenthaler, Hässler, Mathäus e Littbarski; Völler e Klinsmann. **Técnico:** Franz Beckenbauer

Classificação final	J	V	E	D	GP	GC
1º Alemanha	7	5	2	0	15	5
2º Argentina	7	2	3	2	5	4
3º Itália	7	6	1	0	10	2
4º Inglaterra	7	3	3	1	8	6
5º Iugoslávia	5	3	1	1	8	6
6º Tchecoslováquia	5	3	0	2	10	5
7º Camarões	5	3	0	2	7	9
8º Irlanda	5	0	4	1	2	3
9º Brasil	**4**	**3**	**0**	**1**	**4**	**2**
10º Espanha	4	2	1	1	6	4
11º Bélgica	4	2	0	2	6	4
12º Costa Rica	4	2	0	2	4	6
13º Romênia	4	1	2	1	4	3
14º Colômbia	4	1	1	2	4	4
15º Uruguai	4	1	1	2	2	5
16º Holanda	4	0	3	1	3	4
17º União Soviética	3	1	0	2	4	4
18º Áustria	3	1	0	2	2	3
19º Escócia	3	1	0	2	2	3
20º Egito	3	0	2	1	1	2
21º Suécia	3	0	0	3	3	6
22º Coréia do Sul	3	0	0	3	1	6
23º Estados Unidos	3	0	0	3	2	8
24º Emirados Árabes	3	0	0	3	2	11

Estados Unidos 1994
UMBRO
16
6
JVC

O Baixinho encara a Itália na Final: ele foi o nosso "faz-tudo" na Copa de 1994

PRESSE SPORTS

A cara do tetra

Romário deu de presente a quarta conquista para o Brasil

NA ESTRÉIA, CONTRA A RÚSSIA, ele fez o primeiro e sofreu o pênalti que originou o segundo gol do Brasil. Contra Camarões, abriu o caminho dos 3 x 0. Depois, só não perdemos para a Suécia porque ele (sempre ele) empatou. Ajudou, também, a despachar os Estados Unidos, descobrindo Bebeto livre para fazer o gol da vitória. Abriu a contagem nos 3 x 2 contra a Holanda. Marcou novamente contra a Suécia, nas Semifinais, quando a prorrogação parecia inevitável. De quebra, na Final com a Itália, deixou sua marca na série de pênaltis que garantiu o título. Romário fez ou não fez de tudo na campanha do Brasil tetra?

Um goleador era fundamental para que o esquema pragmático do técnico Parreira desse certo. Com sua genialidade, Romário, sozinho, contrabalançou o pobre futebol demonstrado pelo Brasil e pelos adversários naquele Mundial. A Copa dos Estados Unidos não foi tão ruim quanto a anterior, mas também ficou longe dos bons tempos. Houve agradáveis surpresas, como a Bulgária e a Suécia entre as quatro primeiras colocadas. O futebol alegre de Romênia e Nigéria — que, no entanto, não foram longe. E um Maradona exuberante até ser flagrado novamente pelo exame antidoping. Terminada a Copa, Romário, seu craque maior, fez uma profecia: "Ronaldinho vai ser o Romário de 1998." Tomara que ele esteja certo.

SELEÇÃO BRASILEIRA DE 1994

Goleiros: Taffarel (Reggiana, Itália), Zetti (São Paulo) e Gilmar (Flamengo)
Laterais-direitos: Jorginho (Bayern Munique, Alemanha) e Cafu (São Paulo)
Laterais-esquerdos: Leonardo (Kashima Antlers, Japão) e Branco (Fluminense)
Zagueiros: Aldair (Roma, Itália), Márcio Santos (Bordeaux, França), Ricardo Rocha (Vasco) e Ronaldão (Shimizu, Japão)
Volantes: Mauro Silva (La Coruña, Espanha) e Dunga (Stuttgart, Alemanha)
Meias: Mazinho (Palmeiras), Zinho (Palmeiras), Paulo Sérgio (Bayer Leverkusen, Alemanha) e Raí (Paris Saint-Germain, França)
Atacantes: Bebeto (La Coruña, Espanha), Romário (Barcelona, Espanha), Müller (São Paulo), Viola (Corinthians) e Ronaldinho (Cruzeiro)
Técnico: Carlos Alberto Parreira

A era Maradona chega ao fim

GAMMA

A despedida involuntária do craque

Logo após a vitória de 3 x 1 sobre a Nigéria, o astro Maradona saiu de campo de mãos dadas com uma enfermeira americana. Ia direto para o exame antidoping, que constataria a presença do estimulante em sua urina. O argentino alegou que a droga fazia parte de um composto para perder peso, usado antes da Copa. Mas não adiantou: suspenso, perdeu a oportunidade de bater o recorde de partidas em Mundiais (chegaria a 22 no jogo seguinte, contra a Bulgária). Seus dias de glória acabaram ali.

DIVULGAÇÃO

cerveja liberada

O Comitê Organizador até que tentou, mas a pressão do patrocinador foi mais forte. A idéia de proibir a venda de bebidas alcoólicas nos estádios virou água quando a Anheuser-Busch, fabricante da cerveja Budweiser, reclamou da tentativa de proibição.

Apenas 2 foram os votos no Comitê Executivo da Fifa em favor da candidatura do Brasil como país-sede da Copa de 1994. Ficamos em último, atrás de Marrocos (7 votos) e dos vencedores Estados Unidos (10 votos).

Muamba aérea

A Seleção foi tetra, o país saiu comemorando, mas a coisa engrossou na volta do time ao Brasil. Ao desembarcar no Rio de Janeiro, a alfândega ficou impressionada com a bagagem da delegação. Era um mar de geladeiras, televisores e muitos outros produtos eletrônicos. A história virou escândalo e ficou conhecida como a "Muamba do Tetra".

PEDRO MARTINELLI

No banco de reservas, um time inteiro

Pelé proibido

NÉLIO RODRIGUES

O genro e presidente da CBF, Ricardo Teixeira, vivia (e ainda vive) às turras com Pelé. O sogrão e presidente da Fifa, João Havelange, resolveu tomar as dores de Teixeira e proibiu a presença do Rei no sorteio das chaves para a Copa. Foi um escândalo mundial.

Novidades em campo

Na Copa dos Estados Unidos, a Fifa apresentou algumas alterações nas regras do jogo. Veja as principais:

- Para estimular os times a buscarem o ataque, a Fifa passou a dar três pontos por vitória, contra os tradicionais dois pontos.
- A permissão de fazer uma terceira substituição, em caso de contusão do goleiro.
- Em vez de cinco jogadores, os técnicos puderam contar com onze reservas no banco.

Terremoto, parte II

Um ano antes da Copa do México, um terremoto abalou o país. Apesar dos estragos, o Mundial não foi afetado. Em janeiro de 1994, os Estados Unidos sofreram um grande tremor. O epicentro aconteceu próximo a Los Angeles, sede da Final, mas, felizmente, não afetou nenhum estádio

ALLSPORT

Luis Enrique: cotovelada no nariz

"Essa taça é para vocês, bando de traíras!"

Do capitão Dunga, compartilhando com os amigos fotógrafos brasileiros a alegria de levantar a Taça do Mundo.

MARCOS ROSA

Suspensão via TV

A Fifa sempre detestou usar as imagens de TV para corrigir algum erro cometido em campo, mas desta vez a cena era escandalosa. No jogo Espanha x Itália, o lateral Tassotti acertou uma cotovelada sem bola no meia Luís Enrique, da Espanha. O juiz não viu e nem se lixou ao ver o nariz ensangüentado do espanhol. Mas a pancada foi registrada pelas câmeras. Diante da evidência, a Fifa decidiu suspender Tassotti por oito partidas.

25% Apenas um em cada quatro americanos sabia que esporte era praticado na Copa do Mundo, antes do início da competição

12 TIROS À QUEIMA-ROUPA foram disparados contra o zagueiro colombiano Escobar, numa discussão com quatro torcedores em Medellín, Colômbia. O motivo da briga foi o gol contra que o próprio Escobar marcara na derrota para os Estados Unidos, na Copa de 94. O jogador morreu na hora.

O ENCERADEIRA

Se você quer tirar o meia Zinho do sério é só pronunciar esta palavra: enceradeira. O apelido pegou para valer e representava os giros e mais giros que Zinho dava em campo com a bola nos pés em busca de espaço para jogar.

ALLSPORT

Foi *sem* querer

Leonardo (16) é expulso: cotovelada

ALLSPORT

Aos 41 minutos do primeiro tempo, o lateral-esquerdo Leonardo ficou irritado ao ser puxado pelo meia americano Tab Ramos. Sem olhar para trás, ele meteu uma cotovelada na cara do adversário. "Não imaginei que iria machucá-lo daquele jeito", justificou depois. O estrago foi imediato. Tab Ramos teve afundamento do osso malar e, do campo, saiu direto para o hospital. O sempre calmo Leonardo foi expulso e pegou um gancho de quatro partidas.

13

O então auxiliar técnico **Zagallo** sempre foi um supersticioso e fazia do número 13 o seu grande talismã. Ele arranjava todo tipo de combinação para demonstrar que, por conta do 13, o Brasil ia ser tetra. Dois exemplos que Zagallo vivia repetindo:
94 é 9 + 4, ou seja, 13.
Brasil campeão tem 13 letras

Salenko: cinco gols num jogo

ALLSPORT

Bota-fora

Rússia e Camarões já estavam desclassificados e a partida era só para cumprir tabela. O atacante russo Salenko aproveitou o clima de amistoso para entrar na história. Na goleada de 6 x 1, ele fez cinco gols, recorde em Copas. Depois, descobriu-se que os camaroneses tinham passado a véspera a beber, o que facilitou a vida de Salenko.

OS JOGOS

Oitavas-de-Final
Grupo A
18 de junho
SUÍÇA 1 x ESTADOS UNIDOS 1
Gols: Bregy 39 (SUI); Wynalda 45 do 1º (EUA)

ROMÊNIA 3 x COLÔMBIA 1
Gols: Raducioiu 16, Hagi 34 do 1º, Raducioiu 44 do 2º (ROM); Valencia 43 do 1º (COL)

22 de junho
SUÍÇA 4 x ROMÊNIA 1
Gols: Sutter 16 do 1º, Chapuisat 7, Knup 21 e 27 do 2º (SUI); Hagi 35 do 1º (ROM)

ESTADOS UNIDOS 2 x COLÔMBIA 1
Gols: Escobar (contra) 33 do 1º, Stewart 6 do 2º (EUA); Valencia 45 do 2º (COL)

26 de junho
ROMÊNIA 1 x ESTADOS UNIDOS 0
Gol: Petrescu 18 do 1º (ROM)

COLÔMBIA 2 x SUÍÇA 0
Gols: Gaviria 44 do 1º, Lozano 45 do 2º (COL)

Grupo B
19 de junho
CAMARÕES 2 x SUÉCIA 2
Gols: Embe 30 do 1º, Omam-Biyick 1 do 2º (CAM); Ljung 7 do 1º, Dahlin 29 do 2º (SUE)

20 junho
BRASIL 2 x RÚSSIA 0
Gols: Romário 26 do 1º, Raí (pênalti) 8 do 2º (BRA)
Local: Stanford, San Francisco (EUA); **Juiz:** An Yan Liam Kee (Ilhas Maurício); **Público:** 81 061 pagantes
BRASIL: Taffarel; Jorginho, Ricardo Rocha (Aldair, 27 do 2º), Márcio Santos e Leonardo; Mauro Silva, Dunga, Zinho e Raí; Bebeto e Romário. **Técnico:** Carlos Alberto Parreira
RÚSSIA: Kharin; Nikiforov, Gorlukovich e Ternavski; Khlestov, Kuznetzov, Piattiniski, Tsymbalar e Karpin; Radchenko (Borodjuk, 31 do 2º) e Iuran (Salenko, 9 do 2º). **Técnico:** Pavel Sadryrin

24 junho
BRASIL 3 x CAMARÕES 0
Gols: Romário 39 do 1º, Márcio Santos 20, Bebeto 27 do 2º (BRA); **Local:** Stanford, San Francisco (EUA); **Juiz:** Arturo Brizio Carter (México); **Público:** 83 401 pagantes; **Expulsão:** Song
BRASIL: Taffarel; Jorginho, Aldair, Márcio Santos e Leonardo; Mauro Silva, Dunga, Zinho (Paulo Sérgio, 30 do 2º) e Raí (Müller, 36 do 2º); Bebeto e Romário. **Técnico:** Carlos Alberto Parreira
CAMARÕES: Bell, Tataw, Kalla, Song e Agbo; Libiih, Foe, Mbouh e Mfede (Maboang, 27 do 2º); Omam-Biyick e Embe (Milla, 19 do 2º). **Técnico:** Henri Michel

SUÉCIA 3 x RÚSSIA 1
Gols: Brolin (pênalti), 39, Dahlin 15 e 37 do 2º (SUE); Salenko (pênalti), 4 do 1º (URS)

28 junho
BRASIL 1 x SUÉCIA 1
Gols: Romário 1 do 2º (BRA); Kenneth Andersson 23 do 1º (SUE)
Local: Silverdome, Detroit (EUA)
Juiz: Sandor Puhl (Hungria)
Público: 77 217 pagantes
BRASIL: Taffarel; Jorginho, Aldair, Márcio Santos e Leonardo; Mauro Silva (Mazinho, 45 do 1º), Dunga, Raí (Paulo Sérgio, 38 do 2º) e Zinho; Bebeto e Romário. **Técnico:** Carlos Alberto Parreira
SUÉCIA: Ravelli; Roland Nilsson, Andersson, Kamark e Ljung; Schwarz (Mild, 30 do 2º), Ingesson, Thern e Henrik Larsson (Blomqvist, 19 do 2º); Brolin e Kenneth Andersson. **Técnico:** Tommy Svensson

RÚSSIA 6 x CAMARÕES 1
Gols: Salenko 16, 41, 45 do 1º (pênalti), Salenko 28 e 30, Radchenko 37 do 2º (URS); Milla 2 do 2º (CAM)

Grupo C
17 de junho
ALEMANHA 1 x BOLÍVIA 0
Gol: Klinsmann 16 do 2º (ALE)

ESPANHA 2 x CORÉIA DO SUL 2
Gols: Salinas 6, Goicoechea 11 do 2º (ESP); Hong Myung Bo 40, Seo Jung Won 45 do 2º (COR)

21 de junho

ESPANHA 1 x ALEMANHA 1
Gols: Goicoechea 14 do 1º (ESP); Klinsmann 2 do 2º (ALE)

23 de junho
CORÉIA DO SUL 0 x BOLÍVIA 0

27 de junho
ALEMANHA 3 x CORÉIA DO SUL 2
Gols: Klinsmann 12 e 36, Riedle 19 do 1º (ALE); Hwang Sun Hong 7 e Hong Myung Bo 18 do 2º (COR)

ESPANHA 3 x BOLÍVIA 1
Gols: Guardiola 18, Caminero 20 e 26 do 1º (ESP); Erwin Sánchez 21 do 2º (BOL)

Grupo D
21 de junho
ARGENTINA 4 x GRÉCIA 0
Gols: Batistuta 2 e 44 do 1º, Maradona 15, Batistuta 46 do 2º (ARG)

NIGÉRIA 3 x BULGÁRIA 0
Gols: Yekini 21, Amokachi 43 do 1º, Amunike 9 do 2º (NIG)

25 de junho
ARGENTINA 2 x NIGÉRIA 1
Gols: Caniggia 22 e 29 do 1º (ARG); Siasia 8 do 1º (NIG)

26 de junho
BULGÁRIA 4 x GRÉCIA 0
Gols: Stoitchkov (pênalti) 5, Stoitchkov (pênalti) 10 do 1º, Lechkov 21 e Borimirov 47 do 2º (BUL)

30 de junho
BULGÁRIA 2 x ARGENTINA 0
Gols: Stoitchkov 16, Sirakov 47 do 2º (BUL)

NIGÉRIA 2 x GRÉCIA 0
Gols: George 45 do 1º, Amokachi 45 do 2º (NIG)

Grupo E
18 de junho
ITÁLIA 0 x IRLANDA 1
Gol: Houghton 12 do 1º (IRL)

19 de junho
NORUEGA 1 x MÉXICO 0
Gol: Rekdal 39 do 2º (NOR)

23 de junho
ITÁLIA 1 x NORUEGA 0
Gol: Dino Baggio 23 do 2º (ITA)

24 de junho
MÉXICO 2 x IRLANDA 1
Gols: García 44 do 1º, García 21 do 2º (MEX); Aldridge 39 do 2º (IRL)

28 de junho
IRLANDA 0 x NORUEGA 0

ITÁLIA 1 x MÉXICO 1
Gols: Massaro 3 (ITA); Bernal 12 do 2º (MEX)

Grupo F
19 de junho
BÉLGICA 1 x MARROCOS 0
Gol: Degryse 10 do 1º (BEL)

20 de junho
HOLANDA 2 x ARÁBIA SAUDITA 1
Gols: Jonk 5, Taument 41 do 2º (HOL); Amin 17 do 1º (ARA)

25 de junho
BÉLGICA 1 x HOLANDA 0
Gol: Albert 20 do 2º (BEL)

ARÁBIA SAUDITA 2 x MARROCOS 1
Gols: Al Jaber 8, Amin 45 do 1º (ARA); Chaouch 27 do 1º (MAR)

29 de junho
BÉLGICA 0 x ARÁBIA SAUDITA 1
Gol: Owairan 5 do 1º (ARA)

HOLANDA 2 x MARROCOS 1
Gols: Bergkamp 43 do 1º, Roy 33 do 2º (HOL); Nader 2 do 2º (MAR)

Oitavas-de-Final
2 de julho
ALEMANHA 3 x BÉLGICA 2
Gols: Völler 6, Klinsmann 11, Völler 40 do 1º (ALE); Grun 8 do 1º, Albert 45 do 2º (BEL)

ESPANHA 3 x SUÍÇA 0
Gols: Hierro 15 do 1º, Luís Enrique 29, Beguiristain 41 do 2º (ESP)

3 de julho
ROMÊNIA 3 x ARGENTINA 2
Gols: Dumitrescu 11 e 17 do 1º, Hagi 12 do 2º (ROM); Batistuta 15 do 1º, Balbo 30 do 2º (ARG)

ARÁBIA SAUDITA 1 x SUÉCIA 3
Gols: Dahlin 6 do 1º, Kenneth Andersson 6 e 42 do 2º (SUE); Al Ghesheyan 36 do 2º (ARA)

4 julho
BRASIL 1 x ESTADOS UNIDOS 0
Gol: Bebeto 28 do 2º (BRA)
Local: Stanford, San Francisco (EUA); **Juiz:** Joel Quiniou (França); **Público:** 84 147 pagantes; **Expulsões:** Leonardo e Clavijo
BRASIL: Taffarel; Jorginho, Aldair, Márcio Santos e Leonardo; Mauro Silva, Dunga, Zinho (Cafu, 23 do 2º) e Mazinho; Bebeto e Romário. **Técnico:** Carlos Alberto Parreira
ESTADOS UNIDOS: Meola; Clavijo, Balboa, Lalas e Caligiuri; Tab Ramos (Eric Wynalda, 45 do 1º), Dooley e Hugo Perez (Wegerle, 20 do 2º) e Sorber; Stewart e Cobi Jones. **Técnico:** Bora Milutinovic

HOLANDA 2 x IRLANDA 0
Gols: Bergkamp 11, Jonk 41 do 1º (HOL)

5 de julho
ITÁLIA 2 x NIGÉRIA 1
Gols: Roberto Baggio 44 do 2º e 17 do 2º da prorrogação (ITA); Amunike 27 do 1º (NIG)

BULGÁRIA 1 x MÉXICO 1
Gols: Stoitchkov 7 (BUL); García-Aspe 18 do 1º (MEX); **Prorrogação:** 0 x 0; **Pênaltis:** Bulgária 3 x 1

Quartas-de-Final
9 julho
BRASIL 3 x HOLANDA 2
Gols: Romário 6, Bebeto 16, Branco 36 do 2º (BRA); Bergkamp 18, Winter 30 do 2º (HOL)
Local: Cotton Bowl, Dallas (EUA)
Juiz: Rodrigo Badilla (Costa Rica); **Público:** 63 998 pagantes
BRASIL: Taffarel; Jorginho, Aldair, Márcio Santos e Branco (Cafu, 45 do 2º); Mauro Silva, Dunga, Zinho e Mazinho (Raí, 35 do 2º); Bebeto e Romário. **Técnico:** Carlos Alberto Parreira
HOLANDA: De Goej; Winter, Stan Valckx, Koeman e Rob Wischge; Rijkaard (Ronald de Boer), 18 do 2º, Wouters e Jonk; Overmars, Bergkamp e Van Voosen (Roy, 40 do 2º). **Técnico:** Dick Avocaat

ITÁLIA 2 x ESPANHA 1
Gols: Dino Baggio 26 do 1º, Roberto Baggio 43 do 2º (ITA); Caminero 13 do 2º (ESP)

10 de julho
BULGÁRIA 2 x ALEMANHA 1
Gols: Stoitchkov 31, Lechkov 33 do 2º (BUL); Mathäus 3 do 2º (ALE)

ROMÊNIA 2 x SUÉCIA 2
Gols: Raducioiu 44 do 2º e 11 do 1º tempo da prorrogação (ROM); Brolin 34 do 2º, Kenneth Andersson 9 do 2º tempo da prorrogação; **Pênaltis:** Suécia 5 (Kenneth Andersson, Brolin, Ingesson, Roland Nilsson e Henrik Larsson) x 4 (Raducioiu, Hagi, Lupescu e Dumitrescu)

Semifinais
13 de julho
BRASIL 1 x SUÉCIA 0
Gol: Romário 35 do 2º (BRA)
Local: Rose Bowl, Los Angeles (EUA); **Juiz:** José Joaquim Torres Cardena (Colômbia); **Público:** 91 794 pagantes; **Expulsão:** Thern;
BRASIL: Taffarel; Jorginho, Aldair, Márcio Santos e Branco; Mauro Silva, Mazinho (Raí, 45 do 1º), Dunga e Zinho; Bebeto e Romário. **Técnico:** Carlos Alberto Parreira
SUÉCIA: Ravelli; Roland Nilsson, Andersson, Bjorkman e Ljung; Mild, Ingesson, Thern e Brolin; Dahlin e Kenneth Andersson. **Técnico:** Tommy Svensson

ITÁLIA 2 x BULGÁRIA 1
Gols: Roberto Baggio 20 e 25 do 1º (ITA); Stoitchkov 43 do 1º (BUL)

Disputa Terceiro Lugar
16 de julho
SUÉCIA 4 x BULGÁRIA 0
Gols: Brolin 7, Mild 29, Larsson 36, Kenneth Andersson 39 do 1º (SUE)

Final
17 de julho
BRASIL 0 x ITÁLIA 0
Prorrogação: 0 x 0; **Pênaltis:** Brasil 3 (Romário, Branco e Dunga) x Itália 2 (Albertini e Evani)
Local: Rose Bowl, Los Angeles (EUA); **Juiz:** Sandor Puhl (Hungria); **Público:** 94 194 pagantes
BRASIL: Taffarel; Jorginho (Cafu, 20 do 1º), Aldair, Márcio Santos e Branco; Mauro Silva, Mazinho, Dunga e Zinho (Viola, a 1 do 2º da prorrogação); Bebeto e Romário. **Técnico:** Carlos Alberto Parreira
ITÁLIA: Pagliuca, Mussi (Apolloni, 34 do 1º), Maldini, Baresi e Benarrivo; Albertini, Dino Baggio (Evani 5 do 1º), Donadoni e Berti; Roberto Baggio e Massaro. **Técnico:** Arrigo Sacchi

Classificação final	J	V	E	D	GP	GC
1º Brasil	**7**	**5**	**2**	**0**	**11**	**3**
2º Itália	7	4	2	1	8	5
3º Suécia	7	3	3	1	13	6
4º Bulgária	7	3	1	3	10	11
5º Alemanha	5	3	1	1	9	7
6º Romênia	5	3	1	1	10	9
7º Holanda	5	3	0	2	8	6
8º Espanha	5	2	2	1	10	6
9º Nigéria	4	2	0	2	7	4
10º Argentina	4	2	0	2	8	6
11º Bélgica	4	2	0	2	4	4
12º Arábia Saudita	4	2	0	2	5	6
13º México	4	1	2	1	4	4
14º Noruega	3	1	1	1	1	1
15º EUA	4	1	1	2	3	4
16º Suíça	4	1	1	2	7	9
17º Irlanda	4	1	1	2	2	4
18º Rússia	3	1	0	2	7	6
19º Colômbia	3	1	0	2	4	5
20º Coréia do Sul	3	0	2	1	4	5
21º Bolívia	3	0	1	2	1	4
22º Camarões	3	0	1	2	3	11
23º Marrocos	3	0	0	3	2	5
24º Grécia	3	0	0	3	0	10

O ranking das Copas

O Brasil mantém uma boa vantagem sobre a Alemanha, a segunda colocada

	País	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG	Copas
1º	Brasil	113	73	49	13	11	159	68	91	15
2º	Alemanha	102	73	42	16	15	154	97	57	13
3º	Itália	85	61	35	14	12	97	59	38	13
4º	Argentina	63	52	26	9	17	90	65	25	11
5º	Inglaterra	48	41	18	12	11	55	38	17	9
6º	Espanha	40	37	15	9	13	53	44	9	9
7º	Federação Russa*	39	34	16	6	12	60	40	20	8
8º	Uruguai	38	37	15	8	14	61	52	9	9
9º	Suécia	37	38	14	9	15	66	60	6	9
10º	França	35	34	15	5	14	71	56	15	9
11º	Iugoslávia	35	33	14	7	12	55	42	13	8
12º	Hungria	33	32	15	3	14	87	57	30	9
13º	Polônia	31	25	13	5	7	39	29	10	5
14º	Holanda	30	25	11	6	8	43	29	14	6
15º	Tchecoslováquia	27	30	11	5	14	44	45	-1	8
16º	Áustria	26	26	12	2	12	40	43	-3	6
17º	Bélgica	24	29	9	4	16	37	53	-16	9
18º	México	23	33	7	8	18	31	68	-37	10
19º	Romênia	18	17	6	4	7	26	29	-3	6
20º	Chile	17	21	7	3	11	26	32	-6	6
21º	Suíça	16	22	6	3	13	33	51	-18	7
22º	Bulgária	15	23	3	7	13	21	46	-25	6
23º	Escócia	14	20	4	6	10	23	35	-12	7
24º	Portugal	12	9	6	0	3	19	12	7	2
25º	Peru	11	15	4	3	8	19	31	-12	4
26º	Irlanda do Norte	11	13	3	5	5	13	23	-10	3
27º	Estados Unidos	10	14	4	1	9	17	33	-16	5
28º	Paraguai	10	11	3	4	4	16	25	-9	4
29º	Camarões	10	11	3	4	4	11	21	-10	3
30º	Irlanda	8	9	1	5	3	4	7	-3	2
31º	Colômbia	7	10	2	2	6	13	20	-7	3
32º	Dinamarca	6	4	3	0	1	10	6	4	1
33º	Nigéria	6	4	2	0	2	7	4	3	1
34º	Alemanha Oriental	6	6	2	2	2	5	5	0	1
35º	Arábia Saudita	6	4	2	0	2	5	6	-1	1
36º	Argélia	5	6	2	1	3	6	10	-4	2
37º	País de Gales	5	5	1	3	1	4	4	0	1
38º	Marrocos	5	10	1	3	6	7	13	-6	3
39º	Costa Rica	4	4	2	0	2	4	6	-2	1
40º	Noruega	4	4	1	1	2	2	3	-1	2
41º	Tunísia	3	3	1	1	1	3	2	1	1
42º	Coréia do Norte	3	4	1	1	2	5	9	-4	1
43º	Cuba	3	3	1	1	1	5	12	-7	1
44º	Coréia do Sul	3	11	0	3	8	9	34	-25	4
45º	Turquia	2	3	1	0	2	10	11	-1	1
46º	Honduras	2	3	0	2	1	2	3	-1	1
47º	Israel	2	3	0	2	1	1	3	-2	1
48º	Egito	2	4	0	2	2	3	6	-3	2
49º	Kuwait	1	3	0	1	2	2	6	-4	1
50º	Austrália	1	3	0	1	2	0	5	-5	1
51º	Irã	1	3	0	1	2	2	8	-6	1
52º	Bolívia	1	6	0	1	5	1	20	-19	3
53º	Iraque	0	3	0	0	3	1	4	-3	1
54º	Canadá	0	3	0	0	3	0	5	-5	1
55º	Antilhas Holandesas	0	1	0	0	1	0	6	-6	1
56º	Emirados Árabes	0	3	0	0	3	2	11	-9	1
57º	Nova Zelândia	0	3	0	0	3	2	12	-10	1
58º	Grécia	0	3	0	0	3	0	10	-10	1
59º	Haiti	0	3	0	0	3	2	14	-12	1
60º	Zaire	0	3	0	0	3	0	14	-14	1
61º	El Salvador	0	6	0	0	6	1	22	-21	2

*A Fifa confere à Federação Russa as participações da antiga União Soviética.

A Copa
em

Os matadores

Quem marcou mais gols em cada torneio

Copa	Jogador	Seleção	Gols
1930	Guillermo Stabile	Argentina	8
1934	Angelo Schiavo	Itália	4
	Oldrich Nejedly	Tchecoslováquia	4
	Edmund Conen	Alemanha	4
1938	Leônidas da Silva	Brasil	8
1950	Ademir de Menezes	Brasil	9
1954	Sandor Kocsis	Hungria	11
1958	Just Fontaine	França	13
1962	Drazen Jerkovic	Iugoslávia	5
1966	Eusébio	Portugal	9
1970	Gerd Müller	Alemanha Ocidental	10
1974	Gzregorz Lato	Polônia	7
1978	Mario Kempes	Argentina	6
1982	Paolo Rossi	Itália	6
1986	Gary Lineker	Inglaterra	6
1990	Salvatore Schillaci	Itália	6
1994	Hristo Stoichkov	Bulgária	6
	Salenko	Rússia	6

Os matadores II, a seqüência

Juntando a participação em mais de uma Copa, o alemão Müller assume a liderança entre os artilhei

Jogador	Seleção	Gols
Gerd Müller	Alemanha	14
Fontaine	França	13
Pelé	Brasil	12
Kocsis	Hungria	11
Rahn	Alemanha	11
Cubillas	Peru	10
Lato	Polônia	10
Lineker	Inglaterra	10
Eusébio	Portugal	9
Jairzinho	Brasil	9
Ademir Menezes	Brasil	9
Leônidas	Brasil	9
Vavá	Brasil	9
Paolo Rossi	Itália	9
Rummenigge	Alemanha	9
Uwe Seeler	Alemanha	9
Klinsmann	Alemanha	8
Maradona	Argentina	8
Stabile	Argentina	8
Voeller	Alemanha	8
Schiaffino	Uruguai	8

números

Estatísticas dos quinze Mundiais que já foram disputados

Presença garantida

Os jogadores que mais atuaram em Copas

Jogador	Seleção	Copas	Jogos
Uwe Seeler	Alemanha Ocidental	1958/62/66/70	21
Zmuda	Polônia	1974/78/82/86	21
Maradona	Argentina	1982/86/90/94	21
Matthäus	Alemanha	1982/86/90/94	21
Lato	Polônia	1974/78/82	20
Berti Vogts	Alemanha Ocidental	1970/74/78	19
Overath	Alemanha Ocidental	1966/70/74	19

Jogo a jogo

O total de partidas por torneio

Copa	Jogos
1930	18
1934	17
1938	18
1950	22
1954	26
1958	35
1962	32
1966	32
1970	32
1974	38
1978	38
1982	52
1986	52
1990	52
1994	52

Total 516 jogos

Bola na rede

Quem teve o melhor ataque em cada Copa

Copa	Seleção	Gols
1930	Argentina	18
1934	Itália	12
1938	Hungria	15
1950	Brasil	22
1954	Hungria	27
1958	França	23
1962	Brasil	14
1966	Portugal	17
1970	Brasil	19
1974	Polônia	16
1978	Argentina e Holanda	15
1982	França	16
1986	Argentina	14
1990	Alemanha	15
1994	Suécia	15

Casa cheia

Nunca tantas pessoas foram aos estádios como em 1994

Copa	Público total	Jogos	Média
1930	434 500	18	24 139
1934	395 000	17	23 235
1938	374 922	18	20 829
1950	1 337 000	22	60 773
1954	943 000	26	36 269
1958	868 000	35	24 800
1962	893 754	32	27 930
1966	1 614 677	32	50 458
1970	1 673 975	32	52 312
1974	1 769 062	38	46 554
1978	1 541 518	38	40 566
1982	2 064 364	52	39 699
1986	2 402 951	52	46 210
1990	2 517 348	52	48 410
1994	3 587 538	52	68 991
Total	22 417 609	516	43 444

A luta por uma vaga

Quantos países disputaram as eliminatórias

Copa	Países
1934	32
1938	36
1950	34
1954	39
1958	51
1962	57
1966	53
1970	70
1974	94
1978	100
1982	109
1986	119
1990	106
1994	146
1998	170

Jogando pelo inimigo

Todos os gols contra na história da competição

Copa	Jogador	Seleção	Jogo	Data
1938	Loerstcher	Suíça	Suíça 4 x Alemanha 2	9/6/38
1954	Cardenas	México	França 3 x México 2	19/6/54
	Dickinson	Inglaterra	Inglaterra 4 x Bélgica 4	17/6/54
	Horvat	Iugoslávia	Alemanha Ocidental 2 x Iugoslávia 0	27/6/54
	Hanappi	Áustria	Áustria 7 x Suíça 5	26/6/54
	Cruz	Uruguai	Áustria 3 x Uruguai 1	3/7/54
1958	Gonzalez	México	Hungria 4 x México 0	16/6/58
1966	Voutsov	Bulgária	Portugal 3 x Bulgária 0	16/7/66
	Davidov	Bulgária	Hungria 3 x Bulgária 1	20/7/66
1974	Curran	Austrália	Alemanha Oriental 2 x Austrália 0	14/6/74
	Krol	Holanda	Holanda 4 x Bulgária 1	23/6/74
	Perfumo	Argentina	Argentina 1 x Itália 1	19/6/74
1978	Eskandarian	Irã	Irã 1 x Escócia 1	7/6/78
	Brandts	Holanda	Holanda 2 x Itália 1	21/6/78
	Vogts	Alemanha Ocidental	Áustria 3 x Alemanha Ocidental 2	21/6/78
1982	Barmos	Tchecoslováquia	Inglaterra 2 x Tchecoslováquia 0	20/6/82
1986	Cho-Jung	Coréia do Sul	Itália 3 x Coréia do Sul 2	10/6/86
1994	Escobar	Colômbia	Estados Unidos 2 x Colômbia 1	22/6/94

Homens de preto

Os italianos lideram o **ranking** de países que mais forneceram juízes para as Copas

Países	Árbitros	Países	Árbitros
Itália	24	Espanha	13
França	17	Brasil	12
Inglaterra	15	Áustria	11
Bélgica	15	Escócia	11
Suíça	15	Suécia	11
Alemanha Oc.	14	Hungria	11

Cada vez maior

O número de participantes em Copas do Mundo quase triplicou

Copa	Participantes	Copa	Participantes
1930	13	1970	16
1934	16	1974	16
1938	15	1978	16
1950	13	1982	24
1954	16	1986	24
1958	16	1990	24
1962	16	1994	24
1966	16	1998	32

Chuva de gols

Os artilheiros nunca decepcionaram nas Copas, principalmente em 1954

Copa	Gols	Copa	Gols
1930	70	1970	95
1934	70	1974	97
1938	84	1978	102
1950	88	1982	146
1954	140	1986	132
1958	126	1990	115
1962	89	1994	141
1966	89		

Total 1 584

De novo, no placar

Quais os resultados que mais se repetiram

Copa	Resultado	Vezes	Copa	Resultado	Vezes
1930	1 x 0	4	1970	1 x 0	8
1934	3 x 2	5	1974	1 x 0	6
1938	4 x 2 e 2 x 1	3	1978	3 x 1	7
1950	2 x 0	4	1982	1 x 0	9
1954	2 x 0, 4 x 1 e 4 x 2	3	1986	1 x 0	10
1958	1 x 0 e 2 x 2	4	1990	1 x 0	15
1962	3 x 1	7	1994	1 x 0 e 2 x 1	10
1966	2 x 1	9			

No geral 1 x 0 89 vezes

Direto para o chuveiro

Quem foram os 74 jogadores que receberam cartão vermelho nos Mundiais

Copa	Jogador	Seleção	Jogo	Data
1930	De las Casas	Peru	Romênia 3 x Peru 1	14/7/30
1934	Markos	Hungria	Áustria 2 x Hungria 1	31/5/34
1938	Pesser	Alemanha	Alemanha 1 x Suíça 1	4/6/38
	Zezé Procópio	Brasil	Brasil 1 x Tchecoslováquia 1	12/6/38
	Machado	Brasil	Brasil 1 x Tchecoslováquia 1	12/6/38
	Riha	Tchecoslováquia	Brasil 1 x Tchecoslováquia 1	12/6/38
1954	Josef Bozsik	Hungria	Hungria 4 x Brasil 2	27/6/54
	Nilton Santos	Brasil	Hungria 4 x Brasil 2	27/6/54
	Humberto	Brasil	Hungria 4 x Brasil 2	27/6/54
1958	Bubernick	Tchecoslováquia	Irlanda do Norte 2 x Tchecoslováquia 1	17/6/58
	Juskowiak	Alemanha	Suécia 3 x Alemanha Ocidental 1	24/6/58
1962	Popovic	Iugoslávia	Iugoslávia 3 x Uruguai 1	2/6/62
	Cabrera	Uruguai	Iugoslávia 3 x Uruguai 1	2/6/62
	Ferrini	Itália	Chile 2 x Itália 0	2/6/62
	David	Itália	Chile 2 x Itália 0	2/6/62
	Garrincha	Brasil	Brasil 4 x Chile 2	13/6/62
	Landa	Chile	Brasil 4 x Chile 2	13/6/62
1966	Albrecht	Alemanha Ocidental	Alemanha Ocidental 0 x Argentina 0	16/7/66
	Troche	Uruguai	Alemanha Ocidental 4 x Uruguai 0	23/7/66
	H. Silva	Uruguai	Alemanha Ocidental 4 x Uruguai 0	23/7/66
	Rattin	Argentina	Inglaterra 1 x Argentina 0	23/7/66
	Cislenko	URSS	Alemanha Ocidental 2 x URSS 1	25/07/66
1974	Caszely	Chile	Alemanha Ocidental 1 x Chile 0	14/6/74
	Richards	Austrália	Chile 0 x Austrália 0	22/6/74
	Ndaye	Zaire	Iugoslávia 9 x Zaire 0	18/6/74
	Castillo	Uruguai	Holanda 2 x Uruguai 0	15/6/74
	Luís Pereira	Brasil	Holanda 2 x Brasil 0	3/7/74
1978	Torocsic	Hungria	Argentina 2 x Hungria 1	2/6/78
	Nyilasi	Hungria	Argentina 2 x Hungria 1	2/6/78
	Nanninga	Holanda	Alemanha Ocidental 2 x Holanda 2	18/6/78
1982	Visek	Tchecoslováquia	França 1 x Tchecoslováquia 1	24/6/82
	Gilberto	Honduras	Iugoslávia 1 x Honduras 0	24/6/82
	Donaguy	Irlanda do Norte	Irlanda do Norte 1 x Espanha 0	25/6/82
	Gallego	Argentina	Itália 2 x Argentina 1	29/6/82
	Maradona	Argentina	Brasil 3 x Argentina 1	2/7/82
1986	Sweeney	Canadá	Hungria 2 x Canadá 0	6/6/86
	Wilkins	Inglaterra	Inglaterra 0 x Marrocos 0	6/6/86
	Georgis	Iraque	Bélgica 2 x Iraque 1	8/6/86
	Bossio	Uruguai	Dinamarca 6 x Uruguai 1	8/6/82
	Batista	Uruguai	Uruguai 0 x Escócia 0	13/6/86
	Arnesen	Dinamarca	Dinamarca 2 x Alemanha Ocidental 0	13/6/86
	Berthold	Alemanha	Alemanha Ocidental 0 x México 0	21/6/86
	Aguirre	México	Alemanha 0 x México 0	21/6/86
1990	Winalda	Estados Unidos	Tchecoslováquia 5 x Estados Unidos 1	10/6/90
	Gerets	Bélgica	Bélgica 3 x Uruguai 1	17/6/90
	Artner	Áustria	Áustria 2 x Estados Unidos 1	19/6/90
	Ayana Biyik	Camarões	Camarões 1 x Argentina 0	8/6/90
	Massing	Camarões	Camarões 1 x Argentina 0	8/6/90
	Bessonov	URSS	Argentina 2 x URSS 0	13/6/90
	Mubarak	Emirados Árabes	Iugoslávia 4 x Emirados Árabes 1	19/6/90
	Deuk Yeo	Coréia do Sul	Uruguai 1 x Coréia do Sul 0	21/6/90
	Ricardo Gomes	Brasil	Argentina 1 x Brasil 0	24/6/90
	Voeller	Alemanha	Alemanha Ocidental 2 x Holanda 1	24/6/90
	Rijkaard	Holanda	Alemanha Ocidental 2 x Holanda 1	24/6/90
	Sabanadsovic	Iugoslávia	Iugoslávia 0 x Argentina 0	30/6/90
	Moravcik	Tchecoslováquia	Alemanha Ocidental 1 x Tchecoslováquia 0	1/7/90
	Giusti	Argentina	Itália 1 x Argentina 1	3/7/90
	Monzon	Argentina	Alemanha Ocidental 1 x Argentina 0	8/7/90
	Dezotti	Argentina	Alemanha Ocidental 1 x Argentina 0	8/7/90
1994	Vladoiu	Romênia	Suíça 4 x Romênia 1	22/6/94
	Song	Camarões	Brasil 3 x Camarões 0	24/6/94
	Gorlukovich	Rússia	Suécia 3 x Rússia 1	24/6/94
	Etcheverry	Bolívia	Alemanha 1 x Bolívia 0	17/6/94
	Nadal	Espanha	Espanha 2 x Coréia do Sul 2	17/6/94
	Cristaldo	Bolívia	Coréia do Sul 0 x Bolívia 0	23/6/94
	Tzvetanov	Bulgária	Bulgária 2 x Argentina 0	30/6/94
	Pagliuca	Itália	Itália 1 x Noruega 0	23/6/94
	Leonardo	Brasil	Brasil 1 x Estados Unidos 0	4/7/94
	Clavijo	Estados Unidos	Brasil 1 x Estados Unidos 0	4/7/94
	Zola	Itália	Itália 2 x Nigéria 1	5/7/94
	Luís Garcia	México	México 1 x Bulgária 1	5/7/94
	Kremenliev	Bulgária	México 1 x Bulgária 1	5/7/94
	Schwarz	Suécia	Suécia 2 x Romênia 2	10/7/94
	Thern	Suécia	Brasil 1 x Suécia 0	13/7/94

Estatísticas do Brasil

Nossos técnicos, capitães, goleiros, goleadores, jogadores expulsos e que jogaram

Os goleadores brasileiros

Jogador	Gols marcados
Pelé	12
Ademir de Menezes	9
Jairzinho	9
Vavá	9
Leônidas	8
Careca	7
Rivelino	6
Zico	5
Garrincha	5
Romário	5
Chico	4
Sócrates	4
Amarildo	3
Baltazar	3
Bebeto	3
Didi	3
Dirceu	3
Falcão	3
Perácio	3
Preguinho	3
Roberto Dinamite	3
Romeu	3
Tostão	3
Éder	2
Jair	2
Josimar	2
Julinho	2
Mazola	2
Moderato	2
Müller	2
Nelinho	2
Pinga	2
Serginho	2
Zagallo	2
Zizinho	2
Alfredo	1
Branco	1
Carlos Alberto	1
Clodoaldo	1
Djalma Santos	1
Edinho	1
Friaça	1
Gérson	1
Júnior	1
Maneca	1
Márcio Santos	1
Nílton Santos	1
Oscar	1
Raí	1
Reinaldo	1
Rildo	1
Roberto	1
Valdomiro	1
Zito	1
Total	**159**

Os capitães do Brasil

Copa	Capitães da Seleção
1930	Preguinho
1934	Martim Silveira
1938	Martim Silveira, Leônidas
1950	Augusto
1954	Bauer
1958	Bellini
1962	Mauro
1966	Bellini, Orlando Peçanha
1970	Carlos Alberto Torres
1974	Wilson Piazza, Luís Pereira, Marinho Peres
1978	Rivelino, Leão
1982	Sócrates
1986	Edinho
1990	Ricardo Gomes, Jorginho
1994	Raí, Jorginho e Dunga

Os técnicos brasileiros

Copa	País-sede	Técnico
1930	Uruguai	Píndaro de Carvalho
1934	Itália	Luís Vinhais
1938	França	Ademar Pimenta
1950	Brasil	Flávio Costa
1954	Suíça	Zezé Moreira
1958	Suécia	Vicente Feola
1962	Chile	Aymoré Moreira
1966	Inglaterra	Vicente Feola
1970	México	Zagallo
1974	Alemanha	Zagallo
1978	Argentina	Cláudio Coutinho
1982	Itália	Telê Santana
1986	México	Telê Santana
1990	Itália	Sebastião Lazaroni
1994	Estados Unidos	Carlos Alberto Parreira

Todos os gols sofridos

Copa	Goleiro	Jogos	Gols sofridos	Média de gol/partida
1930	Joel	1	2	2,0
	Veloso	1	0	0
1934	Pedrosa	1	3	3,0
1938	Batatais	2	7	3,5
	Valter	3	4	1,3
1950	Barbosa	5	6	1,2
1954	Castilho	3	5	1,6
1958	Gilmar	5	4	0,8
1962	Gilmar	6	5	0,8
1966	Gilmar	2	3	1,5
	Manga	1	3	3,0
1970	Félix	6	7	1,1
1974	Leão	7	4	0,5
1978	Leão	7	3	0,4
1982	Valdir Peres	5	6	1,2
1986	Carlos	5	1	0,2
1990	Taffarel	4	2	0,5
1994	Taffarel	7	3	0,4

Brasileiros expulsos

Copa	País-sede	Jogador	Adversário
1938	França	Zezé Procópio e Machado*	Tchecoslováquia
1954	Suíça	Nilton Santos e Humberto Tozzi	Hungria
1962	Chile	Garrincha	Chile
1974	Alemanha	Luís Pereira	Holanda
1990	Itália	Ricardo Gomes	Argentina
1994	Estados Unidos	Leonardo	Estados Unidos

* Ambos foram expulsos no segundo jogo contra os tchecos.

Brasileiros que entraram em campo

Copa	País-sede	Jogadores
1930	Uruguai	11
1934	Itália	11
1938	França	21
1950	Brasil	17
1954	Suíça	14
1958	Suécia	16
1962	Chile	12
1966	Inglaterra	20
1970	México	15
1974	Alemanha	18
1978	Argentina	18
1982	Espanha	16
1986	México	16
1990	Itália	16
1994	Estados Unidos	18
Total		**239**

INFOGRÁFICOS: ALEX ARGOZINO

Tira-Teima

Você acha que conhece tudo sobre a história das Copas? Então tente acertar estas dez questões

PRESSE SPORTS

1 Em 1970, um jogador conseguiu marcar em todas as partidas do Brasil. Ele é:

a) Pelé
b) Jairzinho
c) Carlos Alberto Torres
d) Clodoaldo

2 Qual destes países nunca conseguiu cavar uma vaguinha em Copas?

a) Cuba
b) Antilhas Holandesas
c) China
d) Coréia do Norte

3 Quantos jogadores podiam ser inscritos por Seleção na Copa de 1930?

a) 22
b) 24
c) 17
d) 20

4 Em 1958, uma grande força do futebol europeu não se classificou para a Copa. Foi a única vez que perdeu a vaga em Eliminatórias. O país é:

a) Itália
b) França
c) Alemanha
d) Inglaterra

5 Na pindaíba que foi o Brasil na Copa de 1990, até o camisa 10 vivia no banco e só entrava no finalzinho dos jogos. Qual era o nome dele?

a) Tita
b) Bismarck
c) Valdo
d) Silas

6 Estes são os escudos antigos de três Seleções. Quais são os países?

a) Argentina, Alemanha e Finlândia
b) Uruguai, Alemanha e França
c) Argélia, Áustria e França
d) Ucrânia, França e Portugal

7 Depois da derrota para a Hungria em 1966, o técnico Vicente Feola decidiu mudar o time. Mas ele exagerou na dose. Quantos jogadores foram trocados para a partida seguinte, contra Portugal?

a) Sete
b) Oito
c) Nove
d) Dez

8 Se Baggio não tivesse perdido este pênalti (foto), quem era o jogador brasileiro escalado para bater a penalidade seguinte na decisão da Copa de 1994?

a) Bebeto
b) Raí
c) Viola
d) Zinho

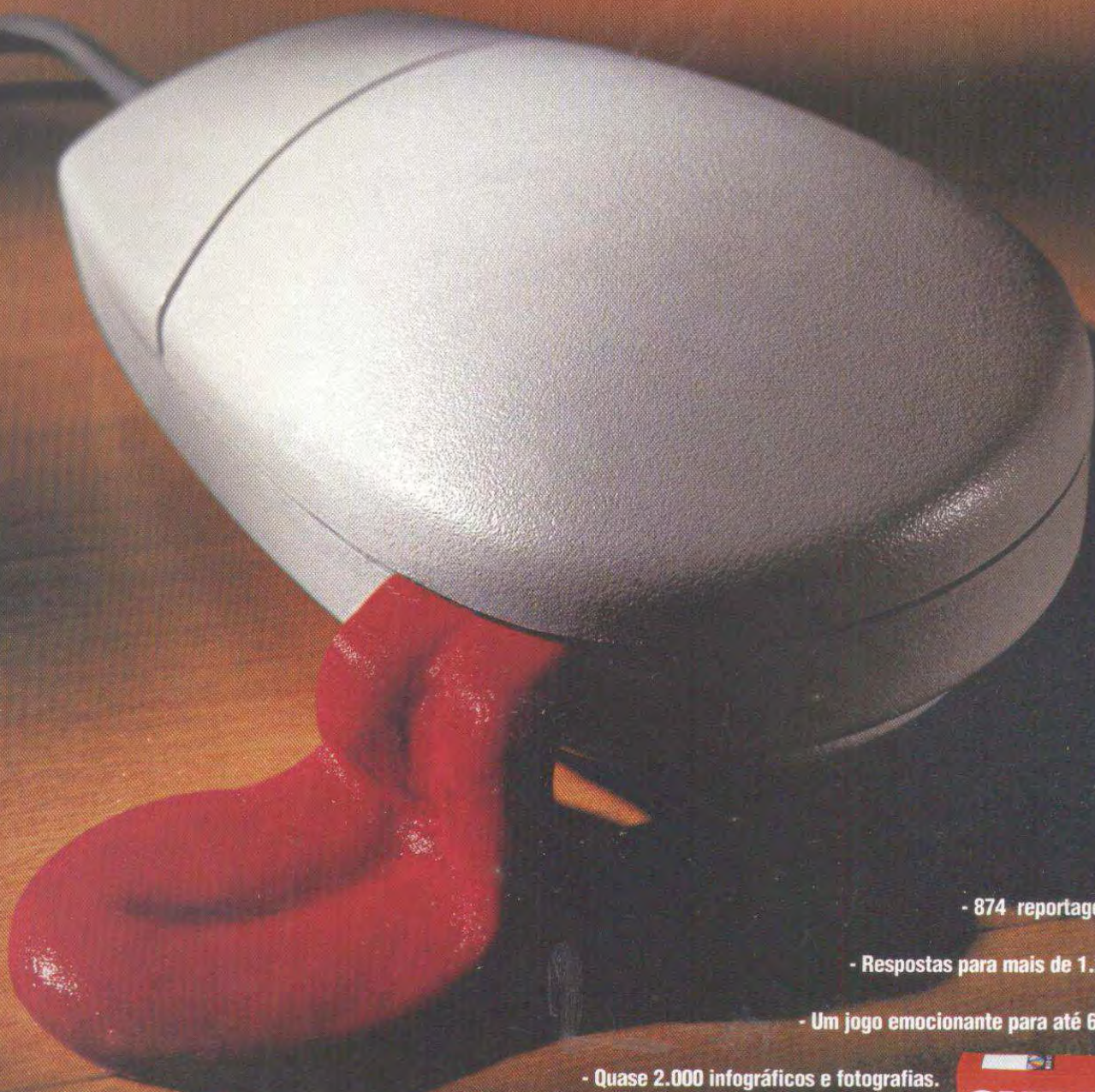
9 Quem disse esta frase na Copa de 1974: "O Brasil não tem que se preocupar com os adversários. Eles é que têm que se preocupar com a gente"?

a) Pelé
b) Rivelino
c) Clodoaldo
d) Zagallo

10 Na história da Seleção Brasileira só existe um caso de duas gerações da mesma família convocadas para jogar em Mundiais. Estamos falando de:

a) Pelé e Edinho
b) Domingos da Guia e Ademir da Guia
c) Djalma Dias e Djalminha
d) Nílton Santos e Djalma Santos

Respostas: 1 B, 2 C, 3 C, 4 A, 5 D, 6 B, 7 C, 8 A, 9 D, 10 B
Antilhas Holandesas na Copa?
Sim, na Copa de 38.

120 revistas num único CD-Rom.
- 874 reportagens exclusivas.
- Respostas para mais de 1.200 perguntas.
- Um jogo emocionante para até 6 participantes.
- Quase 2.000 infográficos e fotografias.
- 14 minutos de vídeo com imagens de Astronomia,
Natureza, Biologia, Saúde e Tecnologia.
- Um banco com mais de 1.700 frases de personalidades.
SUPER
INTERESSANTE
10 ANOS
DA MAIOR REVISTA BRASILEIRA
DE CIÊNCIA,
TECNOLOGIA
E CURIOSIDADES
EM UM ÚNICO
CD-ROM
venda em bancas e lojas especializadas. Ou receba em casa pelo telefone 861-1010, na Grande São Paulo, ou, de outro lugar, pelo 0800-119100.

EMBARQUE NESSA

Comprando um Chevrolet novo ou um carro usado de qualquer marca, você concorre a muitos prêmios na promoção "Embarque Nessa". São viagens* com acompanhante para você assistir à estréia do Brasil na Copa, Pick-ups S10 e Pick-ups Corsa da série Champ 98. Passe na Rede Chevrolet e corra para a torcida.

CHEVROLET S10

PICK-UP CORSA

Esta promoção é válida de 20 de março a 3 de julho. Participe!

Alguns itens são opcionais. Consulte sua concessionária para maiores informações sobre equipamentos originais e opcionais disponíveis para cada modelo da S10 e da Pick-up Corsa da série Champ 98. Estes veículos estão em conformidade com o PROCONVE. Preserve a vida. Use o cinto de segurança.

www.chevrolet.com.br

*Para compras efetuadas de 20/3/98 a 1º/5/98 - CA/MJ/SDE/DPDC/Nº 01/0230/98

McCANN